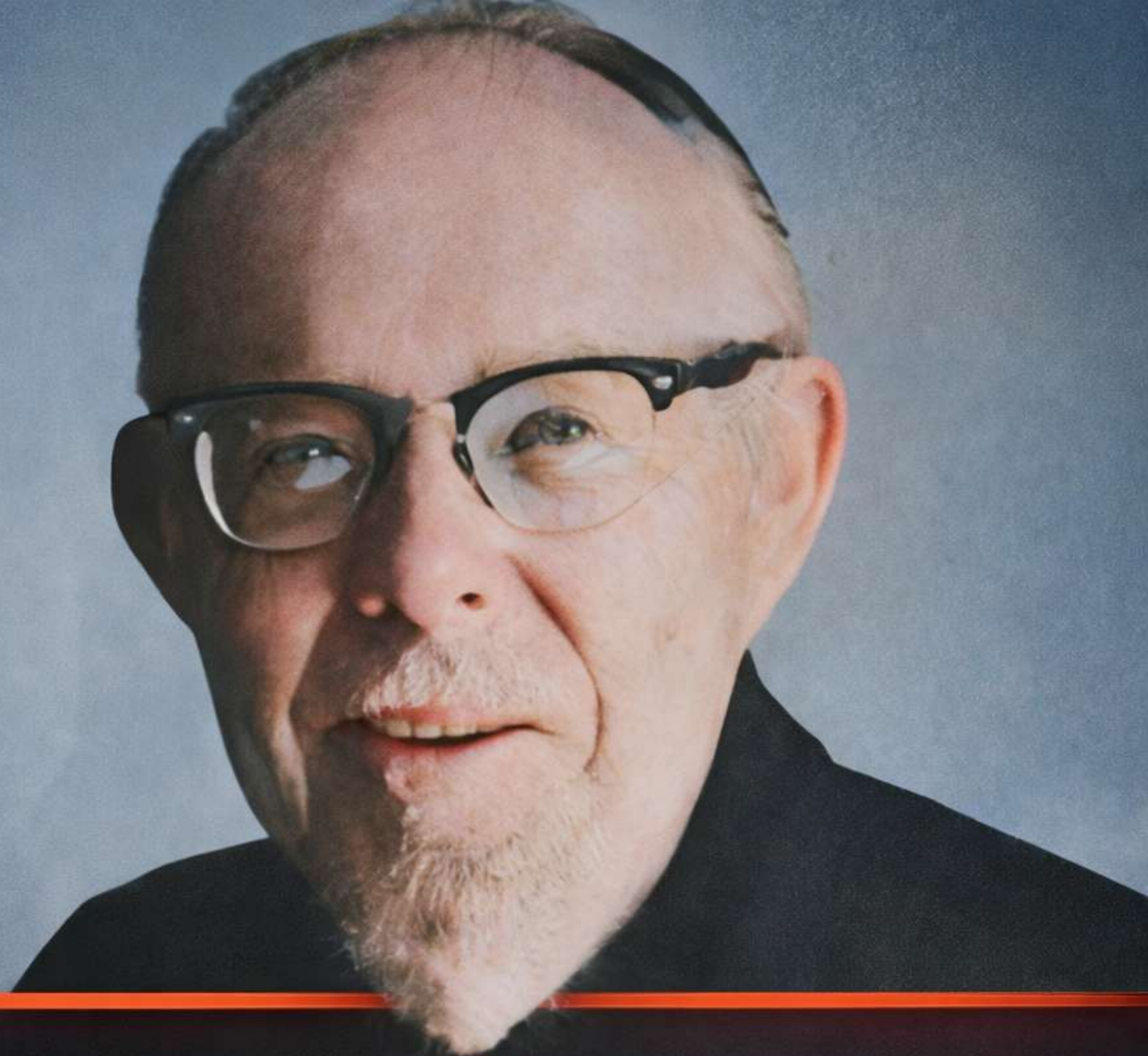




CHAVES
— PARA O —
ESPAÇO INTERNO

LEHMANN HISEY

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÔNIO

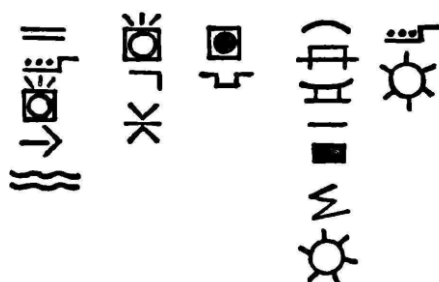
CHAVES PARA O ESPAÇO INTERNO

Lehmann Hisey 1974

Part II

Mark Probert

As páginas que se seguem fornecem uma chave extra para uma área de consciência que pode revelar-se mais reveladora e abrangente do que qualquer chave encontrada nos capítulos anteriores. Nesta dimensão do “espaço interior” tão próximo das portas da existência física, não há muita informação disponível. Aqui é fornecida, através da mediunidade de Mark Probert, uma vasta quantidade de informações documentadas e ensinamentos de sabedoria que borbulham tão naturalmente quanto um poço artesiano.



Os homens buscam a luz! Apenas através do amor poderá a escuridão tornar-se luz!

O homem na matéria encontra-se perdido!
Ka, Deus, acha-se presente por toda a parte.
Que o homem busque a luz, Ka, em liberdade.

A escrita hieroglífica e a tradução acima foram ditadas a Mark Probert, médium de transe profundo, por E Yada di Shi'ite, que viveu em uma civilização que existiu nas montanhas do Himalaia há mais de 500.000 anos.

Mark Probert nasceu em Bayonne, Nova Jersey, em fevereiro de 1907. A mãe morreu quando ele tinha onze anos e aos quinze ele conseguiu, com muito esforço, chegar ao sexto ano de escolaridade. Após um período de contratação na Marinha Mercante e muita deriva,

ele tornou-se jóquei antes de servir como cantor e dançarino, profissão que continuou até que os "filmes falados" lhe forçaram a aposentadoria.

Pouco depois de Mark se casar, em 1942, a esposa, Irene, informou-o de que ele falava muito durante o sono, mas sempre numa língua estrangeira. A "conversa durante o sono" continuou por cerca de três anos e durava de dez a quinze minutos quase todas as noites. Tudo isso era muito intrigante até que Mark conheceu N. Mead Layne, professor da Universidade do Sul da Califórnia, que o ajudou a fazer alguns experimentos.

A primeira sessão foi realizada em setembro de 1945 no apartamento de Mark em San Diego. A primeira voz a aparecer apresentou-se como a de Martin Latamore Lingford, que viveu em Nova Iorque quarenta anos antes. Ele informou o Mark que havia outros quinze além dele que haviam formado um bando ao seu redor nos planos internos do espírito. Cada um passaria e se apresentaria com o passar do tempo.

Mark foi informado de que os membros do Círculo passaram muitos anos a condicionar-lhe o cérebro e o corpo para esse fim. Usar as línguas estrangeiras era ideal para o seu propósito, pois o projeto poderia ser abandonado se Mark não passasse em todos os testes. Eles disseram: "Desculpa, se fazes favor, esta interrupção na tua vida, mas não tínhamos outra maneira de testar se poderíamos cruzar o nosso pensamento se misturar com o teu. O que fazemos é causar uma impressão através do pensamento nas tuas células cerebrais, que depois é projetado da tua mente, do teu cérebro, e parece que se estende para o teu espaço tridimensional."

Não muito depois disso, os professores sugeriram que as reuniões fossem abertas a todos aqueles que desejassem participar. Seguiram-se palestras em diversas partes do país. Mais tarde, Mark apareceu no rádio e na televisão em Nova Iorque. Embora ele lecionasse ocasionalmente em grandes auditórios, as suas sessões mais interessantes e produtivas ocorriam em várias casas de amigos recém-

conseguidos na costa oeste, da Califórnia a Washington, onde E Yada di Shi'ite era geralmente o porta-voz.

Na primavera de 1964, um amigo médico de Pasadena veio de carro sem avisar para passar o fim de semana - para não fazer nada além de aproveitar o sol de Palm Springs e nadar na piscina. Mal sabíamos o que nos esperava. Foi o início de uma amizade incomum com um homenzinho estranho que nunca tínhamos visto de quem não tínhamos ouvido falar. Mal o nosso amigo médico chegou, recebeu um telefonema urgente de San Diego. Era Mark Probert a pedir que o médico descesse imediatamente e consultasse alguém do “mundo espiritual” a respeito da sua esposa doente, que sofria de uma doença terminal. Perguntamos se poderíamos acompanhá-lo, ao que ele concordou com certa relutância. Descobrimos mais tarde que Mark também havia telefonado para um conhecido especialista mexicano em medicina para conversar com o grupo ao mesmo tempo.

Só depois de conhecer Mark Probert é que o meu preconceito e descrença nas entidades espirituais foram completamente destruídos por uma série de experiências pessoais que continuaram por vários anos. Todos os contatos com esses “outros seres que não de carne e osso” foram gravados por mim ou por outros e foram cuidadosamente documentados para qualquer inspeção.

Contudo, só estabelecemos o nosso contato na noite seguinte, quando o cenário foi montado no pequeno apartamento de três cômodos de Mark para que o porta-voz, E Yada di Shi'ite, surgisse e falasse connosco. Perguntei se poderia gravar uma fita e foi-me concedida permissão. Mark, sentado a uma pequena mesa de jogo em uma extremidade da pequena sala, logo começou a respirar de forma pesada, e não demorou muito para que "Yada" aparecesse com o seu sotaque mandarim agudo a nos cumprimentar.

Após nos deixarmos confortáveis, Yada explicou que colocaria de volta no corpo de Mark mais energia do que usaria. Nesse ínterim, os maneirismos e a voz modesta e calma de Mark desapareceram por completo. Conforme descobrimos mais tarde, ele não sabia nada do

que acontecia no quarto e acordava no final da sessão, a bocejar e revigorado, como se tivesse dormido profundamente.

Estávamos cheios de curiosidade e tínhamos muitas perguntas. Como nunca havíamos tido contato com um ser desencarnado, não tínhamos certeza sobre o método adequado de nos dirigirmos a ele. Contudo, em resposta à sua saudação depois de termos sido apresentados, conseguimos proferir um débil "Boa noite, Yada" e começamos com o pé direito. Logo descobrimos que Yada, como é conhecido, nunca havia reencarnado desde a sua morte em um cataclismo devastador, cerca de quinhentos mil anos antes. Isso ocorreu em uma área que chamamos de Himalaia, antes que o continente da Índia fosse conhecido. Foi certa vez uma grande civilização chamada Yuga, ou Vasto Corpo, e consistia numa população de 180 milhões de pessoas. Para nós, tudo isso parecia absolutamente fantástico – completamente inventado.

A sessão daquela primeira noite durou mais de duas horas e, em duas ocasiões, pudemos interrompê-la e pedir esclarecimentos sobre um ponto em discussão. O médico mexicano que foi chamado para analisar o caso de Yada não estava nada otimista. Não demorou muito a percebermos que estava em discussão um sério assunto de vida ou morte. Tivemos o privilégio de poder sentar e ouvir. Irene, a esposa de Mark, estava presente e procurava respostas definitivas. Yada mostrava-se cauteloso, segundo percebemos, e não dava nenhum conselho, exceto dizer aos médicos para continuarem o que já tinham vindo a fazer. Ocorreu-nos mais tarde que ele não queria perturbar o padrão cármico da Irene.

Levamos vários meses a nos adaptarmos a essa experiência e avaliarmos o que havia acontecido. É claro que tivemos a gravação em fita, o que ajudou a refrescar na memória. Ser capaz de se comunicar tão naturalmente com alguém “do outro lado” ainda era um mistério e dava muito que pensar.

Não muito depois da nossa aventura em San Diego, soubemos que um livro havia sido publicado sob os auspícios do grupo Kethra.

Fundação E'da, que significa Círculo Interno de Luz, do amanuense do autor, Mark Probert. O título do livro é O Saco Mágico, no qual onze entidades diferentes falam através de Mark. Isso foi ditado a ele clariaudientemente durante vários anos por membros do Círculo Interno.

Conseguimos um exemplar do livro e tentamos explicá-lo aos amigos questionadores. Sabendo que Mark, nessa época, era um homenzinho tímido e de fala mansa, com apenas o sexto ano de escolaridade, ficamos impressionados com a profundidade e o alcance do livro. Cada entidade apresenta de maneira única as suas ideias sobre involução e evolução, astrofísica, vida nos planos internos e inúmeros outros assuntos. Já li o livro pelo menos três vezes e sem dúvida o lerei novamente.

O Mark explicou-nos uma noite as circunstâncias incomuns em que conseguiu esboçar vários membros do Círculo Interno. Ele, é claro, nunca os tinha visto antes, mas ao ouvir as fitas foi capaz de reconhecer as diferentes vozes e ajustá-las à personalidade. Certa tarde, Mark estava a escrever uma carta ao irmão, enquanto estava sentado à mesa no meio da pequena sala de estar, quando percebeu uma sombra não gerada pelo seu candeeiro. Sentiu a presença de algo como que a olhar por cima do ombro.

Ao olhar para baixo, viu um pé e uma sandália, e erguendo um pouco os olhos, uma mão bem bronzeada. Um por um, vários membros do Círculo Interno começaram a materializar-se ao lado dele. Eram as mesmas entidades que lhe ditavam o manuscrito por clariaudiência. Assustado e sem perceber a princípio quem poderiam ser esses seres estranhos, ele pulou da cadeira, e tropeçou no cabo do candeeiro ao fazê-lo. Gargalhadas acompanharam-no enquanto ele se dirigia para a porta da frente. Uma das entidades rapidamente ordenou que ele voltasse e cumprimentasse os seus “amigos”, que desejavam ser esboçados para o livro já quase concluído.

O Mark sempre pareceu gostar de contar essa história, pois foi um dos pontos altos da sua longa mediunidade. Ele finalmente voltou

para a escrivadinha, depois de recuperar a compostura, e foi capaz de conversar calmamente com os seus "amigos""; e durante um período de tempo esboçou cada um deles e depois pintou-os a óleo. Ele tinha estudado pouca arte e ficou um tanto surpreendido com as imagens que conseguiu produzir. Elas aparecem em O Saco Mágico e acrescentam muito ao interesse e autenticidade do livro. Uma nova edição foi recentemente publicada em brochura.

Quando uma entidade "aparecia" para o ver, o Mark poderia jurar que estava a conversar com um ser humano de carne e osso - isto é, até estender a mão para o tocar. Não havia nada ali além do espaço, mas a imagem permaneceria até o final do período da pose e depois desapareceria tão repentinamente quanto surgira. Yada explicou em uma das sessões que a imagem dele que o Mark estava a desenhar era a maneira como ele era quando era sacerdote em Yuga e não a sua imagem atual. Presume-se que Yada tenha ido tão longe nos planos internos para poder assumir qualquer identidade que desejasse.

Todos os membros do Círculo Interno eram, sem dúvida, esoteristas qualificados, e no livro, os assuntos são discutidos num nível de compreensão que daria crédito a qualquer professor de física avançada ou eletrocinética. Um verdadeiro fundo de Sabedoria Antiga irradia das páginas da obra.

Certa noite, em Palm Springs, cinquenta pessoas compareceram para uma palestra de Probert na nossa sala de estar. Todos nos sentamos e conversamos durante meia hora, imaginando quando um dos controladores apareceria. O Mark, que era um fumante inveterado, sentava-se calmamente numa cadeira grande, a fumar a longos intervalos e a conversar com um dos convidados.

Nota: O Mark estava a desenvolver uma doença grave em resultado do vício contínuo e foi gentilmente repreendido em diversas ocasiões por membros do Círculo.

Annie Bankard, secretária braço direito do Mark, tomou a palavra e explicou a natureza do trabalho que estava prestes a começar. Mark abominava a palavra "médium" e evitava-a sempre que possível.

Demorou algum tempo até que fosse encontrada outra palavra que definisse o trabalho educativo que fazia. A palavra era “Telegnóstico,” que Mark interpretou como significando “Aquele que transmite uma perspectiva de consciência através do uso da percepção sensorial ampliada”. Num clima de brincadeira, porém, um dia ele disse que se algum dia escrevesse um livro sozinho, o intitularia de “Médium Raro”.

O DILEMA DE LUNTZ

A essa altura, o Mark estava sentado atrás de uma mesa no final da sala, em uma das suas poses características, um pouco curvado, com os dois braços apoiados na mesa.

Não demorou muito para que a respiração pesada tivesse início, e a primeira voz a surgir fosse a de E Yada di Shi'ite. Contudo, após algumas palavras de saudação, ele retirou-se e o professor Alfred Luntz apresentou-se. Parecia difícil acreditar que duas personalidades pudessem usar o mesmo equipamento de voz e ainda assim soar tão distintamente diferentes. Yada, cujo Inglês havia melhorado notavelmente durante os anos em que esteve com o Mark, ainda falava com sotaque mandarim.

O professor Luntz, um clérigo Inglês da velha escola, falecido em 1893, falava com sotaque decididamente Britânico. Ele cumprimentou-nos jovialmente e, após as habituais cortesias, diversas pessoas começaram a bombardeá-lo com perguntas. Ignorarei as curiosidades iniciais e passarei a algumas perguntas e respostas de importância vital.

PERGUNTA: "Você achou essa experiência de morte um despertar rude?" ao que Luntz respondeu: "Sim, com efeito, foi um choque.

“Veja, quando o meu corpo físico morreu, enquanto Alfred Luntz, eu não contava com aquilo. Eu não estava a pensar em morrer - sentia-me confortável no meu mundo físico e subi para o meu quarto para uma pequena sesta às 16:00 depois da hora do chá da tarde.”

Nunca tendo sofrido doença na sua vida, Luntz não tinha a premonição de que algo incomum estivesse para ocorrer. Ele acreditava que estava a sonhar quando olhou para a cama e se viu deitado em repouso tranquilo. Ele afirma: “Eu estava simplesmente no meu próprio quarto, e a minha esposa e as duas filhas que tinha encontravam-se lá, e o amigo da família e médico de toda a vida. Eles estavam concentrados nos meus restos mortais - o meu 'sobretudo' gasto, mas,” afirma Luntz; “Não entendi de imediato. Disse: 'Não posso estar morto, deve ser um sonho que estou a ter. Preciso contá-lo à minha família quando acordar.' Bem, que acordei é certo, só que não neste vosso mundo.”

A ideia que teve a seguir foi que, se ele estivesse realmente “morto,” não deveria estar sentado em nenhum outro lugar que não fosse à direita de Deus, conforme havia pregado aos seus paroquianos durante tantos anos. Havia algo errado em algum lugar. Ele ainda estava no seu próprio quarto e não sentia dor. Se ao menos ele pudesse contactar um médium espírita e garantir à família que estava bem... Mas aí, lembrou-se de que havia condenado veementemente tais práticas e que, de qualquer modo a família não acreditaria se uma mensagem fosse transmitida. Quando o médico da família chegou, sentiu algum remorso pelo que havia pregado durante tantos anos a respeito da morte. Era inteiramente diferente do que ele havia previsto.

Posteriormente, alguns homens vieram e levaram-no num “carrinho.” Tudo aquilo parecia um tanto absurdo e ele sentiu-se tentado a “cometer uma partida” enquanto o levavam escada abaixo até o carro funerário.

“Fui ao meu próprio funeral,” prosseguiu ele. “Vocês deveriam tentar fazer isso um dia destes! Ouvi um dos meus colegas fazer o discurso fúnebre - ou o que gosto de chamar de 'despedida.’” E sentei-me no meu caixão a observar os enlutados.

“Então comecei a sentir-me invadido por ondas de tristeza. Bem, isso realmente não faz sentido. Se acreditamos - nós que nos

designamos Cristãos - se realmente acreditamos em um Deus misericordioso, como poderemos chorar quando algum dos nossos entes queridos deixa o mundo físico?

“Mas é claro, eles 'plantaram-me,’” afirma ele, “e depois do funeral voltei para casa na mesma carruagem com a minha esposa, as minhas duas filhas e o meu bom amigo médico.”

PERGUNTA: "Então, você sofreu, professor?"

LUNTZ: "Não senti nenhuma dor; apenas desânimo e um estado de depressão do pior tipo, por não conseguir consolar a minha família. Não consegui contactá-las por forma nenhuma. Não pude simplesmente dizer 'Aqui estou... Não estou naquele buraco lá em baixo, naquela sepultura onde vocês colocaram o meu corpo. Estou aqui. Estou vivo. Eu existo.'"

Quando questionado se sentira alguma sensação de insegurança, ele respondeu: "Sim, mas, *droga*, durante um tempo, depois que alguém morre, de repente vê-se preso e sem saber para onde ir. Durante cerca de cinco anos, perambulei por toda a Londres, por toda a parte da Inglaterra. Fui a toda a parte! Queria conseguir algum tipo de retorno ao mundo físico, algum tipo de comunicação com ele. E não consegui.”

PERGUNTA: "Diria, professor, que entre esses dois estados de existência, muitas pessoas permanecem as mesmas que tenham sido, por ainda terem as inseguranças básicas ou não teriam medo de seguir em frente?"

LUNTZ: "Isso mesmo. Muitos, muitos, na verdade a grande maioria dos humanos, são literalmente puxados de volta para o mundo físico pelo desejo de sentir novamente através a matéria. A sensação é uma coisa tremenda para a grande maioria das pessoas. Uma coisa maravilhosa. E decorre do poder dinâmico do sexo; puxa-nos de volta para o mundo do sexo."

PERGUNTA: "Você conseguiu entrar em contacto com a sua esposa desde que passou para o outro lado?"

LUNTZ: "Durante cinquenta e dois anos tive uma esposa e durante esse tempo duas filhas, uma família. E à medida que as filhas surgiram, senti a atenção da minha esposa desviar-se de mim para as filhas. Ela era uma mulher inteligente e de vez em quando fazia por acreditar que eu estava presente. Não a estou a culpar - a experiência mais maravilhosa torna-se banal e desgasta-nos, se persistirmos nela por um tempo suficiente.

"Eu tenho-a visto muito desde que viemos para cá, mas não temos nada em comum. Ela ainda continua com a parte religiosa e pensa em mim como um antigo anjo caído. Ela é uma alma querida, sempre foi; mas as nossas ideias mantêm-nos separados onde antes nos mantinham juntos.

"O mundo em que me encontro agora é uma contrapartida do mundo físico. Tem muitas, muitas características do mundo da matéria. Mas o mundo físico afrouxa-nos. É como estar preso num bloco de cimento - isto é, em comparação com o mundo em que estou agora. Posso estar em Nova Iorque ou Londres em menos de um instante."

Luntz explicou que durante os primeiros anos após a sua morte ele se sentira muito solitário, principalmente devido à sua ignorância e à descrença quanto a estar "morto." Ele caminhava ao encontro de um amigo ou conhecido na rua para o cumprimentar e era completamente ignorado. Por fim, após um longo período de tempo, alguém lhe tocou suavemente na mão e lhe falou. Era E Yada di Shi'ite quem quebrou o 'feitiço' e acabou por se tornar seu "amado mestre" e amigo.

Ele foi levado a muitas partes da terra e foi-lhe permitido ver a bondade e a beleza, bem como os atos covardes perpetrados pelo homem moderno. Sentiu-se alternadamente exultante e pesaroso antes de obter um vislumbre final do belo universo em que estava prestes a viver.

Ao relembrar as experiências do professor Luntz em que ele conseguiu comunicar pela primeira vez com alguém do "outro lado," ocorreu-me uma ideia. Assim que o "falecido" consegue conectar com

o seu monitor, guia ou o que quer que seja, ele é praticamente imediatamente levado num passeio, o mesmo que qualquer recém-chegado faria ao visitar um país estranho. Durante ou após a viagem e a partir desse novo ponto de vista, a pessoa tem a oportunidade (ou é obrigada) a rever outras vidas anteriores à sua última experiência na Terra.

Aparentemente, o professor Luntz desperdiçara as suas duas vidas anteriores, uma na qualidade de paralítico algures na Turquia e a outra como monge tibetano. No entanto, decidiu que tentaria recordar fazer melhor na vida seguinte. Olhando para trás, para outra vida, ele recorda: “Fiz a promessa ao que entendia naquele momento ser a minha própria consciência superior de que me lembraria disso ao entrar na nova vida; mas vejam, não o recordei.

"Eu descobri que tinha sido um monge no Tibete, que passava a maior parte do tempo sentado em um pequeno cubículo em meditação, mais uma vez a tentar fazer barganha com Deus. E aqui, com um corpo excelente, eu estava a desperdiçá-lo por falta de exercício. O meu corpo tornou-se enfermo e tornou-se tecido adiposo, depois tive problemas renais, problemas intestinais, e com isso, morri.

Quanto às promessas, de pouco serviram. Se não podemos conservar a memória da nossa vida, então de que servirá ela? As pessoas dizem: ‘Para não cometermos os mesmos erros.’ Bem, francamente, isso nunca aconteceu, porque a condição e o ambiente em que entramos são sempre diferentes."

PERGUNTA: «Mas poder-se-á dizer então que um dos repositórios de memória mais adequados, ou mais úteis, passe por recordar o princípio que se aplica a qualquer situação?»

PROFESSOR LUNTZ: «Exatamente. Recordar a verdade. Saber qual é a lei. Ser capaz de reconhecer essa lei e de a seguir; simplesmente ter a inteligência necessária para a seguir. Dessa forma fazemos o que devemos fazer, e não apenas aquilo que a consciência inferior nos impele a fazer. Na Bíblia cristã diz-se que Deus criou o homem e lhe deu a vontade de escolher entre o bem e o mal; pois bem,

isso não é simplesmente verdade. A vontade é algo que cada indivíduo tem de construir por si próprio; criar, sentir e viver; e, a menos que tenhamos consciência disso, não o podemos fazer. Não podemos aprender coisa alguma.»

Ao longo de um período de gravações de quase vinte anos, calculo que existam talvez cerca de duas mil fitas gravadas de Probert, a maioria delas contendo ensinamentos espirituais profundos e muito avançados.* Gostaria de acrescentar que todas as entidades com que tive contacto através de Mark pareciam possuir personalidades normais e plenamente integradas. E que a maior parte das conversas que gravei contém informações e ideias muito para além do alcance da educação de Mark, para não falar do seu vocabulário e dos seus interesses habituais.

Quando Mark recebia ditados por clariaudiência, ele «ouvia» as palavras, mas numa frequência mais elevada do que aquela em que se ouvem as palavras físicas normais. Estava sintonizado com oitavas para além do alcance normal da audição.

CRIAÇÃO — A QUÍMICA DA VIDA

Yada di Shi'ite, na maioria das sessões, fazia pelo menos uma ou duas referências a «como tudo começou», algumas delas humorísticas e outras profundamente sérias. Não tentarei resumir as suas observações, mas reuni o texto seguinte a partir de gravações e transcrições documentadas.

YADA: «No princípio, o homem — aquilo que hoje é o homem — formou-se nas regiões superiores do espaço, em vastas nuvens de poeira cósmica, constituídas pela substância remanescente da Terra durante o seu processo de formação. Essa substância organizou-se em minúsculas gotas de água — não do tipo que existe hoje, mas uma água fortemente irradiada. A energia da vida física é a luz ultravioleta. E, quando essas minúsculas partículas foram irradiadas pelo Sol, formaram uma enzima proteica que depois desceu em gotículas de água e criou vastas extensões aquáticas na Terra.

«Depois veio um período de secagem. A água regressou ao céu e essas energias vivas, que tinham caído profundamente na água, ficaram sobre as superfícies sem água. Então iniciou-se um processo de fermentação, durante o qual essas substâncias microscópicas receberam mais elementos químicos.

«Pouco a pouco, a grande Mente criadora decidiu que a divisão celular não era forma de progredir. Assim, iniciou um padrão a que se pode chamar adição. Estão a ver como a vida é matemática? Depois sucederam transformações que deram origem a corpos capazes de sobreviver em determinados ambientes. Se um deles não conseguisse entrar em equilíbrio com o seu ambiente, morria. Era aniquilado pela sua própria incapacidade de adaptação.

«O Homem (a Mente), o criador, decidiu vir residir com a sua criação — o filho do Sol. Tentou muitas formas de chegar aqui, mas nenhuma funcionou. Então começou de novo, a partir de um nível muito baixo e, pouco a pouco, foi ascendendo através do padrão a que chamam evolução.

«Este ser criador nasceu espontaneamente por toda a Terra. Não existe um único lugar que possa ser considerado o berço da humanidade, a menos que se acredite que foi, como diz o vosso livro sagrado, o Jardim do Éden. Não posso contrariar as vossas histórias nem as vossas crenças. Não posso negá-las. Estou apenas a dizer-vos aquilo que sei. Se as vossas crenças vos trazem conforto, esqueçam as minhas.

«Precisam compreender que a energia é luz. Foi disso que o vosso mundo surgiu — o vosso mundo temporal começou através de harmónicos, através do som; não do som que ouvem com os ouvidos, mas de uma série de vibrações que trouxeram o mundo material à existência.

«Tudo começou com um movimento vorticial, criando pequenos redemoinhos; centrando-se, sempre centrando-se, até que a densidade atingiu um ponto a que podemos chamar capacidade. Não pode ultrapassar essa densidade. Então ocorre um colapso sobre si mesma,

criando aquilo a que se chama uma implosão. Segue-se depois uma expansão exterior, ou explosão.

«Com a primeira explosão exterior surgiu a luz verde, uma luz verde. Depois houve uma grande corrida de regresso ao centro, uma nova concentração de densidade, seguida de outro colapso e de uma nova grande explosão que pôs em movimento os redemoinhos — a matéria a vir à existência. E que força era essa?»

PERGUNTA: «Será que a expressão “força eletromagnética” é mais adequada?»

YADA: «É sim, claro. Muito bem.»

PERGUNTA: «Serão todas as vibrações de natureza elétrica?»

YADA: «Sim, quer num movimento de repulsão, quer num movimento de atração. Há momentos em que não disponho das palavras adequadas para me expressar, por isso peço-vos desculpa.* É um erro grave não conhecermos a linguagem apropriada quando falamos de algo tão importante, e devo assumir a responsabilidade por esse erro.»

Neste ponto, Yada está a ter alguma dificuldade com o corpo de Mark, mas, após alguns instantes, continuou:

«Nem todos os seres humanos atualmente na Terra tiveram origem aqui. Alguns foram trazidos de enormes distâncias, de outros sistemas planetários situados nas profundezas do sistema galáctico. Podemos, pois, dizer que foram “semeados” aqui. O mesmo aconteceu com certas espécies vegetais, alguns insetos e algumas formas de vida marinha.

«O próprio homem, como já disse, é um ser espacial — nascido no espaço, nascido do calor, da luz e da radiação. Assim, em certo sentido, podemos dizer que é um ser atómico, pois o Sol nada mais é do que uma série de explosões atómicas nas quais a matéria é alimentada para o interior do Sol e reduzida aos seus componentes mais elementares. E onde quer que exista um Sol desse tipo e um

sistema solar, ou sistema planetário, devidamente alinhado com ele — seja qual for a sua dimensão — é quase certo que exista vida.»

«E em alguns dos planetas exteriores, a vida não avançou da mesma maneira que na terra. Os seres são decididamente diferentes; e, em alguns casos, podemos dizer que são como grandes insetos. Noutros planetas, todo o procedimento na evolução que teve lugar * Embora o estilo do Yada di Shi'ite se expressar tenha melhorado ao longo dos anos, ele frequentemente recai em velhos padrões de hábito, ocasiões em que, para maior clareza, pequenas alterações editoriais foram necessárias. na terra aconteceu nesses planetas — e um ser humano inteligente foi o resultado final.

«Alguns desses seres criaram civilizações que têm agora vários milhões de anos. Pensem nisso! A vossa civilização é relativamente jovem — alguns milhares de anos. O homem tem vindo aqui e partido, intermitentemente, há mais de um milhão de anos — mas as suas civilizações não duraram. Cinco vezes, seres chamados humanos foram destruídos e erradicados da terra. Eles destruíram-se a si próprios. Isso é o que o homem tenta fazer hoje.

«Pois a vida é uma experiência individual e é, como vós, os americanos, diríeis, um trabalho tipo "faça você mesmo"! Vós sois o criador. Não há outro. Agora, quando digo "vós", não estou a falar disto [apontando para a estrutura física]. Vós criastes isto. O criador em vós fez isso. Portanto, não estou a falar deste corpo. Nem estou a falar da consciência disto, chamada o ego. Estou a falar de VÓS enquanto ser Cósmico.

«No princípio, eu nasço do amor. A palavra amor significa compreensão. A compreensão pode não ser do tipo que existe entre a mãe e o pai. A compreensão pode apenas estar na entidade que se está a mover do corpo do pai para o da mãe. Posso ser o resultado de um ataque muito violento, contudo o resultado desse ataque — chamado eu — é amor. Todo o universo nasce da violência, mas torna-se em repouso consigo próprio após um certo tempo.

«Grandes sons, grandes sistemas galácticos brotam de uma ação violenta. Depois, pouco a pouco, a violência desaparece e a criação torna-se mais pacífica ou sã. O homem foi insano, por um período, e alguma da sua insanidade permanece com ele ainda.

«O homem, sendo o Criador, dando a si mesmo tempo para observar o que se passa ao seu redor, pode criar tudo o que deseja.

«Vós, eu, nós não andamos por aí como peças de xadrez num tabuleiro, movimentos caprichosos do destino. Mas somos movidos pelo nosso próprio destino através da nossa maneira de pensar e sentir e responder ao nosso pensamento.

«Portanto, se houver alguma coisa importante, importante para a vossa continuação de consciência que desejeis aprender, aprendê-la-eis. Podereis morrer na concepção, mas vivereis de novo para morrer de novo. Talvez por um período de tempo um pouco mais longo. Talvez para obter mais experiências em algum ambiente particular. Vós não podeis morrer, o criador não morre, mesmo que alguns tenham proclamado: "Deus está morto". Esse "Deus" nunca está morto; nunca dorme, é eterno. "Eu sou isso". Eu sou a luz eterna.

«Vós olhais. Vós mantendes-vos conscientes. Eu não sei mais do que vós. Eu apenas sei coisas diferentes de vós, isso é tudo. Eu tenho conhecimento sobre a vida de uma maneira diferente de vós. Vós tendes conhecimento sobre a vida de uma maneira diferente de alguém ao vosso lado.

«Os blocos de construção que serviram para constituir o mundo material são um algo a que vós, no vosso inglês, chamais "energia". O movimento da energia cria um algo chamado "moléculas". As moléculas são o princípio de algo chamado "matéria". A matéria significa superfície, superfície significa "sensorial". Algo que é medido pelos sentidos. Há graus, tudo existe em graus, nunca em absoluto. Se encontrásseis algo que fosse absoluto sólido, não o conseguiríeis levantar. Há uma substância nos espaços; hoje chamais a esta substância "plasma" espalhada em incontáveis milhões de milhas;

uma substância tão densa que uma polegada cúbica dela pesa na ordem dos milhões de toneladas.

«Apenas em anos recentes os vossos cientistas criaram um instrumento através do qual conseguem ver através dessa vasta densidade. Houve um tempo em que se acreditava que essa densidade constituía simplesmente espaço vazio. Sem estrelas, sem formas de todo. Mas, desde que aprendestes com este instrumento a olhar através dela, descobris que os universos continuam e continuam para além desse vasto campo. Agora, pensem um minuto, por favor, que tudo isto, todo o vasto universo e universos, *in toto*, são mentais. Uma criação mental — não será surpreendente? Mas não posso parar por aí, porque, que quero eu dizer com isso?

«A palavra mental é apenas uma palavra. Será a coisa em si? O homem empresta nome às coisas e, passados uns tempos, começa a acreditar que aquilo a que deu nome é a coisa. Ora, deveis saber que não é de todo assim. Na maioria das vezes, dar nome às coisas serve para trazer alguma ordem ao nosso mundo para que possamos avaliar adequadamente — para que saibamos onde as coisas estão. É para tudo o que é realmente útil, catalogar, para que não seja esquecido.

«A vida terrena necessita de um sistema nervoso para estar consciente de um mundo de matéria. A única maneira de saberdes que o vosso meio envolvente existe é através do sistema nervoso, ou sistema sensorial. Ora, o homem desenvolveu algo, na passagem do tempo, chamado uma alma, um eu secundário ou talvez eu possa dizer que o corpo físico é o eu secundário; que a alma ou eu mental sempre existiu, mas não existia na forma material.

«Todos os planetas, todas as estrelas, tudo no espaço e tudo sobre estes corpos, de qualquer natureza, são criações da Mente criativa. São ideias, pensamentos, sentimentos; brotam dessas coisas. Ora, vós tendes uma condição chamada a alma consciente, ou a mente consciente, o espírito consciente, que é um desenvolvimento a partir de experiências em corpos físicos — a terra ou algum outro planeta noutra qualquer no espaço. E aqui, temos um criador que se

recriará a si próprio na forma — e a criação é feita conscientemente agora.

«Embora o indivíduo possa não estar conscientemente ciente disso — a partir do vosso tipo de consciência física —, esse eu criativo está extremamente ciente de si próprio. E pode nascer no mundo físico — terra ou noutro lugar qualquer — conscientemente; mas perde a consciência da sua existência anterior quando se move de volta para o mundo químico.

«Ora, existem alguns seres, de que eu sou um, que conseguiram reter a consciência do que são, de que sou o criador. Portanto, ao saber isso, ao reter esse tipo de consciência, nunca estou preso a lado nenhum. Toda a existência é nossa para nela vagarmos. E é por isso que vós estais a lutar, a esforçar-vos por alcançar — esse estado de consciência do Eu.

«Os campos magnéticos estão dispostos de modo que não podem agir de forma diferente da que agem. Ao gerar substância orgânica ou inorgânica, há um equilíbrio preciso de eletrões num átomo que o leva a mover-se para outro átomo para construir uma molécula, e jamais esse equilíbrio é perturbado ao ponto de ser feito um tipo errado de molécula; porque não há tempo para que se separe novamente e tente de novo. Apenas em trabalho experimental feito pelo homem é que tal coisa é possível. O homem tem primeiro de desequilibrar as coisas antes de as conseguir trazer de volta ao equilíbrio; e, ao fazer isso, comete inúmeros erros — que a própria natureza não comete.

«Oxigénio, hidrogénio, que maravilhoso; dois elementos simples servem para constituir essa coisa maravilhosa chamada "Água". Oxigénio, hidrogénio, quando decompõem o hidrogénio criam, libertam vastas forças, forças poderosas, a partir desses elementos de aparência simples, forças que, se devidamente libertadas, se a lâmpada de Aladino fosse devidamente esfregada, esse génio que sairia desses elementos poderia aniquilar toda a vossa terra e destruir todo o vosso sistema solar. Pensem nisso! Este é o poder que tendes dentro de vós, de construir ou destruir.»

[O Yada fala na sua língua.]

«Por favor, perdoem-me, estou a falar com o meu Mestre.»

O Yada retira-se e, após uma longa pausa, prossegue.

«O homem esteve tanto tempo perdido no mundo da matéria, tanto tempo no mundo dos sonhos, que não tem ideia de como viver fora do mundo da matéria. Mas aprenderá pela prática, pelo cuidado, pelo amor ao que está a fazer. O seu amor por isso libertá-lo-á do medo e do susto súbito. Ele passará a saber que toda a existência é a sua casa. Com o tempo, o homem voltará a vagar pelos espaços físicos sem um corpo físico. Ele estender-se-á por todo o universo. O que há para o impedir? Nada — exceto o que ele pensa!

«No passado, o homem esteve perdido no mundo da matéria. Não conhecendo a sua casa ou o que ela realmente é, inventou "Deuses" para cuidarem de tudo por ele no mundo da matéria. Agora, ele está a dar o passo rumo ao mundo mental. À medida que avança mais para fora nos espaços físicos, no corpo físico, verá o mundo a mudar ao seu redor. Descobrirá muitas coisas nos espaços distantes que não consegue descobrir aqui. Tudo se está a mover para fora — uma grande expansão da matéria que cria uma grande expansão da alma. Mantenham os vossos ouvidos e olhos abertos para algumas descobertas muito emocionantes que se verificarão dentro do prazo dos próximos dez anos.

«O que acontece é que, ao colocar toda esta enorme pressão sobre este corpo que parece nada, chamado o átomo, vós expandis o campo da sua ação. Estendeis o seu volume de espaço para ele agir. E se o estais a usar para matar ou para destruir, então a substância que irrompe dessa explosão não é calor e luz e energia ou força, mas ódio, inveja, ganância, malícia, e estas são as forças mais destrutivas em toda a criação. Elas levam grandes civilizações a pôr-se de joelhos; elas eliminam grandes civilizações. Ódio, malícia e ganância — não calor, luz, força, energia.

«Algures, num futuro não muito distante, o vosso mundo estará a ensinar aos jovens a sua verdadeira natureza. Então o homem unir-se-á e o mundo cantará de alegria.

A paz de espírito, que é tudo o que nós, humanos, temos a buscar, descerá sobre nós e o mundo tornar-se-á um lugar de alegria.»

PERGUNTA: «Existirá alguma maneira pela qual a consciência externa possa ser posta a funcionar?»

YADA: «Sim, treinando-vos a manter uma atitude mental de desapego, ou de felicidade, de saber que não podeis ser afetados por nenhuns estímulos externos que não desejeis deixar passar. A mente de um indivíduo não treinado é como um crivo — tudo flui através dela, e na sua maioria coisas que não têm valor. Ora, pode-se transformar esse crivo, como uma porta, numa porta de ferro, e passa-se então a ser senhor da situação e deixa-se entrar apenas aquilo que se deseja deixar entrar e não mais.

«Mas no vosso tempo presente, com as coisas a parecerem ser como são, o mundo parece estar sob uma tensão cada vez maior; por outras palavras, a cair cada vez mais profundamente no feitiço hipnótico de crenças e satisfações materiais, o que conduziu o mundo a grandes guerras. Não conseguimos dizer o suficiente, nem com a frequência suficiente, que vós sois responsáveis pelas vossas guerras; e quando dizemos "vós" queremos dizer que a mente de cada indivíduo está a travar uma guerra dentro de si próprio e, até que o indivíduo se domine a si próprio e conquiste a guerra dentro de si próprio, ele irá sempre ter guerras fora dele.

«O homem não pode escapar à violência até se libertar da crença hipnótica de que é matéria. Desde o inseto ou germe mais minúsculo, subindo até às grandes galáxias, há uma constante agitação, luta, combate, que na sua verdadeira essência é apenas uma forma de mudança. Vós, o homem, fostes ensinados a recear a mudança; a tradição passastes a amar. Isso é um erro. Se a tradição fosse uma lei estabelecida, a mudança não poderia ser feita. A mudança não poderia existir.

É melhor para vós tentar compreender a "Lei da Mudança" e a necessidade da mudança.»

PERGUNTA: «No nosso universo, após a implosão veio a explosão, certo? ... então atualmente ainda estamos a expandir-nos?»

YADA: «A expandir, e os vossos cientistas pensam nisso com frequência e não são capazes de se decidir se vos estais a expandir ou a contrair.

«Vejam bem, a coisa que a iniciou, a força que a iniciou na explosão, ainda é transportada nela pela fonte, a partir da fonte. Ainda é criação, mas quando essa vibração que a iniciou a expandir-se para fora a partir do centro começa a diminuir, então tendes outra implosão, em que a matéria começa a correr junta.»

PERGUNTA: «E é a isso que chamamos ir para casa?»

YADA: «Sim, é a isso que eu chamo ir para casa. Este é o sopro de Brama, este inspirar e irromper para fora, é o que dizem os hindus. Mas isso é uma figura de estilo, não exatamente um sopro, como lhe podereis chamar, como chamais à palavra sopro, conforme pensais nela. É um movimento de criação e tudo regressa ao seu centro criativo, vai para casa para o criador. É daí que os cristãos tiram a ideia de que o homem regressa a Deus, que eles assumem ter sido o Criador. Vejam o que acontece nesse regresso ao centro. As energias que deixaram a explosão ocorrer começam a diminuir muito significativamente, de acordo com o quadrado da distância. O que chamais o centro, encontrais a mesma coisa num único átomo. Encontrais os corpos eletrónicos no seu caminho orbital, a expandirem-se a partir do centro e a caírem de volta para o centro porque há um ponto de expansão no qual o eletrão entra em neutralidade, os campos neutros. Portanto, não são atraídos de volta para o centro, caem de volta para o centro. Não podem fazer outra coisa, porque as energias foram puxadas de volta para o centro e eles devem seguir essa perda de energia para tentar manter a órbita no átomo. Tentar encontrar uma órbita e permanecer com ela.

«O mundo físico, devido à densidade, à lentidão, traz uma pressão indevida sobre o eu mental. É por isso que é tão vital manter o corpo em boa saúde. Usem as energias, mas não as esbanjem. Tudo é feito a partir de energia. Na física, chama-se a "Lei da Energia". Estranho — tudo é energia, contudo é necessário conservá-la. Um paradoxo? Uma lei. Uma muito real. Sentimos os efeitos se não a seguirmos!»

Muitas vezes foi perguntado ao Yada por que razão foi que estes "Mestres de Luz" escolheram este período particular de 1945-1946 para fazerem a sua aparição no plano terreno.

Ele responde: «A começar em 1945 estava a Era de Aquário; era também o início da era espacial. Era em que o primeiro poder atômico foi libertado nos vossos espaços. O homem colocou o pé pela primeira vez no caminho do crescimento mental, do desenvolvimento mental com a consciência mais elevada.

«Sim, muitas vezes as pessoas me perguntam: "Yada, por que vens à terra? Que tens a fazer aqui?" É minha função ajudar as pessoas a pensar. Isso é de máxima importância! Se nós, humanos, não aprendermos a pensar, não somos humanos. Perdemos a nossa humanidade à medida que vivemos na terra se não aprendermos a pensar. Não somos mais do que os animais. Não será isso suficientemente importante para vir ao vosso mundo?»

SERES DO ESPAÇO EXTERIOR — OVNIS

Como parecem existir tantas dimensões ou planos de consciência, não é claro de que maneira exatamente o E Yada di Shi'ite seria capaz de se associar com um ser do espaço exterior, digamos de outra galáxia. Se for apenas uma questão de controlar a sua frequência e de a elevar ou baixar à vontade, isso poderia ser possível. Mas outros fatores podem estar envolvidos. Seja como for, lancemos um olhar sobre algumas das citações fragmentadas que colhi de fitas e transcrições documentadas (1967-1968).

“...Quantas vezes temos de vos repetir, meus amigos, que todos os objetos do vosso plano de existência têm os seus duplicados exatos em matéria de uma densidade diferente — i.e., em matéria etérica. Isto não é um mero reflexo como uma imagem de espelho, pois os mundos ou planos etéricos são muito mais densos do que o vosso. Apenas acontece que a substância etérica vibra a uma taxa demasiado elevada para que os vossos sentidos a percebam. Mas nas inúmeras permutações da matéria, na intrincada teia de forças da Natureza, as taxas vibratórias deste ou daquele objeto são, por vezes, convertidas, e então um objeto etérico invisível torna-se visível e tangível, e sujeito às forças gravitacionais e outras, e assim mergulha no vosso plano de existência. Os chamados Discos Voadores cabem nessa categoria; a sua taxa de energia é convertida pelos seres Etéricos e então vós conseguis vê-los, e eles são verdadeiramente matéria do vosso plano. Quando essa taxa é novamente alterada, eles tornam-se de novo invisíveis....”

YADA: «ENTÃO, sobre o que é que falamos e nos sentimos emocionados? Pensaremos nos seres do espaço exterior como belos — como inteligentes? Terão eles o vosso interesse no coração? Achais que eles vêm para a vossa atmosfera para vosso benefício? Muitas dessas raças de indivíduos andam à deriva pelo espaço há milhões de anos, visitando todo o tipo de corpos por todo o vosso sistema galáctico, bem como muitos outros sistemas galácticos, alguns que se encontram a milhões e milhares de milhões de anos-luz de distância. O tempo não significa nada para eles. O tempo é apenas uma forma de aferição do homem da terra. Não conheço nenhum outro sistema, nenhum outro sistema solar, que tenha meça a passagem do tempo.

«As pessoas do espaço, na sua própria terra, tendem a ser gentis e prestáveis umas para com as outras. Mas quando encontram problemas, quando têm demasiados nos seus planos — ou nos seus planetas, se quiserem —, eles também se tornam difíceis. Vão à

procura de se expandirem onde haja mais terra. E como nós, do Círculo, temos dito frequentemente, a terra é uma joia viva no céu.

«Esses seres vão passar a vir aqui com mais frequência agora; e alguns podem provar ser um perigo para vós, uma ameaça. Eles têm vindo silenciosamente agora há muitos, muitos anos — vários milhares de anos. Podem dar-se ao luxo de o fazer; o plano deles é um plano de longo alcance. Muitos deles vêm de uma grande distância, a milhões de anos-luz de distância do vosso sistema galáctico e para além disso.»

PERGUNTA: «Como se abordaria um desses seres do espaço se ele ou ela alguma vez se aproximasse o suficiente para um contacto?»

YADA: «Aceitando-os, simplesmente. Os vossos convites são feitos através das atitudes que demonstram para com eles. Eles não são mistérios que precisem de ser resolvidos. São seres de outros estados de consciência, outras dimensões do tempo. E eles estariam muito interessados em fazer alguma comunicação direta com algumas da vossa gente e, eventualmente, com todas as pessoas que consigam alcançar.

«Mas isso só pode acontecer se vós, as pessoas aqui da terra, pararem de brincar com essas coisas, pararem de fazer de conta que eles são os vossos salvadores; pararem de lhes dar um crédito inútil. Eles não gostam disso, pelo que não farão nada para se aproximarem.

«Eles temem duas coisas. Temem a vossa natureza violenta e temem a vossa atitude geral de amizade, porque veem através dela. Não é amigável; é interesseira; é um "algo para mim". Isto significa que quase qualquer pessoa que tenha algum contacto direto com estes seres tenta automaticamente fazer-se de vigário das pessoas dos discos voadores. O homem Adamsky tentou isso e acabou sem nada. Ele não provou coisa nenhuma; e nenhum dos outros provará também, se as vossas atitudes entre vós próprios e para com eles não mudarem. Eles têm medo. Eu também teria, mas, no meu caso, tenho uma saída muito fácil para a qual posso correr rápido.

«Mas vedes, existem muitos, muitos níveis de consciência diferentes do meu de onde os seres vêm. Vós podeis chamar-lhes "planos" nos quais eles se movem através de diferentes fases para aprender — conforme vós aprendeis à vossa maneira —, para experimentar e para registar; de modo que, na eventualidade de a vossa civilização cair, como quase toda a civilização caiu no seu devido tempo, eles tenham os registos para aqueles que surgirem mais tarde.

«Muito dos ensinamentos místicos da vida, muito da verdade interior, vem de seres que não são da terra, mas que desceram à terra. Alguns vieram por sua própria iniciativa, cheios de boa vontade e amor, para trazer ao homem algum conhecimento mais cintilante da sua existência, de onde provieram as ordens da Maçonaria, as histórias dos Druidas e as histórias das escolas místicas dos gregos e dos antigos egípcios.

«A história tornou-se bastante clara nuns escritos chamados "Ísis Sem Véu". Depois, há o que se chama os Upanixades, dos quais adveio muita compreensão da nossa natureza individual e sobre o que é a nossa luta da vida.»

PERGUNTA: «Yada, posso perguntar se tens algum comentário a fazer sobre o alegado avistamento de OVNI's com que nos deparámos na passada quarta-feira à noite?»

YADA: «Sabeis, vós fizestes um comentário do qual possivelmente não tendes conhecimento, ou não percebeis o quão verdadeiro foi. Sempre que há certos fenómenos físicos a ocorrer nos céus — tais como o eclipse da lua ou do sol, ou outras forças da natureza a desempenharem o seu trabalho —, estes habitantes do espaço vêm e fazem o que podereis chamar de "trabalho geofísico".

«Eles estudam a lua e a sua passagem entre corpos planetários, ou entre o sol e um planeta, de todos os lados. Usam as energias no espaço para fazer imagens — vastas imagens do que se está a passar, na terra ou fora da terra —, em qualquer lugar no espaço. E foi isso

que visteis ontem à noite. Estes seres estavam a fazer imagens da terra, da lua, do sol, na altura em que o sol estava além da vossa visão.

«Além disso, eles fotografam, por uma espécie de radiografia, o interior da terra — sobre certas secções dela —, de modo a saberem onde possivelmente é provável que haja um abalo da terra muito grande que possa deslocar vastas terras para a água ou para outro lugar qualquer.»

PERGUNTA: «O que é que eles descobriram?»

YADA: «Ora, se eu soubesse, como vos poderia contar? Não poderia. É muito complexo.»

PERGUNTA: «Eles estariam a usar algum dos sistemas elétricos de televisão para recarregar?»

YADA: «Estavam, claro.»

PERGUNTA: «Será por isso que eles estavam sobre o Monte Soledad especificamente?»

YADA: «Sim. Frequentemente, esses seres usam as forças do planeta em que se encontram para fazer o seu trabalho, seja ele qual for.»

PERGUNTA: «Tu disseste uma vez antes que eles entravam no nosso espectro visual quando se encontram no seu ponto mais baixo de energia, quando estão praticamente a ficar sem energia. Então foi aí que eles se tornaram visíveis e estavam a ser recarregados?»

YADA: «Sim, porque eles começam a absorvê-la nessa altura. Eles estão agora sem ela e começam a absorvê-la; porque, quando estão sem ela, começam a parecer tridimensionais. Começam a parecer sólidos.»

PERGUNTA: «De que utilidade lhes será um planeta físico?»

YADA: «A palavra "mental" não é compreendida por vós. Se se tem qualquer tipo de corpo, este deve ser constituído por linhas de

força, chamadas "elétricas", ou a energia por essa designação; vós tendes bastante dela aqui na vossa terra.

«Volto novamente às pessoas do espaço e vereis como todas estas coisas se conjugam. Estes seres estão presentes em toda a parte. Eles não vêm apenas agora e depois vão-se embora. Vivem na vossa atmosfera. Podem comunicar convosco mentalmente, bem como fisicamente. Podem fazer-se parecer humanos, ou não tão humanos. Eles têm o comando da energia.

«Vós fá-lo-eis, a seu devido tempo. Sereis senhores de muitas coisas, mas primeiro precisais aprender a dominar-vos a vós próprios — especialmente o eu emocional.

«Esses seres vêm aqui com um único propósito, e salvar a raça humana não tem nada que ver com esse propósito. Tudo tem a ver com recolher energia e eles conseguem obter mais energia de uma atmosfera tão pesada como a vossa do que de qualquer outro lugar onde não existe essa atmosfera — a vossa atmosfera física. A maior parte desses seres não quer saber muito de vós. Se lhes fosse possível fazê-lo, viriam aqui e obteriam o que querem sem nunca vos permitir vê-los. Mas, ao perderem energia, mostram-se, por não terem nenhum escudo protetor de invisibilidade.»

PERGUNTA: «Eles virão maioritariamente porque o mundo de energia deles se encontra num estado de declínio?»

YADA: «Sim. A vossa energia aqui encontra-se mais viva, mais ativa, mais poderosa porque é criada numa atmosfera densa. A vasta parte do universo é energia adormecida.»

PERGUNTA: «Que precisa de revitalização?»

YADA: «Exato.»

PERGUNTA: «Esses indivíduos que vêm aqui — se pudesses explicar como se parecem, de que forma diferem de nós...?»

YADA: «Vós não quereríeis saber! Fisicamente, alguns são tudo menos parecidos com humanos.»

PERGUNTA: «Como "Os Invasores"?»

YADA: «Não, eles — "Os Invasores" — são parecidos com humanos. Esses seres são muito mais o contrário.»

COMENTÁRIO: «Eles disfarçaram-se do nosso tipo.»

YADA: «O que está a ser mostrado aí em "Os Invasores" conta uma história com uma grande dose de verdade. Eles são seres de energia. Os seres a que chamamos OVNI's são seres de energia. Alguns deles, os machos, tentam acasalar com as mulheres aqui, de modo a produzir um ser mais contínuo, para que, quando o seu corpo morrer, haja uma inteligência que sobreviva. Eles não têm isso atualmente.»

PERGUNTA: «Isso será porque no nível deles não há continuidade?»

YADA: «Não há sentimento de continuidade com essa gente.»

Poltergeists

YADA: «Agora vamos voltar novamente para algo que parece inteiramente diferente — poltergeists. Esses seres são pura energia e, quando a energia se gasta, eles não existem mais. Muitos destes seres poltergeist aparecem na vossa atmosfera para ganhar e manter mais energia, para existirem por mais tempo.»

PERGUNTA: «Haverá um plano desses envolvido?»

YADA: «Na vossa América chama-se "cada um a fazer a sua coisa". As leis da natureza não dependem de atitudes emocionais. Se isso fosse verdade, os leões deixariam de matar para comer, todas as coisas deixariam de matar por energia. Somos todos corpos que absorvem energia. Eu não poderia ter forma alguma se não tivesse a capacidade de absorver energia. Eu não poderia vir aqui a menos que soubesse como absorver energia de vós. Portanto todos nós, coisas vivas e todas as coisas não vivas, absorvemos energia uns dos outros. Tudo está a viver das forças vitais de tudo o resto.»

COMENTÁRIO: «Não conseguimos aceitar que essa gente não tenha continuidade quando os seus corpos se desintegram. É isso o que estás a dizer?»

YADA: «Sim, porque as mentes deles são igualmente pura energia.»

PERGUNTA: «O mesmo que um poltergeist?»

YADA: «Sim, correto.»

PERGUNTA: «Nós não somos dessa natureza?»

YADA: «Sois, sim, de certa forma, porque o vosso cérebro é um centro coletor de energia e todo o corpo é da mesma ordem, um coletor de energia.»

PERGUNTA: «Que forma tomam eles para coabitar com as nossas fêmeas para criar o que dizes que eles estão a tentar fazer?»

YADA: «Estes seres podem mudar de forma, e fazer um corpo parecido com o humano, podem fazer o que desejam.»

PERGUNTA: «Já terá havido alguma descendência bem-sucedida? Pois, na minha maneira de pensar, eles poderiam produzir um ser avançado.»

YADA: «Assim é. Há um acasalamento a acontecer entre os planos. Há pessoas no astral que têm associação sexual com os do mundo físico e eles conseguem produzir o tipo apropriado de espermatozoides-protozoários para produzir seres vivos.»

PERGUNTA: «Então a mulher não tem de estar com um chamado homem para produzir um filho?»

YADA: «Para reproduzir, uma mulher deve estar com um macho de uma espécie. Voltai ao que eu disse antes. Não é nada de tão complicado porque vós sois também um ser de energia, um ser elétrico. Vedes, vós estais a pensar de uma maneira limitada, de acordo com o condicionamento de que padeceis sobre estas coisas. Quantas das massas mais vastas têm quaisquer ideias de todo sobre o

que se chama "espíritos, fantasmas, seres astrais e seres de outro mundo"? Nenhuma. Todo o vasto universo é um organismo vivo, que vive da energia e do movimento da energia.

«Portanto vedes, quando pensais nisso, quando conseguis ver a imagem, percebereis que tudo é um transplante de energia de um ponto para outro. Há algumas raças de indivíduos aqui, alguns que vivem nas selvas do Amazonas, que foram trazidas para aqui de outros tempos do espaço. Os Maoris da Nova Zelândia não foram originalmente pessoas nascidas na terra. Eles vieram de uma existência muito árida. Pessoas e coisas foram movidas para trás e para a frente através de vastos espaços.»

COMENTÁRIO: «Tal como um zoológico experimental gigante!»

YADA: «Para sustentar o seu mundo e a sua vida, esses seres podem ter de usar as vossas fontes de energia. Mas, por outro lado, a eletricidade pode ser conseguida a partir de átomos, pois essa é a sua natureza básica. Então, por que razão é que eles escolhem um local no vosso sistema solar para tirar energia? É mais vital, é por isso. Os átomos no espaço estão espalhados de forma muito ampla; e, quanto mais para o espaço se vai, mais eles estão espalhados; e podeis dizer que há menos.

«Cada órgão do corpo tem um duplo em energia de modo que, quando o corpo físico cessa de funcionar, por uma razão ou por outra, vós tendes um corpo de pura energia para nele viverdes até ao momento em que desejeis regressar ao mundo físico.

«Algumas pessoas passam a sentir-se tão confortáveis no corpo de energia que frequentemente ficam fora da terra por milhares de anos. Algumas nunca regressam, pois alcançaram o estado de consciência que as esclareceu para o facto de que não precisam de fazer mais, ou diferente, do que desejam fazer. A esses seres podemos chamar Senhores do Universo.

«Muitas pessoas na terra, de tempos a tempos, aspiram a ser como esses Senhores; mas muito poucas conseguem. Muitas delas

tornam-se suficientemente avançadas em compreensão de modo a poderem vagar por todo o campo do que se chama os mundos astrais, para se tornarem uma ajuda para os que lá estão encurralados, para tentarem educá-los. Alguns seres notavelmente avançados permanecem no mundo astral por eras do tempo, para ensinar, para ajudar.»

DOBRA ESPACIAL

PERGUNTA: «Houve três aviões a desaparecer ao largo da costa do Texas recentemente, o último um bombardeiro B-52. Ora, eles terão entrado nalguma dobra espacial?»

YADA: «Sim. Se bem vos lembrais, há uns poucos anos na Flórida muitos aviões desapareceram lá, aviões muito grandes, as vossas grandes máquinas de bombardeamento.»

PERGUNTA: «O que aconteceu às pessoas?»

YADA: «Por um tempo elas sofrem grandemente e depois perdem a percepção. Sofrem uma amnésia intensa pelo que não sabem quem são — já para não falar de onde estão.»

PERGUNTA: «Mas eles não podem voar por aí para sempre!»

YADA: «Não, eles não voam por aí para sempre. Eles não voam por aí de todo! É uma condição muito real. Tem os seus próprios campos, a sua própria substância, a sua própria superfície sobre a qual se moverem. Quando sofrem de amnésia completa são levados para uma espécie de estação ou hospital onde lhes é permitido dormir — e, por vezes, dormem por um tempo prolongado. São também tratados com uma espécie de luz roxa, mais para a luz ultravioleta, e são acordados de novo e pensam que estiveram lá o tempo todo. Já não têm nenhuma percepção da terra.»

PERGUNTA: «O que constitui a entrada deles nisso? Será energia múltipla criada pela multidão no plano para escapar?»

YADA: «Não propriamente. Se todos vivêssemos conscientemente, se todos nos tornássemos cientes do tremendo potencial que temos, não nos tornaríamos vítimas de outras pessoas — quer na dimensão em que estamos, quer fora dela. É porque a maioria das pessoas vive uma vida muito inconsciente, alheia.»

PERGUNTA: «Apenas lhes acontece?»

YADA: «Sim. Tornam-se vítimas de pessoas noutros lugares que precisam delas para qualquer uso que queiram fazer delas. Mas, na sua maioria, esses indivíduos não são maltratados. A maior dor pela qual passam é perder o contacto com o mundo físico. Entrar na dobra, em primeiro lugar, causa uma grande quantidade de pressão sobre o corpo porque as partículas do corpo, a estrutura celular, tem de ser alteradas. Isto pode ser muito, muito doloroso.»

PERGUNTA: «Alguém andará a tentar usá-los?»

YADA: «Sim. Não somos todos usados, de uma maneira ou de outra? E não nos usamos uns aos outros? Quando digo usar, não pretendo necessariamente dizer abusar. Suponho que puxar uma pessoa de uma dimensão para outra é um abuso, porque é assumir o controlo direto sobre a sua existência.»

PERGUNTA: «Quem haveria de querer fazer isso?»

YADA: «Há certos indivíduos noutras dimensões — há grupos de pessoas. O trabalho delas é fazer isso, não apenas levar pessoas, mas também levar coisas, de uma dimensão para outra.»

PERGUNTA: «Se estivéssemos conscientes disso, poderíamos encontrar o nosso caminho de volta?»

YADA: «Sim, mas é muito raro que consigais manter-vos assim tão conscientes. A pressão da atividade sobre o corpo físico é muito, muito aguda. Apenas a atividade de vos terdes elevado ou baixado para além da vibração normal é como queimar no tipo de fogo mais quente.»

PERGUNTA: «Dirias que uma qualidade negativa na pessoa tenderia a atraí-la para isto?»

YADA: «Não. Porque há algumas pessoas que de tal forma aprendem a dominar os seus próprios corpos que conseguem alterar a sua estrutura celular de modo a poderem sumir-se para outras dimensões — sem serem puxadas para lá. Vão por sua própria iniciativa.»

PERGUNTA: «Isto é, ao elevarem a vibração?»

YADA: «A vibração da sua estrutura celular é certamente elevada ao ponto da luz.»

PERGUNTA: «Eu estava a pensar nestas pessoas como estando numa área mais baixa.»

YADA: «Não, não necessariamente. Vedes, vós não tendes conhecimento de nenhuma outra raça, nenhuns outros seres que sejam tão cruéis uns para os outros como os humanos. Então, que dizer do mundo em que estais? Olhai para o que criastes! Vós transformaste-lo numa vibração muito baixa.»

PERGUNTA: «Não seremos nós dos mais baixos?»

YADA: «NÃO, existe um mais baixo — o que é difícil de acreditar, não? De maior densidade; a substância é de uma densidade tremenda. Ora, se forem para o espaço, nem sempre encontram uma semelhança. A matéria, por vezes, quanto mais alto forem no espaço, torna-se de maior densidade até terem campos de substância mais além da vossa terra cuja densidade é muito grande.»

PERGUNTA: «Será essa dimensão do tipo escola para os que persistem na terra? Presumo que venhamos para aqui para podermos a abrandar os nossos processos porque insistimos em aprender lentamente. Se o mundo é de maior densidade, será isso para uma forma de aprender ainda mais retardada?»

YADA: «Não creio que possa dizer isso dessa maneira. Quando estamos a falar de mais baixo ou mais alto, como temos estado, a

melhor maneira de o explicar seria, apenas um caráter diferente de movimento, nem alto nem baixo.»

PERGUNTA: «Poderia ser um padrão de onda diferente?»

YADA: «Sim, por vezes podeis ter um caráter de movimento no qual os seres nele sofrem além de quaisquer palavras que conheçam do âmbito do sofrimento. Este é o "inferno" de que os vossos livros de religião descrevem.

«A vida move-se por si mesma, de acordo com a sua natureza, e não se pode mover de outra maneira. Aquilo que é chamado "seres do espaço" são seres elétricos, a sua natureza básica é apenas essa. Há uma diferença entre eles e vós, e essa diferença é que eles não têm uma unidade de sobrevivência — a que vós chamais o espírito, ou a alma.

«Eles vêm aqui ao vosso mundo, ao vosso tipo de matéria, com a esperança de acasalarem com as vossas fêmeas para criarem um ser que sobreviva à morte do seu corpo. Essa é a diferença entre vós e eles — eles são seres sem alma. Alguns são seres mecânicos.»

PERGUNTA: «Eles expressam vida?»

YADA: «Expressam, é claro.»

194

PERGUNTA: «Será essa vida o que se poderia chamar eterna?»

YADA: «Sim, mas eterna em formas diferentes. Tal como o chamado espírito — tem forma. Eu tenho forma; a minha forma é luz. Poderás perguntar: "Alto, baixo, gordo, magro"? Eu sou sem medição — da maneira que conheces a medição. Eu sou pura energia. Eu sou uma ideia, uma ideia na mente do Criador. Outrora, essa ideia tomou forma, forma física, a forma da matéria, que sabes ser basicamente elétrica. Portanto, quão diferente és tu de qualquer outro ser em todo o universo? E há muitos!

«Ainda recentemente aqui, houve um filme que se tornou muito atraente para pessoas como tu — mais do que para a pessoa comum na

rua. O filme *2001*. É sobre viagens espaciais e nota, por favor, que, após um tempo de movimento no espaço, de repente tornou-se todo mental — um processo mental. É difícil de compreender imediatamente. Poderás ter de voltar para o ver de novo, porque ele fala a verdade. Esse é o seu único valor — fala a verdade da posição do homem com a vida, na vida e da vida.»

PERGUNTA: «Aqueles que fizeram este filme expandiram-se em consciência o suficiente para retratarem isto?»

YADA: «Ah, sim, estou certo disso. As pessoas envolvidas na realização deste filme fizeram uma coisa tremendamente boa para a mente humana no seu atual estado de crescimento.

«Matéria. Toque sensorial. Tomaremos a matéria como a conheces. Tu chamas-lhe estrutura atômica. Entra mais profundamente nestes átomos — meramente linhas de forças elétricas — e descobrimos, quanto mais fundo vamos, que há cada vez menos substância. Por um tempo, pensas que deveria ser menos densa. Se isso é verdade, mas há uma densidade tão grande que é totalmente invisível. Contudo, é substância. Há milhas sem fim dela no espaço. É chamada plasma.

«Meus amigos, não há seres maiores do que vós, em lugar algum de todo o universo.

Isso não significa que não haja seres que estejam muito avançados — no que diz respeito ao conhecimento científico. Claro que há muitos. Há seres lá fora no espaço que têm estado em constante movimento há dezenas de milhares de anos. Portanto, eles são avançados de muitas maneiras diferentes — cientificamente, por vezes filosoficamente, mas de modo algum, todo o tempo, moralmente. Eles têm os seus próprios conceitos de moral, que são muito diferentes dos vossos — o mesmo que vós tendes, em comparação com as formigas. Eles não pensam nada em esmagar-vos, como esmagarias uma formiga, uma traça ou uma mosca. Eles não pensam nada em levar-vos para algum lado e fazer-vos parte do zoológico deles. Isso

perturba-os não mais do que a vós que ides caçar para a selva e apanhais animais e fazeis um zoológico.

«Conceitos morais. Olhai para o que o homem faz, para o que ele tem estado a fazer — a chacinar o seu semelhante da maneira mais violenta, mais impiedosa. Poderia haver seres mais selvagens do que isso? Contudo, digo-vos que o homem, em qualquer lugar do universo, é um grande ser. A primeira coisa, a coisa mais importante é aprenderdes o valor de vos amardes a vós mesmos, pois só então podereis verdadeiramente amar os outros.

MUDANÇAS NA FREQUÊNCIA

«Ora, quer vós no vosso mundo no tempo presente possais ou não apreciar isto, vai acontecer — toda a humanidade estará misturada. Haverá apenas uma raça — é chamada a raça humana. Aqueles que não tiverem as qualidades adequadas que perfazem os humanos eliminar-se-ão a si mesmos pelas suas ações, pela sua falta de controlo emocional, pelos seus ódios e mudança no movimento vibratório da própria estrutura atômica — por mudança na frequência dos blocos atômicos.

«Dois pedaços de matéria podem ocupar o mesmo espaço, mas não ao mesmo tempo; é assim? Quero alguma concordância ou discordância de alguns de vós que sabem estas coisas.»

PERGUNTA: «Eles podem se vibrarem a ritmos diferentes, não podem?»

YADA: «É isso o que estou a dizer. Sim, senhor. Se se moverem a ritmos diferentes podem ocupar o mesmo espaço porque nunca estarão onde o outro está ao mesmo tempo. Portanto, isto dá à matéria uma oportunidade de se mover através da matéria. Não há nada para o impedir. O movimento pode ser de tal forma cronometrado numa infinidade de frações de segundo, contudo não me importa quão fracionados sejam estes segundos, eles não se tocarão, eles ainda assim não se meterão no caminho um do outro. É o ideal para eles

passarem. Quando, também, percebemos que um átomo não é de forma alguma sólido, nem mesmo aquilo a que chamais o núcleo. É tão instável como um raio de sol, e é disso que o teu corpo é feito, é por isso que o teu corpo poderia ser transportado para qualquer ponto no espaço.

«Muitas pessoas da terra, meus amigos, e penso que se quiserdes dedicar o vosso tempo a procurar descobrireis que isto é verdade, foram retiradas da vossa terra, foram transportadas através de vastos espaços para outros corpos planetários que não estão no vosso sistema solar. Vós não sereis capazes de descobrir se elas foram para outros corpos no espaço, mas pensareis que elas desapareceram, e muitas pessoas pensam, ou tentam pensar, instantaneamente em alguns casos, que estas pessoas caminharam para dentro do que é chamado um vórtice atômico. Ouvistes isso? Mas não caminharam! Forças foram usadas sobre elas para alterarem o ritmo de frequência do seu corpo atômico, movendo-as para uma frequência diferente, movendo-as desse modo para outro ponto no espaço que pode estar a muitos anos-luz da vossa terra.

«Há uma grande quantidade que não se sabe sobre as leis do movimento; uma delas é que com uma certa mudança na frequência de uma partícula de matéria, essa matéria é projetada para outra dimensão do tempo. Essa dimensão do tempo pode também ser um lugar novo. As naves espaciais quando desaparecem nem sempre desaparecem num ponto chamado a distância, desaparecem noutra referencial de tempo. Compreendeis? Noutra referencial de tempo. Ora, não estou interessado se acreditais nisto ou se não acreditais. Isso não me afeta de maneira nenhuma, porque eu não posso viver a tua vida, tu não podes viver a minha. A vida é uma coisa individual, portanto por que haverias de te importar com o que outra pessoa pensa? O que é importante para ti é apurares a verdade de uma coisa por ti mesmo, isso é tudo.»

TELETRANSPORTE

«Como disse antes, estes seres a que passastes a chamar "disco" não são seres planetários, são seres do espaço — habitantes do espaço interior. Podes pensar neles se quiseses como seres quadridimensionais. Eles não se movem através dos vossos espaços de um corpo para outro da maneira que vos foi ensinada sobre o movimento no espaço — aeronáutica de voo. Alguns de vós conhecem a palavra teletransporte? Ora, se compreenderdes esta palavra sabereis quase instantaneamente o que está a ter lugar.

Para aqueles que não conhecem a palavra teletransporte, vou descrever o que quero dizer. Isto parece como se eu duvidasse da vossa inteligência para saberdes o que estou a dizer, mas não duvido; mas há alguns que não agarram a imagem, por isso tentarei explicar. O problema com o explicar, meus amigos, é que precisais de outra explicação para explicar a explicação.

«Aqui tendes no vosso mundo hoje, o que chamais televisão, na qual projetais energia; projetais a energia de uma forma. Compreendeis o que quero dizer — por eletrónica? Estais a usar energia, não é assim? Isto é a transferência de energia. Ora, há uma maneira de transferir matéria, em vez de linhas de força — haverá a projeção da própria matéria, a forma inteira. Um indivíduo será colocado num invólucro e o próprio corpo será levado para um lugar distante, fará o que tem a fazer, e será projetado de volta se quiser voltar.

A transferência de matéria; pois o que é a matéria senão energia nalguma outra forma? Vós não sabeis ainda como inverter esta transferência. Ora, as vossas mentes científicas não compreendem isto, mas o indivíduo leigo acredita que o corpo é algum tipo de coisa peculiar chamada um sólido e que nada pode ser feito com ele para o mover de qualquer outra maneira senão da maneira que é naturalmente movido.

«Acarreta isto uma desintegração do corpo de matéria, esta transferência de matéria através da matéria? Não. Não é uma desintegração. É uma mudança no movimento vibratório da estrutura

atômica, das partículas atômicas, se lhes quiserdes chamar partículas, mas os átomos não são partículas; isso é outra história. Como se move através da matéria — matéria através da matéria. Para dizer de novo — por mudança na frequência dos blocos atômicos. É isso.»

VIDA EM YUGA

Durante o decurso das suas muitas "aparições", o Yada revelou fragmentos de informação relativos à sua vida pessoal na grande cidade de Kaoti que vale a pena partilhar. Ele afirma: «Eu sabia que vinha para o mundo físico. Estava consciente. Vim conscientemente a cada passo do caminho. Estava ciente. Portanto, poderia perder esse tipo de percepção ao nascer? Eu disse a cada passo do caminho. Lembro-me da gloriosa, da maravilhosa alegria de me mover do corpo do meu pai para o da minha mãe. Senti-a responder a essa alegria à medida que entrava no seu corpo. Animou-me — deu-me mais vida.

«Fui tirado dos meus pais pouco depois do período de desmame, que não é como o vosso. Entrei no templo como um pequeno bebé. Primeiro fui cuidado por uma fêmea do templo, depois por um macho e depois por uma fêmea, de modo a manter em mim esse equilíbrio de masculinidade e feminilidade. Eu receberia o toque total da vida.

«Após sete anos, iniciei a jornada para me tornar um yada (sacerdote). Os primeiros sete anos, que me levaram até à idade de catorze, o treino não foi muito, não foi difícil. Mas dos catorze aos vinte e um, foi extremamente difícil, aprendendo disciplina — disciplina de mente e corpo, aprendendo as belas artes da respiração; comendo alimentos do tipo que iluminam o corpo; usando água fora do corpo e dentro dele.»

Quando perguntado que tipo de transporte os habitantes de Yuga usavam, o Yada afirmou que «uma forma de carroça aérea de voo baixo era usada. Tinha um formato um pouco parecido com o de uma

bala e movia-se eletricamente. As cidades eram construídas em quadrados e, nas cidades maiores, havia enormes vasos de incenso a arder em cada esquina. O combustível era escavado de cavernas e assemelhar-se-ia à vossa turfa. Não só libertava calor, mas também um aroma agradável.

«Na Cidade do Sol, localizada no exato centro do país, havia um símbolo muito grande do sol assemelhando-se ao rosto de um homem, com muitas linhas a irradiarem dele. Estas linhas eram na verdade caminhos de pedra decorados em vidro colorido ou areia. As casas eram construídas em terraços e a maior parte com dois andares de altura. Os templos eram maiores e eram construídos em degraus. Aqueles que tinham posses para isso iluminavam as suas casas com uma luz que era criada por um dínamo elétrico que inundava as divisões numa luz branca. A luz fluiria para fora de uma divisão central e cobriria todas as divisões. Fluiria para fora se pudesses ficar afastado e observá-la. A luz branca passava por baixo assim como por cima de todos os objetos. Não creio que gostasses, pois não estás habituado a uma luz sem sombras.»

O Yada explicou que o seu povo não era adorador do sol. «Nós não adorávamos o sol como um deus... mas antes sabendo que toda a vida vinha do sol — o grande "E-da", a grande luz do nosso ser. Portanto, passávamos as horas da manhã cedo em respeito a ele; e, conforme ele descia, também lhe prestávamos respeito. Vedes, sem medo e com SABER.»

PLANETÁRIO SÓNICO

Tendo um interesse considerável em astrologia esotérica, perguntei ao o Yada: «No teu tempo, as pessoas ou tu próprio dedicavam-se a algum tipo de estudo astrológico?» Ele respondeu: «Não da maneira que pensas nisso. Tínhamos um edifício astronómico na minha cidade e era construído na forma de uma pirâmide de escadas. No topo estava uma cúpula sobre um pivô que se abria, de modo que, em noites muito límpidas, as estrelas podiam ser vistas

numa grande placa de cobre que estava incrustada no chão do observatório.

«A cúpula era feita de tiras de vidro, muito finas; e depois havia um vidro subjacente que era também fino, mas um pouco mais grosso do que o do topo. Por baixo disto estavam tubos ressonantes de diferentes espessuras. O metal usado era o cobre. Os tubos em forma de sino estavam suspensos em fios muito finos, como cabelos, delicados.

«Trefilar fios a partir de metal era uma arte muito grande, que se perdeu do vosso mundo em tempos, tal como a arte de endurecer o cobre; penso que conseguis fazer um pouco disso hoje. Mas estas peças de vidro do topo eram tratadas com um produto químico que atraía a luz das estrelas e, em noites límpidas, produziria uma espécie de música — a que poderás chamar música elétrica das estrelas —, transformando luz em som.

«Ora, também podes transformar luz numa variedade de cores, pois a luz branca é constituída por todas as cores. Estabeleceria uma vibração entre estas peças de vidro e estas vibrações iriam para os tubos e depois para os sinos, batendo nos sinos, produzindo uma série de sons — um pouco na ordem do som térmico. Sempre achei que soava como uma mulher a chorar.»

PERGUNTA: «Se, por exemplo, a cor vermelha correspondesse a uma certa nota no teclado, cada um e todo o som teria uma cor correspondente...? Também existe uma relação matemática, e corresponderiam estas a notas musicais?»

O YADA respondeu: «Sim. Um tom cria um som em números, de modo que todas as cores são estabelecidas em ordem numérica. Estas podem ser usadas para produzir uma mudança na força de energia no corpo humano ou animal — ou em qualquer corpo celular, de modo que podes produzir mais vida, mais atividade, até mesmo em plantas. Plantas que estão a morrer podem ser reanimadas por isso. Descobres que todo o universo é constituído por som e cor.

«Voltando à placa de cobre — esta tinha graus marcados nela para que as estrelas pudessem ser claramente vistas e localizadas. Nós não pensávamos nas estrelas como tendo controlo sobre a humanidade, como separadas; mas como todos os corpos têm a sua energia sentida por outros corpos. Em todos os momentos isto está a acontecer. Sabemos que algumas destas energias afetavam a vida animal e vegetal, e que a lua causava um fluxo de toda a seiva — água, que é a seiva da terra — nas plantas, nos animais e no animal humano. É regulado na seiva do corpo, que o sangue é... uma seiva do corpo.

«E isto trazia algumas mudanças numa mulher e também nos machos, mas de uma maneira um pouco diferente. Mas não sabíamos demasiado sobre o efeito das estrelas sobre o futuro de alguém ou o passado de alguém ou o presente de alguém. Sabíamos, sim, que as estrelas são símbolos que o homem deve seguir para aprender sobre a sua natureza divina.»

OS ESSÉNIOS

YADA: «Sim, o Galileu era um homem muito inteligente!», ao que outra pergunta foi imediatamente feita: «Onde é que o Galileu conseguiu os seus dados científicos? Como é que lhe foram dados?»

O Yada continuou: «Foram dados no que podereis chamar de uma maneira muito particular. Há certos seres que têm comunicação com mentes mais elevadas. A vossa Bíblia — os escritores daquela época eram chamados inspirados, mas estes escribas recebiam ditados, tudo lhes era cuidadosamente explicado. Aqueles que se autodenominavam os Essénios eram uma Irmandade da Luz. A informação era dada a estes escritores em palavras muito claras e muito precisas — e quero dizer palavras precisas, numa certa língua — o que É e o que NÃO É. Contudo, estes recetores foram incapazes de escrever exatamente como lhes era dado. Não conseguiam usar a língua. Então expressaram-se no que vós chamais palavras simbólicas, que o indivíduo leigo não conseguia compreender. Sempre através da

vida surgem línguas secretas — não porque as pessoas que as conhecem queiram ser superiores, mas porque sabem que o resto da humanidade não está preparado para esse tipo de ensinamento. As cartas de Tarô, por exemplo, são uma conversa simbólica — instrução do que a VIDA é.» (Ver Capítulo Dois, Simbologia do Tarô.)

CATACLISMO

Enquanto o Yada era ainda um homem bastante jovem, um violento cataclismo engoliu aquela parte do mundo, matando quase metade dos 180 milhões de habitantes. Ele afirma: «Tempestades violentas, vastas tempestades de vento da natureza mais devastadora, gelos tremendos a virem dos céus, a escuridão mais absoluta que possais imaginar, fogo periódico no céu, a destruição da substância dadora de vida chamada oxigénio.

Olhei para o meu corpo, que jazia sob grandes toneladas de pedra. Conseguia vê-lo. As pedras não o escondiam. As pedras eram pura energia. E pensei que precisaria dessa energia para o meu corpo. Porquê desperdiçá-la? Poderia levá-la comigo, para não ter de ir para outro lugar, para tirar energia de outro lado.»

Neste ponto, perguntei ao o Yada uma pergunta muito direta, à qual ele quase conseguiu esquivar-se. A pergunta foi: «Mencionaste que, durante os abalos no templo, tinhas um processo pelo qual, na respiração, deixavas o corpo físico e ias para outra área de consciência. Poderias explicar isso?»

Depois de mudar de assunto várias vezes, ele disse: «Tudo bem! Quase me escapei dessa. Sabeis que se ides escapar-vos de alguma coisa tendes de tentar. Duvido que tenha palavras para isso. E as palavras que teria de usar, se as tivesse, duvido que as agarrásseis. Seriam sem significado.

«Seja como for, vou tentar. Para cada mudança de consciência há uma mudança no ritmo da respiração. Não estou ciente de quantos de vós estudaram a respiração e os seus muitos usos. Certos tipos de

respiração podem matar-vos; outros tipos podem dar-vos vida acrescida — podem alterar a química do sistema glandular de tal maneira que trazem de volta a saúde ao corpo. Sabeis que eu nasci depois conscientemente? Portanto, morri conscientemente.

Sabendo o que o meu corpo era, soube como acolher essa energia no meu centro criativo. Por isso, não a deixei para regressar aos elementos, nos solos e na atmosfera. A energia do vosso corpo é o que usastes para formar o vosso corpo. Pertence-vos. São os blocos de construção das vossas ideias sobre vós mesmos. Os vossos corpos são exatamente as pinturas que são feitas na mente — significando que, se não gostais de vós mesmos, não vos considerais um bom artista.»

O Yoda continuou, dizendo que observou o seu corpo jazer sob toneladas de pedra, mas a pedra era também energia — pura energia. Ele literalmente transmutou o campo de energia que fora o seu corpo ao desejar conscientemente que assim fosse — passando desse modo para outra área de consciência. Ele foi enfático ao dizer que esta energia não pode ser destruída, nem deve ser desperdiçada. (Muitas vezes nas suas palestras o Yoda refere-se à Lei da Conservação da Energia.) Ele pegou no seu campo de energia e moldou-o numa substância semelhante, mas não material. Ele afirma: «Se posso inspirar num corpo, por que não posso também expirá-lo para fora?» Aqui ele fala dos antigos iogues que podiam aparecer e desaparecer à vontade, o que era alcançado pelo conhecimento secreto do controlo da respiração. Ele lembrou-nos de que o véu entre o "aqui" e o "ali" é tão fino que ninguém jamais acreditará. (Ver Capítulo Três, Respiração Rítmica.)

«A mente é plenamente capaz de fazer o que lhe é ordenado sem estímulos externos. Respirar para alinhar a mente com o verdadeiro eu é simplesmente usar a respiração como um ponto de concentração para reter a vossa atenção e para a impedir de se desviar demasiadamente. Quanto mais profundamente respirais, e a maneira como expirais essa respiração, liberta a vossa mente — verdadeiramente livre do corpo físico. Desliga a percepção externa.

«Neste tipo de respiração — respiração do Ioga —, vós paráis de respirar a atmosfera de oxigénio-azoto-hidrogénio e respirais algo mais vital — *prana*. Ao parardes o oxigénio-azoto-hidrogénio, paráis de trazer o mundo físico e trazeis pura matéria. As células recebem muito mais entusiasmo do que com a respiração comum e o corpo obtém muito mais saúde.

«A terra respira, o mesmo que o indivíduo, o mesmo que cada célula no corpo. Cada célula respira por direito próprio. Aumenta as forças vitais no corpo e contribui para uma melhor circulação. É por isso que é tão importante praticar ocasionalmente respirar de modo a que respireis *prana*. O *prana* é energia viva constituída por pontos de luz que correm através do corpo e o estimulam para uma vida maior. A atmosfera em que viveis está grandemente envenenada. A cada lufada que dais, até certo ponto estais a respirar a morte — sufocando as células do corpo, especialmente o cérebro; introduzindo venenos que o fígado não consegue decompor em substância utilizável; envenenando os rins; destruindo o cabelo na cabeça por sufocação.

«O problema é que o homem com demasiada frequência torna as coisas naturais complexas e não naturais — e chama-lhes místicas! Não há nada de místico sobre a maneira correta de respirar e manter o corpo em boa saúde; expandir a autoconsciência. São funções naturais, mas o homem esqueceu-se. Agora, na sua busca, dizem-lhe que estas coisas místicas só podem ser compreendidas por "Mestres".»

DOCUMENTAÇÃO

Com tantos recém-chegados a cada sessão há, como é evidente, muita duplicação e repetição de perguntas e respostas. Contudo, ao longo dos anos nunca detetei qualquer desvio nos dados fornecidos, tais como factos e números que poderiam facilmente ser esquecidos ou alterados quando repetidos mesmo anos mais tarde. Isto é verdade para todos os membros do Círculo Interior que usavam o Mark como o seu catalisador.

Se alguém recolhesse esta vasta quantidade de material, joeirasse a informação vital e a editasse de acordo com o assunto, poderia ser tão útil para os não iniciados como a Collectania de Cayce.

Durante os muitos anos a dar conferências em casas particulares, auditórios, na rádio e na televisão, o Yada cobriu assuntos demasiado numerosos para mencionar. Cataloguei 115 assuntos diferentes a partir das fitas e transcrições na minha posse.

Numa ocasião em que a minha esposa e eu tivemos uma sessão privada com o Yada por mais de uma hora, algo de tão invulgar ocorreu perto do fim do período que a simples recordação disso me dá uma carga elétrica. Estávamos os três na cabana adjacente à casa ao início da noite, com uma boa luz acesa e as cortinas corridas. O Yada (Mark) estava sentado a uma pequena mesa de frente para nós a não mais de um metro e oitenta de distância, com um minúsculo microfone colocado discretamente entre nós. Quando o Yada se tornou menos sério após aprofundar alguns problemas bicudos, a minha esposa, de forma bastante bem-humorada, perguntou-lhe se o seu marido, ávido jogador de golfe, poderia ser ajudado a conseguir um *hole in one*.

O Yada não respondeu à pergunta, mas disse que tinha acompanhado o grupo de quatro jogadores ocasionalmente, mas não conseguia compreender por que razão pequenos números eram anotados num cartão. Para ele, o jogo não parecia ter qualquer propósito. Vários dias depois, por mero acaso ou não, consegui de facto o meu primeiro *hole in one* após incontáveis anos de tentativa. Quando a excitação passou, olhando para cima, sussurrei para mim mesmo: «Obrigado, Yada, e abençoado sejas.»

Mas este não é o ponto da minha história. Não foi muito tempo depois disto que o que aparentava ser o corpo do Mark Probert começou a tomar uma aparência diferente. A mudança foi tão gradual que comecei a piscar os olhos inconscientemente, tentando obter um melhor foco. Embora tivéssemos sempre sentido a presença de uma forte entidade que não o Mark, nunca tínhamos, como é óbvio, visto o

Yada. Ele tinha explicado noutras alturas que a maturidade e o crescimento alteram constantemente a aparência de alguém — que ele não teria agora necessariamente o aspeto que tinha no templo em Yuga, a menos que assim o desejasse.

Até a minha esposa e eu compararmos notas mais tarde, ela não se tinha apercebido de que eu também vira ali uma forma diferente daquela pertencente ao Mark. Apareceu-me como se imaginaria um ectoplasma flutuante, mas não tão delicado. Sombras cinzentas e castanhas pareciam misturar-se com a imagem. Tinha sentido um aceleração do meu pulso e um pouco de emoção durante a experiência, que acabou por ser o nosso último contacto terreno com o Yada e foi a sua maneira de dizer "adeus". Ao discutirmos o fenómeno mais tarde, não pudemos deixar de acreditar que o Yada tinha simplesmente elevado a nossa frequência ao ponto de podermos compreender melhor o seu ensinamento. Pensando para trás, só o consigo descrever nesta ocasião como um ser radiante e sem idade que me deixou sem fôlego.

A SALA GRANDE

A ilustração do o Yada sobre o que ele chama a "sala grande" tem sido muito útil para ver a natureza ilusória de toda a existência material. Poderia ser comparada com a casa de bonecas de uma menina sem telhado, nem, até ao momento, quaisquer divisórias. O exemplo ilustraria a percepção expandida do homem antes de decidir fazer a sua descida para o plano terreno. Divisórias são colocadas uma a uma na casa de bonecas. Digamos que a primeira encarnação é uma consciência de biblioteca onde o "descendente" passa uma vida inteira. Outras divisórias foram colocadas, todas com portas de comunicação. Quando a entidade "morre" ou reencarna, digamos que abre a porta para a consciência de cozinha. Aquele que encarna mobilia as divisões sumptuosamente ou pobremente de acordo com o seu gosto, tudo o qual cria uma ilusão sobre outra ilusão. «Outras pessoas estão também na casa», afirma o Yada. «Dizem-lhes que

estou na sala de jantar e elas vêm procurar-me na consciência na qual acabo de reencarnar. De uma divisão para outra, eu renasço.»

O Professor Luntz, do seu ponto de observação "lá em cima", recorda muitas das suas visitas passadas ao plano terreno e fala delas livremente. É a única entidade com quem falámos que está de facto a planear uma viagem de regresso à terra, e isso, em breve. Uma dúzia de vezes ou mais refere-se a isso e deseja muito regressar e tornar-se um arquiteto americano. Brincando, diz: «Então poderei dizer "ANT" em vez de "AWNT".»

Regressando à ilustração da casa de bonecas — quando alguém se "licencia", por assim dizer, todas as divisórias são levantadas e a pessoa encontra-se na sala grande, a qual na realidade nunca deixou. Bem se pode perguntar: «Será que a ilusão de ir de divisão em divisão foi para crescimento ou para entretenimento?» O Yada acrescenta estas palavras: «As nossas vidas não passam de sonhos e para o sonhador o sonho é verdadeiro, muito real. Vivo e morro com as minhas crenças. Toda a existência é ilusória, o que não significa que estas coisas não existam, mas são simplesmente misturas da nossa própria consciência — sonhos.»

O QUE É A REALIDADE

Num tom menos sério, o Yada pergunta: «Posso contar-vos uma história da realidade? Vós, americanos, gostais de piadas. Vós sois uma nação risonha. É isso o que vos torna mais seguros do que qualquer outra nação. Uma terra tão livre como é a Suécia, porque eles não têm o sentido de humor como vós tendes aqui, eles não são tão livres como vós sois.

«Seja como for, esta é uma história do que a realidade é para nós como indivíduos. É a história do que vós chamais "uma solteirona". Nenhuma fêmea gosta dessa palavra associada a si, e muitas ficam frustradas com a menção dela. Mas, sabeis, não importa o quão frustrados estejamos pelo nosso sentido de "exterioridade", a nossa vida real é aqui dentro. E não importa o quanto alguém tente precaver-

se contra nós vivermos a nossa vida aqui dentro, podemos fazê-lo de qualquer maneira. Chama-se "não me podes impedir de sonhar!".

«Então esta solteirona começou a sonhar. Porque não conseguia compreender a realidade do macho sem ficar assustada, podia criar um homem de sonho e viver essa vida em segredo. Mas quando nos desviamos do estado particular de realidade em que estamos, e tentamos criar outro, frequentemente ficamos confusos de modo que não conhecemos o real do irreal. Foi isto o que aconteceu a esta senhora.

«O seu homem de sonho tornou-se real para ela, de modo que uma noite teve um sonho de um belo macho a olhar para ela na cama. Ficou assustada. Pensou que isto era o real, real, e reagiu clamando: "Senhor, o que me vai fazer?" Ele disse: "Senhora, eu não sei — este é o seu sonho."

«Assim é com a nossa vida. Clamamos para ela: "Oh, vida, o que me vais fazer?" e a vida responde: "Não sei. É a tua vida! Tu estás a fazê-lo a ti mesmo,

Acorda! Ganha vida! Sê consciente! Sabe onde estás e o que és."»

ACIDENTE FATAL

Um dos relatos mais comoventes jamais gravados diz respeito a um jovem aviador e à sua mãe, que eram frequentadores bastante assíduos das reuniões do Probert. Dois dias antes desta reunião em particular, o Skip e o seu copiloto sofreram um acidente fatal enquanto regressavam à sua base. O avião, como o Skip disse mais tarde, desenvolveu problemas no motor, «depois o avião caiu; perdemos altitude e fomos apanhados numa bolsa de ar... e antes que pudéssemos recuperar, bem, esta bolsa de ar atirou-nos, capotou-nos, e batemos na encosta de um penhasco ou montanha ali e despenhámo-

nos... e o aparelho começou a pegar fogo, mas eu não me apercebi disso... Oh, algum tempinho depois.»

Bem, a mãe do Skip estava presente nesta reunião e as primeiríssimas palavras a surgir foram: «Olá, Mãe!» O choque foi tão grande que a mãe mal conseguia falar. Após algumas hesitações, perto de dez minutos de conversa tiveram lugar entre o Skip e a sua mãe. Citarei apenas as respostas dadas pelo Skip e eliminarei as perguntas da mãe.

«Que mudança súbita das coisas, caramba, uma mudança súbita...

«Queria dizer-te que não foi nada mau. Não foi mau e... não sofri... de todo...

«Depois estava completamente fora do meu corpo físico. Oh... estou tão contente por saber algo sobre este trabalho.

«Agradeço tanto o que o Mark fez.

«Vou ser levado por um tempinho; não vais sentir demasiada falta minha agora, pois não? Porque posso voltar mais tarde.

«Oh, estiveste maravilhosa... maravilhosa. Oh, tive medo por ti, contudo, por um tempo. Pensei que talvez te fosses ir abaixo. És uma verdadeira combatente, Mãe, de certeza que és...

«Dizes à Sharon por mim? Ela disse que não podia casar comigo a menos que eu mudasse; bem, mudei, mas ela continua sem se poder casar comigo. [Risos]

«Oh, sim, sim, querida. Eu ligaria ao Freeman, ao Major Freeman... não ligarias? Podes dizer-lhe que, tivesse eu andado por cá apenas mais um pouco, ter-nos-íamos tornado muito bons amigos. Ele é um bom tipo.»

(O oficial comandante do Skip revelou-se muito cético quando a mãe lhe ligou no dia seguinte, pois não sabia de nenhum dos detalhes. Pediu à mãe que se sentasse e se acalmasse.)

«Sinto-me um pouco envergonhado diante de todas estas pessoas.

«Gostaria de dizer que nenhum de vós aí precisa jamais de temer qualquer tipo de morte... a não ser uma lenta.

«A morte não traz dor consigo. Eu deveria sabê-lo, porque o meu corpo estava num estado terrível.

«Oh... querida Mãe... não há nada para perdoar a ninguém; nós, em apenas este pouco tempo... descobri que nós simplesmente vivemos. E depois seguimos em frente... e outra pessoa vem e toma o nosso lugar, e depois eles seguem em frente.

«Ri e diverte-te, sim?»

Durante a conversa o Skip perdeu o controlo várias vezes, mas foi capaz de regressar após curtas pausas. Houve também perguntas e respostas a respeito de bilhetes de penhor na carteira do o Skip e a localização da casa de penhores no Hollywood Boulevard.

É interessante notar que o Professor Luntz entrou imediatamente após o Skip se retirar e, após as saudações habituais, disse: «Estou bastante satisfeito com a minha capacidade de trazer o vosso filho aqui para dentro. Exigiu um pouco de esforço... considero que ele esteve excelente; e para a primeira vez, surgir tão claramente.»

«O vosso Jesus, chamado o Cristo»

Durante as muitas palestras dadas por membros do Círculo Interior ao longo de um período de anos através do o Mark Probert, citações foram, por vezes, retiradas da Bíblia cristã. Isto não é tão surpreendente como parece à primeira vista, visto que este período de tempo se revelou um dos mais críticos na história do desenvolvimento do homem. Muitos observadores "do outro lado" vigiavam o processo com ávido interesse, e o que pode não ter sido observado estava acessível a partir do Registo Akáshico.

Presume-se, pelo menos que seja esta a maneira pela qual o o Yada di Shi'ite obteve uma compreensão tão clara deste segmento da história e a usou no seu ensinamento. É interessante obter o seu ponto de vista como um observador imparcial, o qual bastante frequentemente contradiz os ensinamentos ortodoxos de hoje.

Numa ocasião, foi pedido ao o Yada que explicasse alguns dos milagres operados por Jesus. A sua resposta foi muito direta ao assunto. Ele afirma: «O cristão fala muito sobre os milagres do homem Jesus, mas esquiva-se daquilo que Ele disse ao colocar em prática: "que até vós fareis estas coisas e coisas maiores fareis!"

«E não está assim declarado que o poder de concentração do pensamento vos pode fazer desaparecer da vista num instante? Não pode ele levitar os objetos mais pesados e movê-los? Novamente voltamos ao vosso livro cristão no qual o homem Jesus disse que aqueles que têm a fé de pelo menos o tamanho de um grão de mostarda podem dizer a esta montanha: "Sai daqui" e a montanha sai daqui.

«Se vós sois minimamente científicos, isto deveria interessar-vos muito... o poder da oração. Os cristãos não sabem disto, ou muito poucos de entre eles o sabem. O poder da oração é dinâmico! Numa pessoa doente, pode originar mudanças dramáticas para melhor. E não é a oração meditação?... não a oração do "Pai Nosso"... essa é uma oração sacerdotal. Sabeis que não é a oração dada pelo grande adepto chamado Jesus?

«Sabeis que a palavra Cristo significa Messias. Na nossa compreensão da palavra Cristo... *Christos, Christas... Krishna*, significa a LUZ... o centro do nosso ser — uma compreensão límpida como o cristal.

«Quando é que o homem vai tirar o Cristo de cima da cruz? Nunca! Porque ele não está na cruz — nunca esteve lá. Um ser chamado Jesus esteve numa cruz, mas não o Cristo, não o *Krishna*. Jesus, a forma humana, o eu inferior, o ego do mundo — isso é o que morre, para que o Cristo possa erguer-se do túmulo da ignorância chamado o eu do corpo ego.

«Saí da escuridão do vosso eu do corpo. Acordai! Sede conscientes! Ouvistes estas expressões muitas vezes. Não falo de algo novo para vós.»

Após uma curta pausa na sessão, o Yada regressou, e a seguinte pergunta foi feita: «Nós, nas nossas vidas ocupadas... como somos capazes de alcançar esta consciência mais elevada?», ao que o Yada respondeu.

«Vós tendes no vosso mundo um grande ecrã para colocar uma imagem — um ecrã de projeção, creio que lhe chamais. Todo o tipo de emoções violentas são retratadas nesse ecrã com vários graus de luzes e agora tem-lo em muitas cores. Mas o ecrã em si não é afetado por estas ações. O ecrã não tem perceção destas coisas, contudo parece refletir todas estas emoções como uma realidade.

«Tornamo-nos rapidamente hipnotizados por estas ações dos outros. Ora, a Consciência de Cristo, a *Buddhi*, é como o ecrã. Mantém-se sempre ali em perfeito equilíbrio através de toda a violência, de todas as tempestades das nossas muitas experiências do mundo.

«A luz vem em nosso auxílio pela nossa própria boa vontade em buscá-la, em trazê-la para a nossa consciência de modo que nós, o eu inferior, essa personalidade ego — sim, o eu Jesus, se possa perder na perceção mais elevada, a *Buddhi* ou o Cristo, que são um e o mesmo.»

Em resposta a uma pergunta a respeito do Anticristo e das forças negativas, o Yada explica: «Há um planeta chamado Lúcifer entre Marte e Júpiter, e ele explodiu devido a algum tipo de energia termonuclear por volta de 1200 a.C. e essa é uma das principais razões que causaram o sismo e os meteoros que caíram sobre o Egito naquela altura do êxodo.

«Mas eu não lhe teria chamado Lúcifer — especialmente entre os cristãos, porque imediatamente dizem que é o mal. Lúcifer significa "O Portador da Luz". Será isso o mal? Este grande Ser foi enviado ao mundo tridimensional num período de tempo em que o homem era, deverei dizer, ainda mais malvado do que é hoje.

«Este Ser veio numa altura de crescimento da terra e da estada do homem aqui, quando ele era necessário para estender uma luz para

acordar a consciência do homem, para o erguer de dentro da sua consciência animal.

«O grande Criador do mundo físico na altura viu que, se ao homem não fosse dada a luz da sua realidade, a sua Cristandade, se ele não tivesse este acordar, destruir-se-ia a si mesmo antes de conseguir avançar nas escalas daquilo a que se chama evolução da mente e da emoção.

«Ora, chegou um tempo em que outras forças sentiam que estavam a ser usurpadas. Começaram a fazer uma campanha contra o Portador da Luz, Lúcifer. E elas naquela altura sabiam que a melhor maneira de destruir a verdade é dar-lhe um certo nome. Isso é tudo o que é necessário. Então deram a Lúcifer o nome de "Satanás". Deram o nome de forças satânicas e disseram que este grande Ser era um ser das trevas, apenas a fazer-se passar por um ser de Luz; tal como hoje, a partir da vossa Bíblia cristã, é dito para testardes os vossos espíritos porque eles podem ser do diabo.

«Quando alguém está num plano de consciência mais elevado e deseja regressar ao mundo físico, desce os planos um degrau de cada vez, através do nascimento. Tomemos o homem chamado Jesus. É dito a seu respeito que nasceu de uma virgem, mas não significava a virgindade do corpo da sua mãe. Ele nasceu em pura consciência. Trouxe-se a si mesmo conscientemente para o corpo da sua mãe para poder mover-se entre as pessoas do corpo, as pessoas da carne, o homem material, e trazer a Luz do que é. Essa era a virgindade de que se falava — não a da sua mãe, mas a dele próprio. Nada tem a ver com a condição do corpo da sua mãe, pois ela já tinha tido vários filhos antes de ele aparecer.

«O adepto Jesus disse uma vez: "Na casa de meu Pai há muitas moradas e vou preparar-vos um lugar" — a vossa Consciência. O próprio lugar em que vós, como indivíduos, desejais estar. Podereis não ser capazes de o fazer por vossa conta, mas a Consciência do Eu, a mente de Cristo — a luz interior — pode ajudar-vos. Todos os seres que passaram pela iniciação como Jesus, para alcançarem este alto

estado de consciência, vêm aqui na última parte da sua iniciação para transmitirem algum do seu conhecimento àqueles que estão preparados para ele, e depois deixam-nos para o transmitirem a outros em forma de história — em alegoria.

«Quando vim para o mundo da matéria, tive de me desapegar do estado mais amplo de consciência e descer gradualmente os planos para o que é chamado o vosso sistema solar. Depois passei ali um tempo considerável e a seguir desci para o que é chamado o plano astral, que é logo na porta ao lado do vosso físico. Depois dei o passo do astral inferior para o plano físico.

«Vós não estais sozinhos. Este vosso mundo foi conscientemente criado para vós que quisestes que fosse feito. Vós pedistes por ele, mas, porque não compreendíeis como proceder para o fazer, tivestes a ajuda da consciência mais elevada. Eles também vos avisaram de que, se viésseis habitar na vossa criação, haveria um vasto período de tempo antes de conseguirdes encontrar o vosso caminho de volta a casa.

«E assim tem sido! Poucos de cada vez de facto vão para casa. Mas a vida não está interessada em fazer as coisas pelo tempo. Faz as coisas pelo sentimento... sentindo a necessidade de tais coisas.

«Portanto, precisais de amar o vosso eu criativo, mesmo que possais não saber o que ele realmente é; pois enquanto trabalhais no padrão do amor, passareis a saber o que é. Há tantas coisas que eu gostaria de vos contar, mas algumas destas caíam em ouvidos moucos, porque eu não conseguiria encontrar as palavras adequadas para que as agarrásseis mais completamente e fôsseis capazes de trabalhar com elas.

«O abismo está entre o eu mortal e essa luz interior. Quando passamos a reconhecer o nosso eu Cristo, então podemos dizer: "O Pai e eu somos um." Então temos o reconhecimento desta grande verdade. É aí que a paz chega ao indivíduo. Então todos os medos, ansiedades, preocupações, culpas e vergonhas fluem para longe de nós como os

ratos a abandonarem um navio, o navio a afundar-se — o eu do corpo, o eu sensorial, o eu que se perde.

«Tudo o que vos posso dizer em verdade... vós sois grandes para além de quaisquer palavras ou de quaisquer pensamentos que sejais capazes de pensar agora. Vós sois de facto seres divinos. A partir das vossas próprias experiências, aprendereis mais do que aquilo que vos posso contar em palavras.»

Uma pergunta foi feita: «É verdade que esta consciência de Jesus está de volta à terra?»

O Yada respondeu: «Não é assim! Não um Jesus humano. Ele não teria necessidade disso. Primeiro, este ser chamado Jesus não era Jesus. Jesus era um nome muito comum. Mas este ser chamava-se EASUS — o ungido que veio da Índia 100 anos antes de alguém o conhecer como Jesus. Nas escolas místicas gregas, onde ele passou por iniciações, tudo era simbólico da cruz e do voo para a luz e do regresso da luz. Ele não desceu ao inferno. No mundo físico, ele já estava no inferno. Mas ele ascendeu para a luz total da consciência quando foi submetido à iniciação ali pela Irmandade da Luz; e as marcas da iniciação foram colocadas sobre ele, e encontrá-las-eis explicadas em todas as escolas místicas. Elas são os centros de consciência. Depois ele desceu da luz para o "inferno" novamente, para mostrar que tinha estado na luz — ou no que é chamado, no estado celestial, para mostrar aos altos potentados que o submeteram às iniciações. A cruz é a cruz da matéria — *mater* — mãe — mundo material. Não é doloroso? Claro que sim.

«Este homem foi colocado numa cruz, mas não assassinado. Foi amarrado ali, mas certamente não assassinado para mitigar a ira de algum Deus cristão. O "Deus" cristão é uma mistura dos sacerdotes do templo num período de tempo em que um deus assim era necessário — irado, vingativo. Moisés era membro de uma fraternidade conhecida como a Fraternidade Branca. Ele foi enviado ao povo daquela época para lhe trazer este Deus de grande furor que os

destruiria se eles não ganhassem vida para a compreensão, para o amor.

«Na vossa Bíblia dizia: "Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu filho unigénito para salvar o mundo." Não significava outro ser humano. O ser humano tornou-se depois da experiência de escuridão quando peças de paixão eram apresentadas, nas quais um indivíduo era escolhido nas escolas secretas para desempenhar o papel do sol a regressar à terra para salvar o homem da escuridão.

«A escuridão é a morte. A ignorância é sempre a morte. Quando compreendemos estas coisas, obtemos uma imagem inteiramente diferente daquilo que a Bíblia diz. Todas as conversas do homem, Jesus, são partes dos ritos e rituais que tinham lugar nos templos secretos. Em tempos posteriores, estas escolas místicas espalharam-se da Índia para a Irlanda, o Egito e a Pérsia; mas tiveram a sua origem nas montanhas dos Himalaias após o grande desastre.»

Foi perguntado ao o Yada se alguma vez houvera uma escola mística «no Monte Shasta, dentro da própria montanha» —, ao que o Yada respondeu. «Há muitos, muitos anos. Ainda há alguns "fantasmas" por ali, mas o interior está todo colapsado. Nestas escolas, escolas do Antigo Egito e as escolas da Antiga Grécia, todas as escolas de mistérios do passado, não há nenhuma como elas neste tempo presente que o buscador possa encontrar. Ele tem primeiro de ter certos graus de compreensão antes de ser contactado e levado para estas escolas; e elas estão tão escondidas que o vosso homem moderno quase nunca — quase ninguém consegue um contacto com estas escolas hoje em dia.»

O Yada continua a contar como os chamados demónios e forças do mal foram mais tarde dissipados pelo ensinamento da "Luz".

«A minha civilização, quando foi destruída, foi muito generalizada no seu efeito, matando milhões de pessoas — a maioria delas, instantaneamente. Alguns sobreviveram, mas num estado completo de escuridão. E foi enquanto se encontrava neste estado que o homem adquiriu as suas histórias de demónios e forças do mal.

«Havia muita oração a acontecer. O homem precisava de um salvador. Clamou pelo sol. O sol desceu do céu, ou regressou à terra, como Luz. A Luz foi então ensinada como sendo sabedoria, pois a Luz dissipava a escuridão da ignorância — ou a ignorância que era criada por aqueles que viviam na escuridão.»

A aplicação do o Yada do ensinamento da "Luz" confirmou-se quando uma senhora no grupo declarou que tinha "fantasmas", ou assombrações, a vagarem na sua casa — vibrações hostis. A resposta do o Yada vale bem a pena lembrar.

«Eu vivo na, e vós viveis na, Mente. Não há separação. Lembrai-vos, há apenas uma Mente, uma consciência. Eu mantenho-me na minha própria Luz. Estou selado na minha própria Luz. Estou para sempre na Luz. nenhuns negativos podem entrar na minha Luz e todos os que entram no alcance da minha Luz, eles próprios se transformam em Luz.

«... se tiverdes várias divisões, ide por aí e dizei no vosso inglês — porque fostes condicionados a isto —, dizei "em nome do Cristo, fora, fora! Vós não tendes lugar aqui. Em nome do Cristo." Fazei isso algumas vezes em cada divisão. "Em nome da Luz, que é o Cristo, fora! Fora da minha vida! A paz reina aqui. O contentamento reina aqui. Não tomarei nada do vosso caos. FORA!!"

«É esta grande consciência de Luz que flui através do homem. Ele não a possui. Ela flui através dele constantemente. Ele caminha nela. Ele é dela, e ela dá-lhe o sentimento de que ele a está a criar. Ele sozinho, por esse sentido de autoconsciência, torna-se o criador de tudo — de tudo em tudo, tanto de coisas individuais como de coisas de massa.

«Não há coisa alguma, por todo o universo — e universos *in toto* —, que tenha essa coisa maravilhosa que o homem tem, chamada autoconsciência; de modo que ele pode dizer, da maneira mais profunda, e senti-lo e sabê-lo — "EU SOU ISSO. ISSO QUE EU SOU. EU SOU A REALIDADE."»

RADIAÇÃO ATÓMICA

YADA: «ORA, há um grande medo entre os povos da terra, não de uma guerra atômica, essa claro que eles sentem estar iminente algures, mas há um pavor maior, o pavor do envenenamento por radiação produzido por explosões atômicas experimentais. Dissemos no passado, não há muito tempo, que se algo não for feito pelo vosso mundo para parar o uso da experimentação atômica, o vosso mundo tem um ano antes de a atmosfera atingir um ponto de não retorno — a saturação. Ora, é extremamente tolo da vossa parte dizer ao vosso governo para parar a sua experimentação e que tudo ficará bem. Todos os governos do mundo que têm o poder de experimentar devem parar imediatamente, caso contrário de nada servirá.

«Contudo, conforme falamos de radiação deste tipo, o sol está a lançar sobre a vossa terra 250 mil milhões de toneladas de energia por minuto. Então por que razão vos haveríeis de preocupar com um pouco adicionado? Um pouco adicionado pode ser demais. É aquilo a que por vezes se chama, de forma trivial, a gota de água que faz transbordar o copo. Em eras passadas, raças de pessoas descobriram as radiações prejudiciais nas radiações cósmicas a aquecerem a terra. Foram para debaixo da terra. Desapareceram da superfície da terra. Penso que, se fordes para trás através da "história" do homem, descobrireis que assim é. Mas, ao irem para debaixo da terra para escapar, encontraram condições semelhantes, pois na crosta inferior há grande radiação porque a crosta inferior está a colapsar, os produtos químicos estão a colapsar. Tendes o que se chama decaimento atômico.»

«Durante muitas gerações estas pessoas viveram debaixo da terra. Tornaram-se de várias cores, verdes, por vezes vermelhas, por vezes o que vós chamais uma cor lívida, devido à radiação química. O que estou a tentar salientar é que não há fuga da radiação, na terra ou em qualquer outro lugar em todo o vosso sistema solar, sistema estelar ou

galáxia, pois o homem nasce da radiação. Não fosse a radiação solar, não poderia ter havido vida na vossa terra; portanto, fisicamente falando, vós próprios sois um ser radiante — um ser radiante. Isto significa que vós nasceis da Luz.

«Nós do Círculo chamamo-nos os "Professores de Luz", significando professores do Sol; portanto, nós adoramos o Sol, o Sol que nos dá toda a vida. As substâncias químicas na terra nada poderiam fazer no sentido de produzir uma forma ou ser celular, mesmo do tipo mais baixo, unicelular, sem a ajuda do sol, radiação desde o ultravioleta ao infravermelho, mais baixa e mais alta, em ambas as extremidades da banda. Pensem nisto, meus amigos, se tendes medo da radiação. Esta forma física, conforme vos vedes hoje, não passa de uma das formas que tomastes através dos vastos mundos de tempo no vosso trabalho experimental para permanecerdes na terra.

Vós semeastes-vos aqui através de composição química e através de radiação química. Vós sois responsáveis por tudo o que vos acontece. O medo não vos libertará desta responsabilidade. Estas radiações da bomba atômica produzem o que se chama mudanças genéticas em todos os corpos celulares. De que outra forma é a vida possível senão por várias perturbações a terem lugar nas células dos corpos vivos? Mas a pergunta temível é: produzirão estas mudanças genéticas seres monstruosos?»

Uma pergunta foi feita: «Estamos perto do ponto de perigo?» O Yada respondeu rapidamente: «Sim, claro. Vós estais a caminhar, o mundo está a caminhar, numa linha muito estreita entre a sobrevivência e a destruição total. O lado triste disso é que esta destruição vindoura não deixaria nada com que continuar na vida terrena.

«Noutros tempos de destruição, a terra não foi destruída. As pessoas destruíram-se a si mesmas, mas o palco do cenário permanecia. Embora fosse frequentemente devastado por forças naturais, não ficava inabitável, que é o que poderia acontecer nesta destruição. Poderia ser total. Triste.»

Alguém perguntou: «Há vários anos, mencionaste que a guerra atômica não teria lugar. É a guerra atômica possível agora?»

O Yada respondeu: «Sim, e algo mais. O homem é um ser muito inteligente. Ele pode, e muito provavelmente irá, encontrar uma forma de guerra — guerra generalizada, na qual se destruirá novamente a si mesmo, mas deixará o cenário para trás. Ele pode fazê-lo através do uso do SOM e poupar desse modo a terra de se tornar inútil pela radiação atômica.»

PERGUNTA: «Se ele usasse radiação atômica, passaria muito tempo antes que a evolução possa fazer algo — se é que faria algo?»

O YADA respondeu: «Está correto, pelo menos cinco mil anos antes de a terra estar minimamente adequada para a vida novamente, e como dizes — se é que ficaria.

«O homem supera muitas coisas. Ele superará a radiação, depois de lhe terem acontecido algumas mutações. Ele aprenderá como fazer isto. O homem é o criador e é muito capaz.»

PERGUNTA: «Será isso através da neutralização da radiação?»

YADA: «Sim. Mas não por um longo tempo, e será um grande passo. Vós tereis medicamentos para aqueles que sofrem queimaduras de radiação. Este medicamento retirará o veneno da radiação do fígado e do rim, pois esses são os dois pontos centrais onde a radiação pode envenenar o corpo e matar.»

PERGUNTA: «Por que razão temos o veneno da radiação agora? Nós não precisaremos do medicamento daqui a quatro gerações; precisamos dele agora!»

YADA: «E vós obtê-lo-eis antes de quatro gerações; mas ver-vos-eis livres dos venenos da radiação, apenas para apanhardes outros venenos da atmosfera.

«Mas se fordes para trás através da história do homem na terra, descobrireis que ele tem sido torcido, virado, soprado, gelado, aquecido, assado, tostado — mas ele surge sempre de pé novamente,

encontra os caminhos e meios de superar seja qual for a crise. No passado, a terra libertou, em grandes abismos, gases do tipo mais venenoso, que causaram mutações não apenas nos corpos dos humanos, mas nos animais e na vida vegetal.

«Porque supondes vós que, em tempos mais recuados da criação, a vida vegetal era tão grande? Elas não começaram dessa maneira. Eram mutantes. Era o que era necessário na altura — vida forte, coisas fortes com vida nelas. Olhai para alguns dos seres vivos — os animais eram gigantescos. Porquê? Porque a terra precisava disso nessa altura — eles eram grandes moedores de comida, grandes fertilizantes humanos, fertilizantes vivos! Notai, a vida vegetal tinha de ser suficientemente grande para eles a alcançarem. Eles não eram bons a curvarem-se; davam-lhes tonturas!

«Tudo encaixa. E quando as coisas não encaixam, elas morrem. Um dos vossos grandes escritores da evolução escreveu muito sobre a sobrevivência do mais apto. Era necessário. Continua a sê-lo.

«Esta é a vossa bênção protetora na terra. Vós tendes um pesado manto de atmosfera, e apenas ocasionalmente a alta atmosfera é rasgada o suficiente para deixar entrar na terra partículas mais potentes do que o faz noutras alturas. Pode ser uma pequena quantidade de pura energia que pode ser desastrosa. É por isto que é natural dizer que libertar o poder atómico no vosso mundo não importa realmente porque a radiação desaparecerá passado um tempo.

«Mas isto não é assim. Vós tendes de pensar na acumulação, e vós obtendes muita acumulação de partículas muito vitais. Vós produzis isso na vossa terra através dos vossos rádios, aparelhos de raios X, radar, televisão — vós estais a trazer as coisas sobre vós mesmos. Agora adicionai a bomba atómica a isso e podeis ver quão gravemente podeis ser afetados por isso.

«O corpo acumula radiação — o que chamaís estrôncio 90 — e este tenta tomar o lugar do cálcio nos ossos. Isto, como é evidente, não funciona e o estrôncio 90 destrói o cálcio dos ossos e depois os outros tecidos do corpo, e vós sois queimados até à morte por dentro.

«Quando a minha civilização foi destruída, foi destruída com toda a violência e propriedades do poder atômico; e causou uma condição na atmosfera que impedia a luz de penetrar.

«Sim, mas a razão pela qual não penetrava — difusão —, ela não se estava a espalhar por difusão e refração. Porquê? Porque não havia atmosfera para produzir luz. Se fores para os espaços superiores onde a luz não pode bater numa ionosfera ou alta atmosfera, não obtendes difusão; portanto, não obtendes luz. As propriedades que servem para constituir a alta atmosfera são tais que as partículas estão separadas por grandes distâncias; portanto, não obtendes luz. E assim era na terra naquela altura — a mudança de polaridade da terra destruiu a atmosfera. Com o tempo, aprendi que isto não era por toda a terra, mas apenas na minha secção particular da terra — as montanhas dos Himalaias. Deste lado da terra, tudo estava bem. E passa-se o mesmo com a história do dilúvio.

«O mundo não foi inundado. Foi apenas aquela secção onde os antigos existiam, mencionada na vossa Bíblia. Houve grandes dilúvios noutras partes da terra, e deslocamentos de terras, que não afetaram outras partes. Nunca foi a terra inteira. A terra sofreu muitos desastres, mas nunca a destruição total.

Tivesse havido, não haveria retorno, não haveria regresso às leis que governavam esse mundo antes de o desastre ter lugar.

«Digo isto sobre a vossa guerra atômica: embora possa não ser, poderia ser mundial; poderia afetar o globo inteiro, como nenhum outro desastre jamais fez. Além disso, a destruição poderia ser tão grande a ponto de deslocar a vossa terra da sua órbita atual e ou trazê-la para o sun ou projetá-la muito mais para longe do sun e destruí-la por falta de calor.

«Vós tivestes desastres tremendos aqui, tanto na Lemúria como na Atlântida. Vós tivestes o que equivalia à destruição total. Que algumas das pessoas tenham sobrevivido a isso é surpreendente! Mas sobreviveram, e continuaram a reproduzir-se, misturando-se com outras raças de pessoas.

«Algumas pessoas conseguem aguentar mais radiação do que outras. Têm uma resistência mais forte a ela, talvez porque os seus corpos produzem mais cálcio de modo que o corpo é mais capaz de combater o estrôncio 90. O cálcio é um grande protetor contra o estrôncio 90.

«Há muita ansiedade a respeito das possibilidades de o humano se destruir a si mesmo da face da terra, com o uso do poder atômico, antes de ter completado a sua educação. Mas eu não vejo isso acontecer. Quando eu disse isso, vós deveríeis ter dito "Viva, bom, bom, bom!" Mas como sabeis se isso é um facto ou não? Apenas porque eu o digo, não faz com que seja assim.

«Mas digo-o de novo, o homem não se vai destruir. Destruiu-se, em tempos passados. Civilizações passadas atingiram um ponto em que se destruíram de muitas maneiras diferentes. O homem esteve intermitentemente na terra cinco vezes diferentes — por dilúvios, por fogos elétricos do céu, pelo gelo; e pela simples ignorância do homem sozinho, na qual ele trouxe desastres sobre si mesmo. Ninguém é culpado exceto o homem por tudo o que lhe acontece.

«Muitas pessoas estão a prever a destruição quase total do mundo, mas o que elas preveem está errado. Este mundo vai estar aqui por um longo, longo tempo — e ele já está aqui há um longo, longo tempo. As previsões são geralmente feitas por pessoas que estão frustradas e que sentem um intenso sentido de culpa, por isso querem ser punidas. Mas elas não querem sofrer a punição sozinhas, pelo que a desejam a todos os outros.»

O SEXO NESTA VIDA — E NA OUTRA

Como o sexo, o pecado e o "Carma" parecem estar tão estreitamente relacionados no conceito judaico-cristão da vida, e tendo em conta as montanhas de matéria de assunto de onde colher, selecionei alguns excertos, na sua maioria das primeiríssimas fitas feitas em 1968. Se alguns dos parágrafos não parecerem estar demasiado relacionados é devido a alguma pergunta interposta.

Quando o leitor começar a compreender a relevância do material usado, poderá ser capaz de tomar cada ideia separadamente e ler entre as linhas. Tanto o Yada como o Professor Luntz têm muito a dizer sobre este assunto. Começaremos com o o E Yada di Shi'ite.

«Regressando aos tempos muito antigos, nas primeiras formações das escolas místicas, as iniciações e rituais eram realizados com o uso daquilo a que se chama "energias" sexuais. Ora, devido à maneira como esta força era mal utilizada, frequentemente trazia a insanidade e a morte àqueles que não estavam bem treinados e não sabiam como conservar as suas energias e impedi-las de fluírem para longe de si, tornando-se desse modo depauperados após alguns dos rituais.

«Ora é dito, por aqueles que não sabem, que os primeiros ensinamentos cristãos surgiram de um culto sexual. E a pessoa moderna hoje diz isto com uma sobrelha levantada e desprezo e a conversa tola de imoralidade, e quão imorais estas pessoas eram, quando na verdade elas não eram nem de perto tão imorais como vós sois hoje. Foi apenas mais tarde que algumas destas escolas falharam, porque as forças e a maneira como eram usadas produziram um desejo unicamente de gratificação pessoal. A decadência chegou às escolas nessa altura. Imoralidade, com certeza, pois a imoralidade é abuso.

«Hoje, no vosso país, há um estado generalizado de imoralidade. Imoralidade para mim significa abuso ou mau uso das nossas forças naturais. Mais tarde, nas escolas, devido ao que ali teve lugar, e à destruição de muitas das escolas, o celibato foi ensinado. Ora, o celibato é uma prática com a qual é extremamente difícil de viver porque a inclinação natural do homem é reproduzir-se. Ele não pensa nisso como tal, mas é isso o que é a sua inclinação natural. Estas forças naturais trazem pressão sobre o sistema nervoso de alguém, até agirmos como naturalmente deveríamos para nos reproduzirmos. Ora os animais, no que diz respeito aos animais de quatro patas, são salvos por terem o que se chama ação sazonal.

«O sexo, tanto de um tipo amoroso como de um tipo violento, continua depois de perderdes a vossa estrutura física. Há muitos

ataques a acontecerem entre os mundos. As pessoas têm um impulso químico umas pelas outras e isto pode prolongar-se na vida para além da matéria e pode ser consumado entre os planos.»

PERGUNTA: «Quando dizes entre os planos, queres dizer a terra e o plano seguinte de existência?»

YADA: «Há um mundo vibratório que está bastante separado, na maneira de falar, e suficientemente forte para criar um sentido de realidade, a que podereis chamar o mundo etérico. Esse não é o mundo dos mortos. É o mundo que alimenta o mundo físico. Se entrardes em certos estados de sensibilidade, conseguis ver a alimentação a acontecer, tremendas linhas de força ligadas a todas as coisas físicas, de todas as cores diferentes. Se a pudésseis ouvir com os ouvidos, criaria algo como música. A própria terra está ligada a este tipo de corda. Não fosse por este mundo a que podereis chamar o etérico, o mundo físico não poderia subsistir, não poderia durar.

As energias vitais esgotar-se-iam dele demasiado depressa. Através deste mundo vem a evolução da forma pela alteração das vibrações que estão a alimentar este mundo. É muito importante estar consciente disto. É este, o nosso mundo, que torna tudo na existência seguro; não pode ser destruído. Esta forma pode ser destruída apenas no sentido de que pode ser alterada — esse tipo de destruição, alterada; alterada na forma, não na substância. A força viva continua lá.

«Os seres humanos, todos nós, temos caudas etéricas, linhas de força que nos rodeiam e nos mantêm ativos. Claro que, quando a forma se altera, cria alterações químicas e as linhas de força alteram-se juntamente com a alteração química. Podemos aprender a manter-nos em sintonia com estas forças.

«O homem é polígamo pela sua natureza; a fêmea acha muito difícil compreender isto. O sexo é apenas uma pequena parte da associação do homem e da mulher um com o outro, uma parte maravilhosa, uma parte bela, mas há algo de muito mais profundo.

«Tocar em alguém que amas é muito diferente de tocar em alguém que não amas. Há uma troca "elétrica". Sentes isso nas mãos. As mãos são uma extensão da mente.

«Na troca entre dois de vós, onde há aversão, tendes um choque da corrente. Esta corrente regressa para dentro do corpo sem ter feito o seu trabalho, e traz dor ao corpo. É uma entrada daquilo que deveria ter sido uma saída. Causa curtos-circuitos no sistema nervoso e, se uma pessoa tiver de continuar a tocar nessa pessoa, poderia ter um esgotamento nervoso, ou qualquer outra doença.

«Muito frequentemente, os nossos impulsos sexuais levam-nos a levar outro, do sexo oposto, para a cama connosco. Dizemos que essas duas pessoas estão juntas na cama. Mas estarão elas realmente? Podem estar a acasalar em corpo, mas não há comunhão nas suas mentes. Portanto, o acasalamento físico faz-lhes pouco bem. Elas pensam que obtiveram alguma satisfação com isso, mas, a menos que estejam a comungar mentalmente, além de fisicamente, não obtêm nenhuma substância real uma da outra. Não há troca. É uma pequena cócega, por um momento. E se não estiver a fazer cócegas no cérebro, na mente, também, a cócega trará não o riso de alegria, mas dor e desgosto. Não te enganes a ti mesmo. Sabe o que estás a fazer.

«Tudo está relacionado com todas as outras coisas. Nada se mantém sozinho. Não é isso belo? Quando vais para a tua cama, não vais para a tua cama sozinho. Podes levar outra pessoa para a cama contigo ou ela pode ir contigo por sua própria livre vontade. Mas podes estar precisamente tão sozinho, no que diz respeito a essa pessoa, como se estivesses sozinho porque, se ele ou ela não estiver em harmonia contigo, com os teus pensamentos, com o teu sentimento, não está lá.

«É por isto que tenho dito que para se ter um parceiro de cama, o parceiro deve estar estreitamente relacionado contigo. Frequentemente, devido ao nosso ensinamento, pensamos que estamos relacionados apenas pelo sangue. De certa maneira estamos, porque cada ser humano tem sangue, e há apenas um sangue, mesmo que

tentemos tornar os sangues diferentes por classificação, devido aos seus diferentes compostos químicos. Contudo, há apenas um sangue — tal como há apenas uma água.

«As imagens estabelecem um fluxo real de eletricidade através da química do sistema nervoso, a química do corpo. Quando duas pessoas se encontram, que não têm empatia uma pela outra, no início é puramente físico. É sexual, biológico.»

«Como é evidente, sendo ensinados que o sexo é mau, eles não querem admitir isso e, portanto, tornam-no romântico. Tentam afastar as suas mentes do sentimento sexual que têm um pelo outro — é mau! Sendo a natureza o que é, isto não pode continuar por muito tempo. Eles são automaticamente puxados contra os seus pensamentos negativos sobre isso e unir-se-ão.

«Se tiverem relações sexuais com este tipo de amor, criam uma troca elétrica real entre si. Esta é uma das razões pelas quais não é uma coisa saudável para um homem usar proteção sobre si mesmo. Corta o fluxo elétrico e, se continuado, pode na verdade causar alguma forma de tuberculose.

«O fluxo de amor — chamado *kundalini* — é magnético. Usar esse fluxo para apenas um propósito, através dos centros sexuais, não é suficiente. Pois é energia criativa. É substância da mente, a partir da qual fazemos toda a nossa criação. Impregnamos a vida com os nossos sentimentos sobre as nossas criações.

«Contudo, se sentirmos vergonha, destruimos esse sentimento criativo de muitas maneiras. Grandes pinturas, grandes obras de escultura, de engenharia e mecânica nascem desta energia. Quando te moveres para alguém por quem te sintas fisicamente atraído, tenta saber o que essa pessoa quer. Qual é a sua expectativa? Qual é o seu sentimento em relação ao ato sexual?

«Da mesma maneira que deverias fazer com a comida — move-te para a tua comida com um sentimento de amor por ela. Dá-lhe vida — a tua vida, para que ela te dê vida. Coloca um sentido de alegria no teu comer. Provat, antes de tomares a tua comida. Provat-a mentalmente.

Começa a fazer fluir os sucos na boca, preparando a boca para receber a comida para a digestão, pois é aí que começa — na boca.

«O amor não vincula. Talvez essa seja a sua fraqueza. Mas não, a partir do momento em que algo vincula o indivíduo, destrói-o. O AMOR MANTÉM UNIDO POR SI SÓ, pela sua própria natureza. É feito de cordões de seda, dá muita latitude de movimento.

«Aquilo a que se chama o "clímax" no sexo é o "*Samadhi*". Sabeis o que é o *Samadhi*? O vosso estado elevado de consciência. Como surge ele através do clímax sexual? Porque faz a mesma coisa — a mente do indivíduo torna-se centrada, tremendamente centrada por aquele momento. Gosto de lhe chamar "o *Samadhi* do homem pobre!" Digo "pobre", significando apenas que ele não sabe o que fazer com isso a não ser arfar. É a coisa que o coloca nesse estado elevado de consciência chamado o estado celestial.

«Ora, se ele soubesse como usá-lo mais para ajudar o seu semelhante, estaria mais satisfeito com a sua vida. Dar das vossas energias vitais a alguém que amais — isso é glorificar o vosso eu criativo. Mas quando o usais mal ou o dais a alguém que não amais, desvitalizais-vos a vós mesmos.

«Ora, poderíeis pensar que os poucos momentos de *Samadhi* valem o esforço — e suponho que, para os que pensam dessa maneira, valem. Mas feliz é o homem e a mulher que conseguem alcançar essa fase juntos, onde se amam um ao outro — amam realmente. Eles trazem-se em união para um único estado de ser.

«Ora, a maioria das vezes que os homens e as mulheres se relacionam sexualmente, é maioritariamente apenas para a gratificação momentânea que cada um separadamente obtém disso. Portanto, quando se afastam um do outro, encontram-se desligados, não apenas fisicamente, mas mentalmente. Assim, muitas vezes sentem nojo, não apenas de si mesmos, mas da pessoa com quem estiveram. Mas quando amas alguém, é uma união tremenda, a qual sentes completada. Se nunca mais acasalasses dessa maneira com essa

pessoa, não sentirias falta. Continuaria a fazer da tua vida uma vida de beleza e satisfação.

«Tive pessoas a falar comigo, em reuniões como esta, perguntando — e consigo ouvir a estupidez involuntária nas suas palavras; elas não sabem que estão a ser estúpidas, mas diriam — "Mas Yada, não achas que o homem e a mulher deveriam ter sexo apenas por diversão?" Eu não penso sobre isso de todo, mas digo que, se de facto sabeis para o que o estais a fazer, apenas por diversão, conseguis alcançar o *Samadhi* apenas por diversão?

«Há algum riso no sexo? Não propriamente. Porque, para se ter um sentido de conclusão, deveis ser focados numa única direção na mente. As forças vitais que fluem entre vós devem ser focadas numa única direção, caso contrário não há resposta. O corpo obtém pouca satisfação com isso. E o que é um corpo? É um ponto de energia. Ora, vós aprendeis a respirar essa energia de volta para o vosso centro, o centro do vosso ser, porque vós a fizestes; pertence-vos. Mas vós não fareis isto ainda por um longo tempo, porque não tendes nenhuma necessidade real de o fazer. Vós ides para outro lugar; vós não ides ainda para casa. Vós ides aventurar-vos mais além por outras terras, nas quais não precisais dessa forma, pelo que a deixais para trás.

«Mas virá dia, virá um tempo, virá uma hora em que vos apercebereis subitamente de que estais a sonhar. Então sabereis como mover-vos por aí. Então sabereis o valor de energia. Então sabereis como moldá-la de acordo com a maneira que quiserdes.

«Muitas pessoas pensam que quando te tornas um "fantasma", esse é o fim dos teus dias de sexo. Penso que, para a maioria, o fim chega muito antes disso — e apenas porque não souberam como agarrar-se a ele. De tal forma o usaram mal, que o perderam. Ninguém deveria parar, ou ser incapaz, ou conformar-se com — qual é a palavra — a impotência?

«Ninguém precisa de sofrer com isso. Não é a coisa normal que, porque atingimos uma certa idade, agora estejamos arrumados.

Isso provém de bloqueios mentais, de experiências que tivestes que vos fizeram algo mentalmente contra isso. O fim do casamento provém precisamente disso — bloqueios mentais, sentimentos de frustração com os nossos parceiros. É a causa principal para o divórcio — chama-se o homem e a mulher já não se conseguirem estomagar um ao outro! Ah! Ah! Estou a tornar-me um americano!

«Mas isso é mais verdade do que piada. Nós não nos conseguimos estomagar emocionalmente uns aos outros. É isso o que é tão triste, porque no início mostrámos grande fogo um pelo outro. Terá o nosso parceiro — terá algo de drástico acontecido com eles, ou acontecido connosco? Então o que poderá ser? Eles parecem os mesmos. O que aconteceu? Uma falta de amor, no início — foi o que aconteceu. E por este tipo de amor, não há amor real no que fazemos. Há apenas satisfação para o corpo pelo tempo que dura, e embora isto esteja bem para o corpo por um lado, não está para a mente; porque causa sentimentos de culpa, sentido de insegurança.

«E isto faz surgir o que vós chamais *Karma*. Há apenas um tipo de *Carma* que alguém possa fazer, e este é feito por viver. É experiência. Como podemos saber o que é, a menos que tenhamos alguma experiência com isso? Parece sempre que o passado deve carregar a culpa pelas nossas ações na vida presente — o que vos acontece. Mas eu digo-vos que a vida é para ser vivida, e é apenas quando nos deixamos ser impostos com pensamentos negativos que nos sentimos culpados. E ao sentirmo-nos culpados, sentimos que isso exige a necessidade de punição. Portanto, a vida torna-se uma experiência de recolha de culpa, e isto atrasa-nos. Coloca barreiras aos nossos esforços para seguir em frente, para viver, para aceitar a vida como ela é e não sentir culpa pelo que fazemos.

«Devemos dizer: "Isto aconteceu. Este era o meu sonho, mas acordei dele no agora. Volto a dormir e sonho outro sonho [reencarno].

Talvez agora venha a sonhar com alegria — pois a vida é realmente alegria." Muitas vezes, devido ao nosso condicionamento,

sentimo-nos culpados por ter alegria — não nos sentimos dignos, pelo que procuramos punir-nos a nós mesmos. "Como me atrevo a rir! Como me atrevo a amar a vida!"

«Tenho de me atrever, pois a vida está debaixo dos meus pés o tempo todo. Tenho de caminhar a vida, manter-me de pé e viver a vida. Não me devo preocupar com as consequências. E se estiver acordado, não farei nada para tornar as consequências do meu ato um reflexo negativo. Mantereí a minha mente límpida. Por cada ato, sentirei usufruto: físico, mental, espiritual, cada um no seu próprio lugar. E saberei onde esses lugares estão, pelo que saberei onde estou.

«Cada experiência tem o seu próprio valor para o indivíduo. Não nos devemos assustar uns aos outros com a palavra "*Karma*". Não estamos a pagar — estamos a viver. Não é uma questão de um pecado de maldade. É uma questão de não compreender o que a vida é. Quando sabemos o que é, começamos a viver de uma maneira melhor.»

PERGUNTA: «Yada, poderias esclarecer-nos sobre a citação: "Os pecados dos pais serão transmitidos até e incluindo a quarta geração"?»

YADA: «Na corrente sanguínea, o homem infeta-se a si mesmo com muitas doenças, mas a básica é uma doença da mente. A mente em si não se torna doente, mas o cérebro sim. Depois, isto infeta a mente porque a mente não consegue funcionar através de um cérebro doente.

«Regressando através da história do homem aqui, ele outrora era imparcial em relação àquilo com que tinha relações sexuais. Ele era incapaz de distinguir a diferença entre a espécie animal e a espécie chamada animal humano. E, nas suas relações sexuais com as feras do campo, um germe mortal formou-se. É chamado sífilis, e toda a raça humana contém pedaços e parcelas do germe sifilítico.

«Este é um germe que afeta o cérebro. Come-o.

Por vezes não ataca o cérebro inteiro, mas ataca os nervos — as energias elétricas que mantêm o cérebro a funcionar e o corpo inteiro a funcionar.

«Quando isto acontece, é por vezes a causa do cancro. Uma célula cancerígena é uma célula faminta — faminta por energia. Sofreu uma contusão química desde o exato centro do seu nascimento, que é na medula dos ossos. E, neste estado faminto, vai à procura de alimento — energia. Fixa-se a uma célula saudável com a esperança de se sustentar. E porque não há a quantidade adequada de energia para duas células, as duas vão então à procura de outra célula; e há loucura entre as células e elas amontoam-se umas sobre as outras, cada uma esperando sobreviver à custa das energias da outra.

«O homem, numa época, teve a virem para o meio de si belos seres de outras civilizações na vastidão do espaço. Estes seres acasalaram com o homem, que não era ainda homem suficiente para acasalar com a sua própria espécie para produzir um ser saudável. Este "casamento" trouxe inteligência a um ser que não era ainda inteligente.

«Quando se tornou inteligente, quando adquiriu esta unidade de fluxo elétrico, tornou-se subitamente ciente de que era diferente do resto dos animais neste grande zoológico. Depois ficou assustado por se encontrar sozinho, isolado, sem ninguém de inteligência quase igual a quem recorrer; ninguém para o animar num ambiente que era uma ameaça constante para a sua continuidade no mundo material.»

O Yada retira-se e, em poucos momentos, o Professor Luntz toma o seu lugar.

PROFESSOR LUNTZ: «Este é um dos maiores problemas do homem no seu impulso sexual, muitas vezes torna-se puramente animal, procurando apenas a sua própria satisfação momentânea, ou gratificação, deverei dizer.

«Nem sempre o conseguem fazer, porque por vezes as emoções correm mais alto do que o seu julgamento. Para o homem no mundo físico, o sexo é a coisa mais natural da sua vida, a seguir ao

envelhecimento. O sexo é a maior coisa da sua vida, o maior prazer, e seguramente uma pessoa inteligente escolhe o tipo de comida que vai comer, bem como uma pessoa inteligente escolhe o tipo de pessoa a quem se vai dar sexualmente.

«É difícil quando se está a ser impelido por desejos sexuais. Muito difícil. É por isso que há tantas crianças sem pai. O sexo é a coisa que nos traz mais perto uns dos outros do que qualquer outra coisa; e é também o poder que nos afasta se não for o correto para nós. Volta-nos uns contra os outros. Há algumas fêmeas que gostam de ser atacadas e não apreciam uma abordagem calorosa e sincera de amor e afeto. Depois, como é evidente, há homens no mundo que se adequam a esse tipo de mulheres.

É muito, muito fácil agitar as forças masculinas nos vossos tempos. Nos meus tempos era pior, porque o sexo era um pecado. Se planeáveis ter filhos, tínheis de estar casados, e depois tínheis de esperar para casar antes de poderdes ter quaisquer relações sexuais. Isto causava uma grande quantidade de problemas. Havia mais ataques sexuais a acontecerem nesses tempos do que há hoje. Não há tantos hoje; apenas parece dessa maneira porque há mais pessoas a fazê-lo. Hoje vós sois mais transparentes. Estais menos inclinados ao fingimento. Contudo, este tipo de vida, que num sentido pode ser chamado "vida libertina", tende a procriar as doenças muito antigas, porque não há amor no que fazemos. Há apenas satisfação para o corpo pelo tempo que dura, e embora isto esteja bem para o corpo por um lado, não está para a mente, porque causa sentimentos de culpa e um sentido de insegurança.»

Numa sessão, um cavalheiro perguntou ao Professor Luntz: «Por algum acaso estás familiarizado com o *Don Juan no Inferno* de George Bernard Shaw? É isso uma declaração das condições conforme as encontras ou são estas condições diferentes?»

Ele respondeu: «Sim, senhor, considero que o indivíduo recria as suas próprias condições conforme viveu na terra. Se ele acredita nesse tipo de coisas, bem, é isso o que lhe acontece. Pode-se tomar drogas,

fumar tabaco, e pode-se ter sexo na vida pós-morte precisamente como se pode tê-lo aqui. Contudo, há uma ligeira diferença nestas coisas, mas quem está a passar pela experiência não nota a diferença. Parece suficientemente real para si.

É de certa forma como o meu colega disse em referência ao mundo dos sonhos como uma analogia do que está a ter lugar na vida pós-morte. É como um estado de sonho e somos enganados pelos nossos desejos. Até vermos o engano de tudo isto, continuamos a aceitar os termos que fizemos, enquanto sentirmos que é necessário, e enquanto o desejo puder continuar. Se não conseguirmos ver através disso como simplesmente um desejo que nós próprios criámos, e que podemos alterar num piscar de olhos se assim o desejarmos, por que razão continuamos então a moer através disso? Poder-se-ia dizer que é algo parecido com um estado hipnótico.

«Todos procuramos regressar à mãe, ao útero da criação. Temos fome disso e, quando não somos educados quanto à realidade da mãe, então vivemos por um período de tempo a tentar encontrá-la com os nossos órgãos sexuais. E conseguimos-lo por vezes, mas é apenas por um momento — um breve momento —, essa explosão de luz chamada o clímax coloca-nos no centro do ser e observamos a tremenda tarefa de sermos focados numa única direção na consciência. Não conseguimos pensar em mais nada nesse momento fulgurante em que nos tornamos um com o Cristo, o grande momento fulgurante da sabedoria da criação.»

O Yada regressa após uma curta pausa e comenta.

«Quando vos livrardes da culpa, das ansiedades e do medo, trareis um melhor fluxo de energia para o vosso corpo físico. Alterará o que é chamado "o corpo mental".

«Nada em toda a existência se perde. Tudo o que está na vossa existência material sempre esteve lá. Nada jamais se perdeu porque não há lugar para o perder, nenhuma outra entidade. Tudo o que acontece é mudança — mudança constante, infundável.

«Na maioria das vezes, não nos importamos com a forma como nos livramos das pressões no sexo; pelo que não obtemos alegria disso, nenhuma alegria da tensão. E encontramos-nos a repetir, a repetir, e não conseguimos parar. Portanto, torna-se uma punição para nós em vez de algo natural que nos liberta da dor. Algumas mulheres, devido ao seu treino religioso — ou mau treino —, tornam-se o que se chama frígidas e apenas se dão porque lhes dizem que o "Senhor" espera isso delas para fazerem de si próprias uma máquina reprodutora. Fazem-no por dever para com o seu deus — certamente não para com os seus maridos.

«A comunicação sexual deveria ser uma coisa feliz e, portanto, uma coisa benéfica para ambos os corpos. Não pode ser benéfica para apenas um. Estamos a trocar as nossas forças vitais na forma mais elevada de comunicação. Mas, apenas quando nos apreciamos um ao outro, apenas quando temos amor um pelo outro. Uma má comunicação sexual é uma comunicação muito má e uma, ou ambas as partes sofrem. Há uma parcialidade e a naturalidade da vida não tolerará isso. Portanto, não só nos magoamos a nós mesmos, magoamos os nossos parceiros; magoamos aqueles com quem nos associamos.

«Pensem como é maravilhoso comer com outro de quem temos compreensão, por quem temos verdadeiro afeto. A comida sabe melhor. O sistema digestivo responde melhor. Olhai para o que acontece quando comemos com raiva — torna o corpo doente.

«Portanto, pensem quanto mais magoa o corpo quando somos forçados à associação sexual com alguém por quem não temos afeto. As casas de prostituição são casas de morte. Elas matam. Não há compreensão ali, não há amor, não há troca. É unilateral. Irá o macho embora sentindo-se aliviado? Não. Ele apenas pensa que sim. Até que, num curto espaço de tempo, se sente insatisfeito e impelido a fazê-lo de novo. Ele não tem ninguém com quem partilhar as forças vitais, ninguém a quem ame. Ele não se consegue livrar das pressões, porque é mental, não físico. Quão triste! Quão destrutivo!

«É como quem não sabe do amor e do relacionamento de um homem e de uma mulher e se vira para a masturbação.»

«É isso realmente satisfatório, quer para o eu físico quer para o mental? Serão as reações do clímax as mesmas na masturbação e entre duas pessoas que têm um sentimento real e compreensão e amor uma pela outra? Como é evidente que não são. Não pode ser; não é produtivo.

«Não tendes medo dos vossos próprios pensamentos e dos vossos próprios sentimentos, sejam eles quais forem. Há pessoas que foram ensinadas a ter medo do sexo. E se são ensinadas a ter medo, ensinadas a sentir culpa em relação ao sexo oposto, então viram-se para o seu próprio sexo. Pois o sexo deve ser expresso de uma maneira ou de outra. É um fenómeno natural do ser humano, bem como de qualquer outro animal.

«Mas com o humano, ele junta-lhe outra coisa — o pensamento. Não é simplesmente um impulso para se satisfazer pelo momento — é um batismo que nos deveria iluminar. Será o sexo usado apenas através dos centros sexuais? Claro que não. São as energias da vida; é a *Kundalini* que nos faz ser criadores. São os fogos da inspiração. É o toque da Luz, a luz criativa, sobre as nossas mentes. O que sentis vós sobre isso? Não é o que eu sinto; é o que vós sentis. Isso é que é importante.

«E é isso que a vida deve ser, para ser inteligente, criativa; produtiva. Deve fazer algo, não apenas desperdiçar energia. Pois a energia é vida. Desperdiçada por uma excitação de um momento? Será isso tudo o que a comunicação sexual realmente tem?

«Será a vida apenas para se desonerar de uma pressão? Será isso tudo o que significamos uns para os outros? Então, a existência não tem sentido, é um desperdício. É um nada, e quanto mais cedo sairdes dela, melhor. Pois se é assim tão sem sentido, não há nada com que continuar. Encontrareis um vazio.» (O Yada fala várias palavras na língua de Yuga antes de continuar.)

«O ir e vir sem rumo é pura insanidade. Luta? Sim, claro. O mundo físico — essa é a sua natureza. Mas quando vós, como indivíduos, recebeis um acordar para a vossa própria natureza divina, começais a ver através da fachada que é falsa. Olhais através e vedes aquilo que é; e ficais extasiados com a realização de que vós sois ISSO. Portanto, não tendes de sair novamente. Não tendes de vos deixar ser gerados de novo. Nunca perdoareis a vossa percepção de vós — esse maravilhoso, divino vós, esse ser perfeito em perfeito equilíbrio. Não tencionareis ter mais fome.

«Ora, enquanto estais no sonho aqui, deveis cumprir as leis do sonho. Tendes o que se chama um corpo físico; deveis cuidar das suas necessidades.

«Fazei o que deveis fazer para vos manterdes em equilíbrio aqui. Caso contrário, não conseguis aprender sobre a vida maior, a existência maior. Assim que aprendeis que existe uma existência maior, ficais em paz aqui. Parais a vossa luta. Viveis de acordo com os vossos sentimentos, o que não necessita de luta.

«Quando sabeis isto, estais a ir para casa. Não sonhareis mais com um mundo de matéria. Não descereis ao mundo inferior, chamado o "mundo astral". Regressareis à Consciência. Reconhecervos-eis como o criador eterno. Por este momento, por este tempo, todas as minhas palavras podem parecer sem sentido, inúteis, de nenhum valor para vós. Mas algures, nalgum momento, compreenderéis subitamente tudo isto. Não vos preocupeis. Não há pressa — nenhuma necessidade disso. Vós já estais sintonizados com a Luz. Vós apenas precisais agora de o saber, de o reconhecer, de vos tornardes conscientes disso.»

Aqueles de nós criados sob a chancela das ortodoxias cristã e outras têm dificuldade em quebrar preconceitos e descrenças naquilo a que erroneamente se chama espiritualismo. A palavra esteve sempre envolta em mistério, acompanhada por uma certa quantidade de ceticismo, para não falar, para alguns, de emoções questionáveis. Fomos ensinados que a vida em qualquer outra dimensão que não a nossa presente existia apenas na Bíblia de família ou em livros de histórias fantásticas.

Depois de conhecer vários membros do Círculo Interior, estou a começar a compreender o propósito e o valor dos ensinamentos das escolas da Sabedoria Antiga e por que razão elas devem operar como operam — tudo o qual nada tem a ver com o nosso conceito de espiritualismo. O homem comum na rua hoje (e a maioria dos outros) está de tal forma condicionado pelos ensinamentos das escolas e igrejas que precisa de algum tipo de "choque" para quebrar a sua muralha de preconceito e ignorância.

A definição do dicionário, «espiritualismo... uma doutrina de que os espíritos que partiram mantêm intercuro com os mortais», está pelo menos parcialmente correta. O o E Yada di Shi'ite, contudo, em várias ocasiões fala de «nós, os mortais» e afirma de forma bastante direta que a única diferença entre os dois "mundos" ou planos é o facto de ele não ter «pele».

O sentido de humor do o Yada e o tratamento deste assunto de outro modo sombrio alivia o fardo da descrença para muitos quando ele até lhe chama um "amigo". Ele emite uma nota de aviso àqueles que possam entrar nas salas de sessões dos espiritualistas, pois esta prática pode levar não só a obsessões mas também a outras dificuldades. Na sua palestra sobre Sensibilidade Psíquica, o Yada continua.

«No vosso tempo moderno com o trabalho de mediunidade, especialmente no espiritualismo, há médiuns que não sabem o que estão a fazer e tornam-se um grande perigo para si mesmos e para os outros. A energia psíquica pode ser transmitida de uma maneira

negativa onde as pessoas estão sentadas repetidamente numa sala de sessões, e pode fazer com que levem um pouco dessa energia consigo e originar um esgotamento nervoso. Por vezes, precisamente a energia que foi usada para trazer os seres espirituais retém uma espécie de padrão de memória do que fez. Então, continua a fazer estas coisas a pessoas que não são médiuns, o que eventualmente acarreta a deterioração emocional e mental.

«Estou a dizer tudo isto principalmente porque não gostaria que nenhum de vós fizesse demasiada investigação nas salas de sessões dos espiritualistas. Antes de o fazerdes, por favor, sabeis o que estais a fazer. Muitas pessoas trazem consigo seres espirituais das salas de sessões, e estes seres não sabem como lidar com estas pessoas; pelo que abusam delas como fazem com o médium ignorante. O homem pode transmitir aos outros todo o tipo de coisas psíquicas.

Por vezes é aquele que recebe a energia ou atrai um espírito para si. Se esse o tratar inteligentemente, então podereis dizer que ele é de certa forma afortunado. Mas, em qualquer caso, não é uma boa coisa atrair seres espirituais do plano astral para vós, a menos que os conheçais e possais conversar inteligentemente com eles, para tentar descobrir se sabem alguma coisa que vós não sabeis ou não conseguis aprender em lugar algum aqui no mundo físico. Eles raramente transmitem ajuda àqueles a quem se ligam. A menos que os seres nos outros níveis de consciência sejam instruídos, saibam o que estão a fazer, ajudando nos seus esforços para vos usar para comunicarem através de vós, então estão apenas a brincar convosco, e vós podeis ficar obsedados por eles muito antes de saberdes qual é o vosso problema.»

PERGUNTA: «O que atrairia estes seres para nós; seria um estado negativo em que nos encontramos ou, quimicamente, poderia ser semelhança de personalidade, ou...?»

YADA: «Não, provém na sua maioria da ignorância, de não se saber o que está a acontecer porque não conseguis ver para dentro do chamado mundo invisível, e eles podem tirar vantagem de vós por

essa razão. E se eles não sabem como operar o vosso corpo, podem tornar-se prejudiciais para vós. Mas se tendes ambição de atrair um ser espiritual para vós, fazei tudo o que puderdes para obter comunicação direta com esse ser e falai.

Descobri quem eles são, o que são, quais são os seus objetivos. Na maior parte do tempo os seres vêm ter convosco e vós estais, por um longo tempo, alheios a eles e alheios aos efeitos que eles estão a ter em vós. Por vezes uma pessoa morre com uma enfermidade de que não foi capaz de se desapegar na morte, e por isso traz as suas dores e ansiedades sobre a sua enfermidade e dá-as a vós.

«Ora deixai-me salientar assim o que quero dizer. Talvez alguns de vós tenham estado em salas de sessões onde o médium atuante disse: "Sinto fulano de tal aqui; ele morreu desta ou daquela enfermidade. Sinto-o, sinto a dor com que esta pessoa partiu." Muito poucos dos vossos psicólogos modernos têm qualquer conhecimento de sobrevivência e do que acontece a uma entidade quando esta parte do mundo físico. A maioria deles cai no pensamento falso, quando uma pessoa aqui começa a mostrar sinais de roçar o que se chama esquizofrenia, de que está mentalmente doente. Mas não está. Mas estará se esse ataque continuar, o ataque do espírito. Em vez de os psicólogos e psiquiatras testarem a pessoa que parece estar a roçar algum tipo de psicose, começam a tratá-la para o que chamam a psicose. Pelo que não obtêm resultados. Assim sendo, o doente continua e piora.

Porque não sabem o que mais fazer, começam a dar-lhe ou insulina ou choque elétrico; por um tempo, isto pode afastar a entidade, mas ela voltará novamente assim que o choque terminar. A pessoa mais comum, que nada sabe do mundo expandido ao seu redor, pode meter-se em problemas por causa da entidade espiritual atacante. A entidade não quer magoar essa pessoa; quer expressar-se fisicamente de novo. Não se apercebe de que está a possuir um corpo que nem sequer é o seu.»

PERGUNTA: «E quanto às pessoas que não acreditam na vida após a morte?»

YADA: «A maioria delas chega e fica agradavelmente surpreendida ao descobrir que não sabia do que estivera a falar, e fica muito satisfeita com isso. Algumas, se tinham um sentido de insegurança na sua vida diária, podem dormir na morte por um período de tempo. E esse período de tempo, seja ele qual for, apaga quaisquer memórias de terem vivido na terra, pelo que nada sabem sobre a morte. A natureza, a grande Mente Cósmica, cuida de nós.

«E também, isso faz-me pensar que toda a gente fala sobre as duas fatias de bolo, significando uma fatia ser o mundo físico e a outra fatia ser o mundo físico novamente — a reencarnação, o regresso. Toda a gente fala sobre isso, mas quase ninguém tem nada a dizer sobre a carne entre as duas fatias de bolo chamada o mundo astral.

«A razão para isto é que, quando vindes para o mundo físico, quase sempre o ato — o método usado para vir para aqui — faz-vos perder a consciência de terdes vivido noutro lugar qualquer antes. É como se fostes dormir e tivesses um sonho, e pudesses estar muito interessado no sonho — coisas simpáticas acontecem-vos. E depois acordais e não tendes memória nenhuma desse sonho de todo. Então dizeis: "Oh, eu não sonhei ontem à noite."

«Muitas pessoas entram no mundo astral e dizem: "Oh, é maravilhoso aqui." Mas elas não acordaram realmente. Nós não nos tornamos santos ou livres do nosso pensamento negativo apenas porque perdemos a nossa estrutura física. O passo seguinte, para além daquele em que estais, é erroneamente chamado "o mundo astral". Não é uma boa palavra porque não vos diz o que é.

«Mas é um mundo, tal como aquele em que estais. Porque porquê? Foi isso o que levastes convosco — é feito daquilo que levastes convosco. Não é um lugar misterioso e assustador à vossa espera para lá entrardes. É um estado da vossa mente.

«A vida é um drama assim. E os atores não sabem que estão a representar. É a mesma coisa quando representamos no palco. Quanto

mais o ator consegue aprender o seu papel e adaptar-se à personagem que está a representar, mais tem de esquecer o que é a "vida real".

«O ir e vir. Renascimento. O que era o ator que veio para esta vida vindo de outra vida? O que era ele na outra vida? Um composto de pensamentos e sentimentos que ele recolheu do ambiente? É largamente isso o que é. E isto é o que perdemos não na morte, mas no renascimento. Isto torna-se a verdadeira morte da personalidade. Trazemos connosco algumas memórias do que fizemos e pensámos e sentimos de outra vida. Mas raramente sentimos que foi de outra vida — como uma separação, como se houvesse algum vazio entre algum lado.

«Que dizer da continuidade? O que acontece a isso quando alguém morre? Se não conseguis lembrar-vos de quem sois na terra, como poderíeis comunicar qualquer parte de vós mesmos de volta à terra? Certamente não por nomes. Mas nós lembramo-nos do que éramos e, por esta memória, continuamos. Não paramos. A morte não é um ponto de paragem, e o nascimento um começo. Fosse a morte um ponto de paragem, não haveria ponto de partida.

«Contudo, quantos dos milhares de milhões de pessoas que partem do mundo físico têm oportunidade de comunicar com o mundo físico novamente de alguma forma? Não há médiuns que cheguem para cada fantasma. Ora, por vezes uma entidade que está a tentar comunicar com o mundo físico não precisa de um médium. Ela pode fazer outras coisas por si mesma para estabelecer contactos com o mundo físico. Uma "assombração" é uma pessoa que não consegue esquecer certas coisas que de tal forma a impressionaram e de tal forma a agitaram emocionalmente que ela não se consegue desapegar. Então volta e volta constantemente. Não se consegue livrar do mundo físico e frequentemente vive uma vida muito restrita que a faz sofrer.

«O vosso mundo está a entrar numa época em que é necessário que o homem aprenda uma maneira inteligente de comunicar com o seu semelhante. Para fazer isto, vós ides ter de criar uma nova língua.

A antiga não é adequada para a nova aprendizagem que o homem procura obter.

«"Espírito" não é uma palavra muito boa porque não pinta nenhuma imagem, nenhuma imagem real, na mente do humano. Penso que a palavra "consciência" é melhor porque, embora não crie uma imagem como tal, vós sabeis o que é; porque é isso o que vós sois. Não é assim? Vós senti-la; vós vivei-la; é o vosso próprio ser.

«O homem tem estado a assombrar-se a si mesmo há tempo suficiente, e isto funciona em ambos os lados do véu. Vós ides a uma sala de sessões; o médium tem boa intenção — mesmo os que são falsos, fingidores —, eles têm boa intenção, à sua maneira. Eles simplesmente não sabem mais. Eles não sabem o que estão a fazer, nem as consequências do seu fazer.

«Não é "pecar agora e pagar mais tarde"; se cometerdes erros, ides retificar esses erros agora. Não há outro tempo para o fazer. Vós falais, e eu falo uma grande quantidade, e pensais sobre isso — a vida após a morte. Não há tal coisa; não há tal condição. A vida é contínua. Não há depois ou antes; apenas parece dessa maneira. Vós viveis no mundo aparente — o mundo dos sentidos. E estes sentidos estão sempre sujeitos a todo o tipo de sugestão que o indivíduo traduz à sua maneira.

«Aprender a sonhar conscientemente é aprender a viver conscientemente. Não há nada de misterioso nisso. Em todos os momentos esforçai-vos por manter o mistério fora da vossa vida. Não há mistérios em si mesmos. Mistério é o que nós, como indivíduos, fazemos quando não compreendemos uma experiência que estamos a ter, quer seja no estado de sono, quer no estado de vigília, no estado de morte. Todos nós passámos pelo estado de morte muitas vezes e, contudo, de cada vez que nos aproximamos dele, parece tão novo que ficamos com medo dele.

«Todo o espaço e tempo é a psique. É tudo Mente. E o indivíduo, na sua busca do Conhecimento Interior sobre como operar através

desta grande Mente, não precisa de sair dela de forma alguma para realizar aquilo que deseja realizar — incluindo cirurgia.

«Conheço pessoas que querem ser médiuns. Elas vieram ter comigo quando eu estive a falar através do o Mark, como estou agora, e pediram-me para as ajudar a tornarem-se médiuns. Eu não posso fazer isso. Uma pessoa ou é sensível às vibrações criativas da vida ou não é. E ninguém a pode tornar assim. Mas quando as pessoas tentam ensinar outras pessoas a tornarem-se médiuns, estão a arranjar-lhes problemas.

«Se fores um sensitivo, sê-lo-ás. A luz virá a ti. Levou-nos — a nós do Círculo — quarenta anos para condicionar o Mark para que pudéssemos usar a sua estrutura física com o menor dano para o seu eu físico. Quarenta anos! E muitas pessoas querem ter isto de um dia para o outro!

«As pessoas tentam hipnotizar as pessoas para as tornarem médiuns. Vós torná-las-eis médiuns — médiuns de insanidade! Nós não somos bonecos, bonecos mecânicos manipulados uns pelos outros. Somos o nosso próprio mestre, o nosso próprio professor, o nosso próprio estudante. Devemos aprender. Devemos condicionar-nos a nós mesmos. E começamos o condicionamento por termos amor por nós próprios.

«Está dito algures na vossa Bíblia que a morte é o último inimigo a ser vencido. Sim, vencido pela mente que dorme. Não existe morte alguma. O corpo passa por uma deterioração natural — um colapso químico. Portanto, não importa o que façais, este corpo não viverá para sempre. E deveríeis estar contentes por não poder, pois o verdadeiro habitante não habita no corpo. Está presente em toda a parte; de modo que no momento em que o corpo físico morre, este eu espiritual pode estar em qualquer lugar num ápice.»

«Mas tendes de esperar até o vosso corpo morrer para realizardes esta aparente magia? Claro que não. Vós estais, neste preciso momento, tão livres quanto alguma vez estareis no vosso eu espiritual; precisamente tão livres. Podeis mover-vos para qualquer parte do

universo para onde desejeis ir, num ápice. Porque porquê? Porque está tudo aqui na consciência.

«No vosso livro sagrado, a Bíblia, é dito que Deus pegou em terra do chão e fez o homem — presumo que com a sua saliva. Mas não tenho conhecimento de deuses que tenham saliva. Era a explicação daquela época; dos ignorantes daquela época. Essa "saliva" era energia do corpo.

«Nas salas de sessões, quando os objetos são criados, a maioria deles não é exatamente criada, mas roubada ou apanhada de outro lugar qualquer. Geralmente, a entidade não é muito bem versada, mesmo nisso, pois consegue apenas as joias baratas — não joias, mas vidro. Se o médium ao menos soubesse o que estava a fazer, pararia com isso. Sempre que a energia é tirada de um ponto, tem de ser repostada. Não se pode deixar um buraco.

«Pelo pensamento concentrado, podeis legitimamente obter energia suficiente para fazerdes tudo o que desejais. Mas, tendes vós a capacidade de vos concentrardes a esse ponto? Isso é que é importante.»

PERGUNTA: «Yada, como está o Professor Luntz nos seus preparativos para regressar?»

YADA: «Oh, muito bem. De facto, não passará muito mais tempo sem que ele consiga vir através do o Mark. Ele tem muitos preparativos pelos quais passar, e uma das coisas que deve fazer é aprender a esquecer quem era — chamado Alfred Luntz. Aprender a esquecer. No vosso mundo, vós aprendeis a recordar. No mundo dele, para poder regressar aqui ao vosso mundo, ele tem de esquecer quem era. Isto significa que, ao chegardes aqui, puxais a cortina atrás de vós de onde viestes, de modo que não sabeis de onde saístes.

«Vós não conseguiríeis durar no mundo físico se soubésseis da grandeza do que sois. Não o conseguiríeis tolerar. Portanto, puxai a cortina.

EDGAR CAYCE

«Muita gente preocupa-se com o que foi numa vida passada. Houve um homem no vosso mundo — um homem muito reverente, um indivíduo maravilhoso, mas um humano ainda assim. Esse homem, Edgar Cayce, tinha a capacidade de comunicar com a Mente universal. Ele tinha de se tornar essa Mente para fazer isso, para ver, para sentir, para ouvir. Ele tinha de colocar de lado a sua consciência inferior — a sua consciência física, a sua consciência do mundo exterior. Ele tinha de a desligar, puxar a cortina.

«Este homem ensinou sobre a reencarnação. Ora, poderia parecer-vos estranho que ele fizesse isto, porque era um cristão muito ortodoxo. Mas ele não se podia negar a si mesmo. Ele podia apegar-se — e apegou-se — aos ensinamentos cristãos, mas esses ensinamentos cristãos não eram ele. O que ele fazia era ele — o seu trabalho, a sua consciência estendida, a sua maior autoconsciência.»

MAGIA NEGRA E BRANCA

O facto de o Yada ser capaz de "ficar à escuta" antes de tomar o controlo do corpo do o Mark é, em si mesmo, extremamente interessante. Logo no início de uma sessão noturna, o Yada começou a sua palestra com: «Espero que não se importem, eu estava a escutar às escondidas. Vós estáveis a falar de magia branca e negra — o caminho da mão direita e o caminho da mão esquerda; há uma diferença muito grande entre os dois. Ora, embora as forças naturais da vida não se preocupem com o bem e o mal, o homem preocupa-se, e porque a mente do homem é a Mente criativa, ele tem a escolha de colher o caminho que desejar. A natureza não nos deixa dar desculpas pelos nossos erros, nem nos dá qualquer crédito quando fazemos algo que está em equilíbrio com a vida, a não ser manter-nos em equilíbrio por causa da maneira como pensamos e agimos.

«Aquele que toma o caminho da mão esquerda irá quase de certeza descer para a morte com o que se chama insanidade completa; uma personalidade dividida muito má de esquizofrenia. Esquizofrenia,

na qual há deterioração das células cerebrais. Devido a isto, para se fazer trabalho oculto de um tipo equilibrado, deve-se ter comunicação com um espírito inteligente e de boas intenções, e precisamente o tipo oposto para quem não tem boas intenções, que procura tomar o caminho da mão esquerda. Em qualquer caso, qualquer prática oculta necessita de ajuda do mundo espiritual e o buscador do caminho da mão esquerda, aquele que procura ser um mago, passados uns tempos sofrerá de alucinações muito desconcertantes e angustiantes. Quando não compreendemos a vida, procuramos o poder, a vaidade pessoal.

«Foi isto o que aconteceu com o grupo que se separou da Irmandade Branca e se autodenominou o sistema sacerdotal, que se tornou conhecido como a Hierarquia Romana. Durante um longo período de tempo estas pessoas recorreram a práticas de magia negra para obterem os seus poderes, para poderem usar esses poderes para controlarem o povo. Muitos destes poderes foram acumulados a partir de certas práticas sexuais, nas quais os envolvidos invocavam a ajuda de seres espirituais que são magos negros no mundo espiritual.

«Um mago branco no mundo espiritual e um no mundo físico não usam os seus poderes sexuais para este tipo de coisas. De facto, o mago branco traz energia para o iniciado usar nos seus rituais; ele não a tira. Na maioria das salas de sessões do vosso tipo moderno, a maior parte destes seres tira energia não apenas do médium ou mago atuante, porque é isso o que eles são, mas tira-a de todos os que assistem à sessão.

Portanto, é por isto que tantas pessoas numa sala de sessões, onde está a acontecer especialmente fenómeno físico, estão a perder energias, e o médium muito frequentemente está exausto após uma sessão. Ora, vós não conseguis reaver estas energias imediatamente; tendes de passar tempo a descansar para as conseguirdes reaver, elas não são devolvidas pelas entidades atuantes. De facto, estas entidades pegam nessa energia e fixam-se a vós e vivem das vossas energias vitais o tempo todo.

«Muitas pessoas andam cansadas o tempo todo. O exame físico não mostra nada de particularmente errado com elas para estarem a perder energia desta maneira, e talvez estas pessoas não tenham estado a assistir a sessões, mas têm passado muito tempo a vaguear entre as pessoas, multidões de pessoas o dia todo. Ora, há muitas pessoas que são recetoras. Elas são por vezes conhecidas na terminologia oculta como vampiros; não do tipo que chupa sangue, mas antes que suga energia daqueles ao seu redor.

Depois há os outros tipos que dão; não conseguem parar de dar; não sabem como se proteger a si mesmos; continuam a verter a sua energia. Estas pessoas por vezes são conhecidas por terem uma psique muito fraca. A psique está muitas vezes estendida do corpo a maior parte do tempo, pelo que elas estão vulneráveis a estas pessoas que são vampiros; porque é através deste corpo psíquico que está estendido que elas são vampirizadas. Por vezes pensa-se que é através da aura. Isto só pode ser verdade se a aura tiver rasgos ou fendas. Nalgumas escolas de pensamento, os estudantes dessas escolas recebem cura onde a aura é recolocada no lugar; é ajustada ao corpo físico novamente e depois a aura é selada; isto protege-os de um ataque psíquico geral.»

PROTEÇÃO CONTRA ATAQUES PSÍQUICOS

PERGUNTA: «Yada, por vezes tenho sentido que certas pessoas estavam a drenar as minhas energias. Existe alguma maneira de nos podermos proteger? Eu estava consciente de esta coisa estar a acontecer, mas não sabia como...»

YADA: «Existe uma maneira muito simples se vos lembrardes de a fazer. Depois de estardes numa multidão por algum tempo, ides para casa e ou tomais um duche frio completo, ou ponto pordes os vossos pulsos e mãos em água fria até ao pulso. Além disso, pordes a água na parte de trás do pescoço e, se possível, no estômago, aqui (toca no estômago do o Mark). Tem efeitos muito maravilhosos de vos descansar depois de feito. A primeira vez é realmente chocante.»

Com o pensamento de se proteger a si próprio da "chuva radioativa" atômica, bem como de um ataque psíquico, é feita uma pergunta sobre se existe algum método ou técnica simples através da qual uma pessoa se possa proteger. A resposta do o Yada foi muito direta ao assunto. Ele diz: «Bem, claro que sim. Mas quantas pessoas conhecem essa prática? Vós podeis fazer isto!» (O Yada demonstra.) «Mãos a descer pelo corpo, mãos estendidas para a frente — a dar a volta para a parte de trás do vosso corpo, dizendo:

EU MANTENHO-ME PROTEGIDO NA LUZ, A MINHA AURA ESTÁ SELADA, NINGUÉM CONSEGUE PASSAR; COISA NENHUMA CONSEGUE!»

PERGUNTA: «Podes dizer-nos um mantra ou algo que possamos dizer logo pela manhã para enviar, ou trazer para nós, uma vibração mais elevada?»

YADA: «Sim, claro, e vou usar uma expressão que tendes usado frequentemente, e a razão pela qual a uso é porque estais habituados a ela. Podereis não a compreender realmente, mas tendes estado a usar a palavra. Quando vos levantardes de manhã da vossa cama, ponde-vos de pé; estendei as vossas mãos ali à vossa frente; trazei-as à volta para as vossas costas, tocando nelas, e entretanto dizei para vós mesmos: "Eu estou na luz e sou da luz. Eu sou o Cristo desperto." Isto oferecer-vos-á proteção para o dia todo. Quando fordes para a cama, repeti-o, pois muitos de nós correm maior perigo a dormir do que acordados. Por causa dos nossos pensamentos, das nossas ansiedades, dos nossos medos, podemos matar-nos a nós próprios, simulando um pesadelo que nos assustará até à morte no nosso sono. Lembrai-vos de que todos os órgãos do corpo estão num nível baixo de ação enquanto estais a dormir; pelo que é fácil morrer no vosso sono.

«A pergunta é: Amo-me a mim mesmo? A resposta — sim. Porquê? Porque me compreendo a mim mesmo; sei do que sou constituído. O meu "deus" do passado está morto. Ele era um deus de medo e ansiedade, que me trazia todos os meus problemas.

«O verdadeiro Deus — a Luz eterna, o Cristo interior — é um estado de consciência desperto. Não posso eu ser protegido neste estado de consciência mais elevado? Como posso não ser? Não tenho proteção do Deus de Moisés.»

Noutra sessão, uma senhora no grupo declarou que tinha "fantasmas" ou assombrações a vagarem na sua casa — vibrações hostis. A resposta do o Yada vale bem a pena lembrar.

«Eu vivo na, e vós viveis na Mente. Não há separação. Lembrai-vos, há apenas uma Mente, uma consciência. Eu mantenho-me na minha própria Luz. Estou selado na minha própria luz. Estou para sempre na luz. nenhuns negativos podem entrar na minha Luz e todos os que entram no alcance da minha Luz, eles próprios se transformam em Luz.

«O homem está a vir para a luz — la luz da compreensão, pelo que encontra o verdadeiro Deus dentro de si, constantemente ali. Ele não tem de se pôr de joelhos. Ele não tem de entrar num edifício especial, chamado templo ou igreja. Ele sabe que este corpo é o templo vivo do Deus vivo. Mas as massas maiores continuam a viver nos pântanos da sua ignorância. Mas a vida não é vivida pelas massas. A vida é vivida por indivíduos. Nós, como indivíduos, temos de sair do pântano.

«Sabeis, o homem Jesus, ele disse: "Eu sou o caminho e a luz." Lembrar isto é oferecer-vos proteção constante. As forças negativas não conseguem passar através da Luz. Vós não tendes de ver nenhuma Luz, ela está lá; mas deveis visualizar o melhor que puderdes que estais na Luz e sois da Luz.»

PERGUNTA: «Tu formas um certo tipo de proteção em ti mesmo que afasta tudo o que é negativo...»

YADA: «Exato. Como pode alguém pensar "negativo" quando a sua mente está preenchida com o "positivo"? Ora, eu sei que podereis dizer: "Mas não podemos mantê-lo sempre na mente." Vós não tendes de o manter na mente consciente, seja como for. A mente consciente é um asno, não consegue reter nada de valor, de qualquer maneira. Vós

precisais apenas de o fazer passar através do eu consciente para o que é chamado o subconsciente, ou o inconsciente. Colocai-o no vosso eu inconsciente.»

“TOCAR” NO ASTRAL

Noutra ocasião o Professor Luntz faz a sua entrada, e o que ele tem a dizer sobre tocar e provar vale a pena registar aqui.

PERGUNTA: «Tu falaste na outra noite sobre aprender que se era o criador, desta vez. Falarias um pouco mais sobre isso?»

PROFESSOR LUNTZ: «Bem, apenas na minha aprendizagem desde que vim para aqui para a minha vida presente, e é bastante difícil expressar-se no mundo astral, como o é no mundo físico.

«Por exemplo — o sentido do tato. É difícil vivenciá-lo. Ora podemos tocar em coisas do nosso mundo, mas não podemos realmente tocar em coisas do vosso mundo, tal como vós não conseguis tocar em coisas do nosso mundo ou do meu mundo.

«O mundo físico e eu sabemos por ambas as experiências — viver nele e viver fora dele. É uma coisa dos sentidos. Se perdeis os vossos sentidos, perdeis o mundo físico até esse grau. A visão, a audição, o paladar, o tato — oh, céus! — é uma coisa inteiramente diferente no meu mundo, e não sei realmente como vos explicar a diferença.

«Certamente não é um mundo vácuo. Para aqueles de nós que nele vivem, é muito real — mas a realidade de um sonho, e muitas vezes os sonhos são extremamente reais para o sonhador.»

PERGUNTA: «Relativamente a uma condição do plano astral; pode-se voar daqui para ali, para onde quer que a nossa consciência esteja?»

PROFESSOR LUNTZ: «Claro, e esta é uma das dificuldades da vida em que me encontro. Não aprendendo a ser focado numa única direção, a manter a minha atenção onde a coloco, encontro-me a voar

por todo o maldito universo! E levou-me tempo a habituar-me a isso, e essa é uma das coisas que o meu professor me ajudou a fazer. É por vezes chamado acordar, tornar-se consciente, saber onde se está, saber o que se está a fazer, para ganhar as minhas pernas astrais.

«Mas aprendi a desfrutar do mundo em que me encontro. Tenho muitos amigos aqui — amigos que conheci na terra, e outros que não conheci na terra. Se fores do tipo amigável, podes fazer amigos por onde quer que vás. E eu sou do tipo amigável.

«Vi as minhas duas filhas duas vezes desde que vieram para aqui; e a minha esposa, uma vez — isso foi tudo o que ela me quis ver!»

PERGUNTA: «Ela acordou também?»

PROFESSOR LUNTZ: «Sim, e descobriu que não estava no céu. E disse: "Mas tu disseste-me que eu estaria!"»

DESEJOS INSATISFEITOS

Noutra sessão, após alguma discussão sobre auras fragmentadas, foi feita a seguinte pergunta ao o Yada:

«Como saberíamos, Yada, se as nossas "auras fragmentadas" estivessem danificadas ou rasgadas como mencionaste?»

YADA: «Claro que não saberíeis, mas há

algumas pessoas que conseguem ver a aura e dar um tratamento quando veem que está rasgada e selar a aura. Contudo, vós próprios o podeis fazer. Na sua maioria, o que rasga a aura é o nosso próprio tipo de pensamento. Pensar no que se chama "as satisfações animais". Nós não tentamos selar a nossa luz áurica depois de termos expresso a nossa natureza animal.

«Ora, eu não sou contra a natureza animal, isto é o que pertence ao mundo físico; é a natureza do mundo físico e, desde que cumpramos as leis que governam o mundo físico, isso não nos pode magoar. Desejar ardentemente outro sem amor, sem afeto, sem um

sentido de compreensão da natureza do outro é atacá-lo, é vampirizá-lo.

«Muitas, muitas mais violações são feitas mentalmente do que fisicamente, nem todas por homens. No vosso mundo, diz-se que alguns homens, quando olham para uma mulher, a despem; mas também algumas mulheres fazem isto. Ora, pensar uma coisa e não a executar é prejudicial. Pode crescer, um desejo de pensamento pode crescer e, se não o expressardes ou de alguma forma não parardes esse tipo de pensamento, ele crescerá e crescerá, e muito em breve far-vos-á explodir, destruir-vos-á, colapsará o vosso sistema nervoso. É por isto que tantas pessoas estão em hospitais psiquiátricos, as suas mentes foram desarrumadas com pensamentos negativos ou com pensamentos positivos que elas falharam em expressar e não tentaram parar de pensar a respeito. Portanto, elas tornaram-se obsedadas, não por fantasmas, não por assombrações; mas obsedadas pelo pior tipo de fantasmas, chamados "desejos insatisfeitos". Diz-se, no vosso mundo, que um homem casado vive mais tempo do que um solteiro.

«Há uma história sobre um homem na Índia que vai a caminhar ao longo de uma estrada poeirenta e depara com um homem à beira da estrada que está a esculpir elefantes a partir de simples blocos de pedra. Ele olhou para os elefantes de pedra e admirou-os imenso, e voltou-se e olhou ao redor à procura de um elefante que este homem pudesse estar a usar como modelo. Mas não conseguia ver nenhum, pelo que disse ao homem: "Senhor, diga-me, por favor, como esculpe elefantes tão perfeitos sem ter um modelo?" O homem, o artista, disse: "Eu olho para um bloco de pedra; olho cuidadosamente e, muito em breve, começo a ver o elefante no bloco de pedra.

Depois afasto tudo o que não é elefante."

«Assim é connosco. Olhamos para dentro de nós mesmos e vemos toda a beleza do criador em nós, e depois começamos a afastar tudo o que não é do criador. Afastamos o animal e encontramos o humano divino.»

CIVILIZAÇÕES ANTIGAS — PREVISÕES

Não era intenção do Círculo Interior fazer previsões, ler Registos Akáshicos ou realizar trabalho de cura específico. Toda a sua energia estava voltada, algo na ordem do ensinamento do Gurdjieff, para ajudar o homem a compreender-se a si mesmo e a sair do apuro em que parece ter-se metido. Contudo, no decurso de centenas de leituras ao longo de um período de anos, surgiram fragmentos de informação que soam a verdade.

Tem havido muitos rumores e previsões de que a costa oeste da Califórnia poderia a qualquer momento deslizar para o Oceano Pacífico. Quando questionado sobre este ponto, o Yada, sem hesitação, respondeu: «Caso alguém esteja preocupado, acreditai em mim que não estareis aqui quando acontecer. Não tendes nada com que vos preocupar desse modo. É previsto por muitas pessoas que a Califórnia irá para o oceano, mas quem iniciou a previsão?

«A Califórnia, o que vedes dela agora, tem estado como está há muitos milhares de anos, com pequenas alterações ocasionais causadas por sismos e deslizamentos de terra e inundações de água e coisas dessa natureza. Mas deveis lembrar-vos de que a terra, embora pareça ser um sólido firme, é de facto um tipo de corpo muito poroso. É construída sobre incontáveis camadas, pelo que não há solidez real nela. Estas fases por vezes deslocam-se, o que produz então um abalo. Se pudésseis ver a atmosfera, a estrutura dela, provavelmente surpreender-vos-ia. É muito parecida com a de uma bolha. Há tantas camadas de atmosfera, e estas alteram-se quase da mesma forma que as camadas nas bolhas de sabão.

«Há uma alteração considerável nas atividades meteorológicas em diferentes partes da terra. Em anos mais recentes, o vosso clima está a aquecer. Já mencionei isto antes, dizendo que os polos estão a receber energia muito mais potente que está a penetrar nos níveis mais baixos dos campos de gelo, em ambos os polos, a causar um derretimento mais rápido do gelo por lá, o que vos trará, a seu devido tempo, inundações severas.

Também estas energias do sol estão a causar uma decomposição mais rápida dos produtos químicos nas camadas inferiores da terra que estão a fazer abrir abismos mais largos, os quais serão a causa de sismos mais severos do que os que tivestes no passado. Em tempos passados, falei levianamente de abalos violentos que enviarão a vossa Califórnia, uma grande parte dela, para o mar. E continuo a sustentar que, embora possais ter alguns abalos muito severos aqui na vossa costa, nenhum deles será assim tão severo.»

PERGUNTA: «Relativamente a grandes cataclismos — quando a terra se inclina no seu eixo. Acontece rapidamente?»

YADA: «Não. Se acontecesse, a terra desmoronar-se-ia em pó. Adicionai outro movimento inesperadamente a um corpo enorme, como a terra, e ao lembrarmo-nos de que a terra não é construída de forma sólida, mas em camadas como uma cebola; qualquer movimento súbito deslocaria estas camadas em todas as direções diferentes. Vistes os resultados de alguns sismos.

A deslocação dos polos ocorre lentamente, como o crescimento de uma flor. Ouvis falar da Atlântida e da Lemúria, que foram para a água. E supondes que parte da vossa terra irá (e irá), mas não em nenhum dos vossos tempos. A Califórnia, embora se situe numa saliência precária, é como uma rocha bem equilibrada, não cairá.

«O homem não vai ser despachado à pressa da terra para algum campo de caça feliz no céu. Não vai ser salvo daquilo que é natural acontecer-lhe. Mas vai ser ensinado a viver com o que lhe é natural, para que possa espalhá-lo por aí, dá-lo onde for necessário. Nenhum homem deveria passar fome na terra. Sabeis que há milhares de pessoas que passam fome no mundo astral porque pensam que os mortos não comem?

«O homem tem estado a prever a destruição da terra desde que aqui chegou, porque, especialmente no início, a temia. Além das palavras, ele a temia! O seu mundo, no início, era extremamente selvagem — rude não era a palavra para o descrever! Grandes tempestades varriam a terra, grandes dilúvios, abalos. E quando isso

não estava a acontecer, ele era perseguido por dinossauros. Não que os dinossauros fossem carnívoros, pois não eram. Mas eram insanos, e matavam simplesmente pelo prazer disso, para gastarem a sua raiva.

«Portanto vedes, não é apenas o homem que tem uma raiva contra a vida — são os animais também. E acho antes que os animais acalmaram mais do que o homem, porque o homem faz uma coisa chamada pensar. Os animais condicionam-se ao seu meio envolvente e conseguem viver melhor nele. Não se preocupam. Não sentem culpa. Alguma vez ouvistes falar de um animal ajoelhar-se e rezar pela sua alma? Nunca! Só o homem faz isso, porque se sente culpado e envergonhado.

«A vida é um grande drama — um drama no qual o indivíduo está, inconscientemente, sem o saber, a desenvolver um estado de ser maior do que conhece. A seu devido tempo, ele deixará a consciência inferior para trás, pois esta é um animal e é um asno. É esquizofrénica.

«Contudo, assim é com o homem. E conseguis compreender porquê. O seu ambiente. O seu mau condicionamento. Ele não conhece a verdade sobre a sua própria natureza divina. Por "divina" não quero dizer "santa"; quero dizer eterna. A seu devido tempo, tudo — enquanto coisas — desaparecerá. Todo o universo físico, e universos, virar-se-ão do avesso.

«Uma maneira estranha de o dizer, mas o que quero dizer é que toda a substância material se fundirá lentamente naquilo a que se chama "eletrões frios". E haverá aproximadamente de cinco a dez mil anos de um vazio. E nesta ação de inversão da energia, tereis um universo e universos novamente.

«Mas será de um tipo inteiramente diferente. A mentalidade dos seres que aparecerem no próximo período de substância material será de uma natureza extremamente instruída. E estes seres durarão mais tempo; resistirão mais tempo do que o homem de hoje, devido à sua educação, ao seu conhecimento mais elevado. Não se destruirão em curtos períodos de tempo como o homem faz, devido à sua ignorância relativamente à sua natureza física e mental.

«Estou no meu estado atual de consciência há 500 000 anos. Muitas pessoas pensam que eu deveria nascer de novo, que não estou a seguir aquilo a que chamam a "Lei do Renascimento". Há apenas uma lei, e essa é o indivíduo que a faz. E quanta mais consciência o indivíduo tem, mais autoconsciência, maiores as suas probabilidades de existir no mundo material.

«E o mundo material — quer seja o de agora, quer o novo — é uma vibração extremamente difícil de habitar, pois desgasta o corpo físico, no sistema nervoso. Não importa como tenteis viver melhor, há sempre ainda aquele moer eterno nas coisas físicas — o moer do tempo. O tempo não é um elemento em si mesmo. É a percepção de cada um, o sentimento interior de cada um relativamente a si mesmo e ao sonho que criou ao seu redor.

«Vós viveis num mundo maravilhoso. Embora tenha dito e vá repetir, é uma das vibrações mais difíceis de habitar. Causa mais dor; chega mais diretamente ao operador, à consciência do indivíduo, do que qualquer outro mundo ou qualquer estado de consciência. Para que serve todo este viver, se não for para encontrar o Criador, que está aqui dentro de vós?»

RAÇAS E LÍNGUAS ESQUECIDAS

YADA: «Meus honrados amigos, estou a passar por um momento difícil a dizer-vos como o fazer no vosso mundo! Ora, se eu tentasse elevar a vossa percepção para estados mais elevados de consciência e deixar-vos ver o que lá se passa, vós próprios desapareceríeis instantaneamente para esses outros mundos — se os conseguísseis compreender.

«Sabeis, não estou a tentar, não estou a fazer nenhum esforço para não responder às vossas perguntas: para não vos dar satisfação. Não, eu quero dar-vos satisfação. Quero que compreendais. É tão necessário que o façais, apenas para a vossa vida diária.

«Se nós que labutamos no nosso mundo físico, sem compreensão do que serve para constituir o mundo físico — se não chegamos a aprender isso, como podemos aprender sobre outros estados? Vós viveis no vosso mundo físico. Deveis saber como lidar convosco nesta vibração. Depois podeis aprender sobre outras vibrações, outros mundos vibratórios.

«Vedes, eu falo-vos; uso a minha própria língua. Eu sei que não a compreendeis, pelo que não estou realmente a falar convosco, mas comigo mesmo — a expressar os meus sentimentos sobre certos pensamentos que ouço no vosso mundo.

«Mas depois tento traduzir o que sei para inglês. Nem sempre se traduz bem. Nos Mistérios, nas escolas interiores dos tempos antigos não havia mistérios reais, mas as coisas que eram ensinadas, eram ensinadas por línguas especialmente criadas para aqueles que eram conhecedores de tais assuntos. Assim, a pessoa de fora não saberia sobre o que se estava a falar, porque talvez não estivesse ainda preparada para isso.

«Os antigos chineses, os antigos polinésios, os antigos— todos eles de volta através dos períodos escuros e longos da existência do homem na terra, antes de ele encontrar a luz e a perder novamente —, em cinco ocasiões diferentes, grandes civilizações foram completamente destruídas.

«Um período vasto após a destruição da minha civilização, eles surgiram — cerca de dez mil anos após a minha ter sido destruída. Começaram bandos errantes de pessoas que, pouco a pouco, se uniram e formaram o que chamais China e Índia. Seres vindos da América do Norte, muito antes do tempo do Índio Pele-Vermelha; havia uma grande raça de pessoas aqui na América do Norte — de pele branca e pele castanha; não ainda de pele negra.»

PERGUNTA: «A pele castanha era uma raça ariana?»

YADA: «Sim, estes povos desceram da grande cadeia de montanhas, os Himalaias. Ouvistes falar do povo basco? Eles também vieram dos Himalaias e vagaram pela terra. Um vasto bando fixou-se

em Espanha, também na América do Sul e no México. O homem é o caminhante na terra. Ele não sabe que é um deus perdido que não está realmente perdido, mas apenas não acordado. Não até que isso aconteça, o homem encontrará a liberdade.

«O homem é um ser maravilhoso. Há apenas uma coisa que torna as coisas difíceis para ele — ele não está acordado; é um sonâmbulo. Mas tudo bem. Dado o tempo, cada um de nós sairá do rebanho, afastar-se-á — não fisicamente, mas mentalmente. Então consegues ver-te a ti mesmo. Então podes regressar às massas e ser de alguma utilidade sem te magoares. Esse é o grande trabalho.»

MUNDOS EM COLISÃO

PERGUNTA: «Tenho algumas perguntas. Sabes, o livro do Velikovsky, *Mundos em Colisão* —, mencionaste uma vez que terias algo a dizer sobre ele. Ele diz que a terra foi desviada muitas milhas do seu curso para a escuridão absoluta e permaneceu lá por muito tempo. Como regressou ela?»

YADA: «Ora, embora eu concorde com ele — e ele não precisa da minha concordância, é a sua própria história —, há algumas coisas que ele disse que não são exatamente da maneira que aconteceu. A terra não foi desviada da sua órbita, mas deslocou muitas vezes a sua órbita. Quando digo "deslocou a sua órbita", quero dizer que a própria terra se inclinou no seu eixo, ao apontar-se mais diretamente para o sol, a partir do topo; e agora mais tarde, a partir do fundo. Isto produziu então países tropicais no Polo Norte por um longo período de tempo. Depois, ao mover-se para cima ou para baixo para o Polo Sul novamente, tendes este gelo e um tempo frio muito violento. Mas tudo provém, não de este corpo ser desviado do seu curso, mas antes de se inclinar no seu eixo.

«Na minha civilização, houve um longo período de escuridão, talvez dois meses. Tem havido outras alturas de períodos mais curtos de escuridão — negrume, não apenas escuridão — em diferentes partes do mundo. Nos tempos primitivos desta grande deslocação,

afetou a minha civilização desastrosamente. A terra teve abalos violentos, gelo vindo do espaço exterior, fogo no céu — o que destruiu muito do oxigénio na alta atmosfera e afetou a inferior, de modo a fazer muitas coisas vivas morrerem apenas por sufocação.

«Depois os fogos devoraram todas as coisas tropicais vivas na parte do mundo em que eu vivia na altura. Matou mais de 80 milhões de seres humanos. Deslocou o terreno. Deitou montanhas altas abaixo para montanhas baixas, e empurrou as planícies para cima para as montanhas. Fendeu a terra e abriu fendas — fendas tremendas. Algumas destas fendas fecharam imediatamente, outras não, mas continuaram a alargar-se.

«Alguma desta condição originou o vosso Grand Canyon. Não foi desgastado pela água — ou "e-wa", na minha língua. O grande calor ajudou a trazer todas aquelas cores belas para as rochas no Grand Canyon. Se a água, pelo processo de erosão, criasse isso, vós não teríeis aquelas cores. Aquelas cores são produzidas pelo calor.

«Voltai à história e tentai encontrar os escritos de povos antigos, muito antigos, e descobrireis que todas estas coisas aconteceram com ocorrência monótona, vezes sem conta. Números vastos, vastíssimos de seres humanos foram apagados da terra pelo turbulento revolver da terra. Seria sensato enfurecer-se contra as forças da natureza? É sensato enfurecer-se contra pessoas como o Ghenghis Khan, o Hitler, o Alexandre o Grande e muitos outros? Ao longo da história do mundo, estas pessoas originaram uma alteração, o mesmo que os sismos ou as grandes tempestades de vento.

«Na minha civilização, antes de a terra ser descoberta, aqueles que se aventuravam em direção a esta terra vinham de uma civilização chamada Ni'le, significando rio de grande força. Foi-lhes dito pelos seus oráculos que estava a caminho uma destruição por dilúvio para essa civilização, e se esperavam que alguém sobrevivesse a ela, teriam de sair. Então os Ha's, ou os reis, enviaram aventureiros — por vezes em grandes caravanas —, para escolherem possíveis lugares de segurança, ou de retiro da violência.

«Durante estas caminhadas através da terra, as caravanas eram assaltadas por animais gigantescos, a que hoje chamais o dinossauro ou tiranossauro. A única coisa de que estas feras tinham medo era de um pequeno exército de homens que carregavam gongos de cobre e que iam à frente da caravana a fazer "bum-bum". E estes animais corriam!»

PERGUNTA: «Significa isso que a parte mais sensível do seu desenvolvimento era o seu sistema auditivo?»

YADA: «Exato. Despedaçava os seus corpos ouvir sons assim. Destruía o seu sistema nervoso. E alguns, embora tenham escapado, se apanhavam um forte estrondo sónico no ouvido, este destruía o seu sistema nervoso e morriam, porque tinham um sistema nervoso baixo.»

PERGUNTA: «Inconscientemente então, é isso o que estamos a fazer com o nosso avanço para o espaço? Porque em milhares de milhões de anos, o corpo da terra regressará a energia?»

YADA: «Exato. Vedes, todos os corpos no espaço tiveram o seu nascimento e o seu período de vida; e depois chega o período da morte. E assim chegará a esta terra.

«Sei que é tolice prever que a terra vai ser destruída. Digo-o porque conheço a natureza das forças que governam a forma física — quer humana quer animal — ou a própria terra. Sei o que lhe vai acontecer. Quanto a falar sobre o tempo, isso é tolice; vai acontecer de qualquer maneira. E se alguém o prevê, o que vai fazer quando acontecer? Não estará vivo para dizer "Eu bem te disse". Portanto, o que ganharam com isso?

«Virá um grande silêncio sobre a terra, pois todas as coisas vivas desaparecerão. Virá um período de sono da terra. Mas ela virá novamente, por mais vasto que possa ser o tempo que passará, não importa. Não está registado. O ponto do tempo, o gongo dele, o dobre dele, no tempo, não é reconhecido. Portanto, mil anos parecerão apenas um dia. Por um curto espaço de tempo deixar-vos-ei.» O Yada regressou em cerca de quinze minutos e continuou.

PRIMEIROS AMERICANOS

«Virá um tempo em que a deslocação dos gelos nos polos — eles encontrarão civilizações — algumas delas em condição ainda boa sob o gelo. Encontrarão pirâmides. Estas pirâmides demonstrarão ser umas das primeiríssimas pirâmides no mundo. Para dizer mais, teria de ir lá e estudar as condições. Existe algo mais definitivo que desejais saber sobre esta civilização?»

PERGUNTA: «Sim, é possível que estes povos primitivos se tenham tornado mais tarde os primeiros índios americanos?»

YADA: «Havia uns povos aqui na América do Norte muito antes de o indivíduo pele-vermelha vir, que eram como chineses, mas mais brancos do que amarelos e tinham maçãs do rosto muito salientes e tinham olhos verdes. Alguns deles também de tez clara em vez da mais escura aqui. A razão para isto é que eles vêm das terras de neve e gelo. Eles tinham uma civilização razoavelmente boa a funcionar quando foram destruídos por fendas e grandes tempestades. Também pela deslocação de gelos em diferentes partes do mundo que lentamente os expulsou deste país. Eles espalharam-se e, com o tempo, acasaram com povos de outras peles.

«Sim, o homem tem estado a fazer civilizações e a vê-las destruídas há mundos de tempo. As pessoas que serviram para constituir as diferentes tribos de índios — algumas vieram do Egipto. Algumas são antigos maias e astecas. O povo asteca teve várias civilizações, uma logo a seguir à outra. As mais antigas não eram tão escuras como as posteriores. A escuridão provém de uma mistura de sangue. As antigas eram bastante claras e o seu cabelo era mais macio — menos grosso. Tinham olhos azuis, bem como castanhos. Uma tribo de índios brancos saiu da China e fixou-se aqui no vosso país.

Eles eram da ponta norte da China e falavam uma língua semelhante à língua galesa de hoje.

«O milho é, para as pessoas que fazem um estudo de tais coisas no vosso mundo, uma semente misteriosa. Elas não sabem de onde veio. Sabeis vós? Foi uma semente trazida para a terra. Originalmente, não era de todo deste planeta. Foi trazida para o vosso país, para os antigos índios.

«Tem havido muitos tipos diferentes de pessoas na vossa terra, que já há muito partiram. Não há história delas para deixar o mundo saber que existiram.

«Há uma raça na Nova Zelândia, chamada os Maoris. Estas pessoas são o restinho de um grande povo, um povo outrora muito grande. A sua raça foi muito duramente reduzida porque eles não quiseram crescer. Entregaram-se a uma vida emocional, mero contentamento físico. Pouco a pouco, destruíram-se uns aos outros. A sua língua tornou-se língua de macaco. Talvez venham a crescer de novo. Há o suficiente para fazer as sementes para outra civilização.

«Contudo, toda a gente misturará o seu sangue com todos os outros. Depois, eventualmente, haverá apenas uma cor de pele na terra. Será branca-branca — a maioria com olhos azuis. De que provirá este branco-branco? De uma propagação crescente de neve e gelo através da terra, falta de pigmento na pele. Mas nenhum de vós aqui sentado viverá para ver esse tempo, mas estareis nele quando chegar.

«Há povos chamados "Os Judeus", ou por assim dizer os hebreus — judeus é religião. Hebreu é a raça de pessoas. Estas pessoas tiveram a sua origem nas montanhas dos Himalaias. Por um grande período de tempo elas não alteraram o seu sangue por acasalamento com outras raças. Eram uns povos que se concentravam na arte de arrecadar riqueza [a sua língua].

«Em África, há ali algumas tribos que de tal forma abominam a sujidade que quase adoram a limpeza. Estes seres ainda têm um deus serpente.

«Na minha civilização havia um povo pigmeu que vivia em árvores nas selvas, que adorava uma rã ou sapo albino, sim. Pessoas pequeninas com estômago grande. Não eram nem anões, nem pigmeus, nem de estatura liliputiana, mas uma combinação destes. O anão tem cabeça grande e torso grande, mas pernas curtas. O anão ele é bastante bem proporcionado para o seu tamanho — sim. Mas o pigmeu é diferente. Uma característica do seu corpo é um estômago gordo. A maioria deles está inclinada para a malevolência, mas como quaisquer outros seres humanos, se tratados inteligentemente e não se permitindo que fiquem assustados, são pessoas simpáticas.

«Nos vossos tempos modernos, vós estais a ter problemas a falar sobre passado, e presente, e futuro. Estes são conceitos da mente e não têm existência em si mesmos. O vosso mundo físico começou a partir do mundo não físico. Esse mundo não físico é por vezes referido como energia, mas há diferentes graus de energia, diferentes tipos de energia. Mas basicamente, é tudo um. Essa história de ser tudo um lembra-me:

«É um conto sobre um cordeirinho que vai ter com a sua mãe um dia, e diz: "Eu gostaria de ir lá fora para o mundo e descobrir sobre o que é a vida." Então a mãe, sendo uma ovelha muito esperta, diz: "Vai. Faz o que sentes que deves fazer. Mas por favor regressa e deixa-me saber o que descobriste." O cordeirinho diz "sim, adeus", e lá foi ele. Depois de muito se mover pelo mundo, o cordeirinho finalmente regressou a casa e a mãe perguntou: "O que descobriste sobre a vida?" O Cordeirinho diz: "Descobri que a vida é toda UM." A mãe diz: "Isso é simpático, mas um quê?" O Cordeirinho diz: "UM Cordeiro."»

Após uma longa pausa o Yada continuou: «Na Irlanda havia os antigos Druidas, que um homem chamado São Patrício expulsou da Irlanda, ao deixar o sistema sacerdotal do catolicismo tomar o controlo desse país. As cobras que se supunha que ele tinha feito sair da Irlanda com um assobio, como é evidente, nunca lá estiveram. A Irlanda nunca teve cobras. Elas eram símbolos da sabedoria dos Druidas e foi isso o que ele expulsou da Irlanda.

«Na Índia havia muitas escolas místicas, mas não tantas agora no vosso tempo presente como havia no passado, mas ainda assim há várias a funcionar em diferentes partes da Índia hoje.

«No Norte de África, entre uma tribo conhecida como os Berberes; estas pessoas estavam muito estreitamente relacionadas com os Kahunas havaianos. No Egito, novamente tendes a serpente sagrada para compreender, a sua função, que estava estreitamente relacionada tanto com África como com a Índia, também com a China. Na China, tendes nos tempos mais recuados o dragão. Não é muito compreendido ou conhecido hoje em dia, especialmente na metade ocidental do mundo. Este dragão apareceu no céu, algures na primeira parte do século doze ou início do século treze, e criou a mesma perturbação entre o povo que os vossos o que chamais OVNI's. Essa expressão "Discos Voadores" é muito humorística para mim.

«Ao longo de toda a história de cada raça de pessoas na vossa terra tem havido histórias de seres de uma vasta variedade nos vossos céus. Tão para trás como a história do homem no seu tempo presente, na sua atual raça-raiz; vós estais na sexta raça-raiz. Tem havido sempre as histórias de seres a virem do céu em diferentes períodos, períodos de tempo muito definidos.

LEVITAÇÃO

«A maioria das coisas toma forma em referenciais de tempo muito específicos. Quando uma coisa não se manifesta neste referencial de tempo em que estaria integrada, não se manifestará em nenhum outro referencial de tempo. Mas tudo se manifesta no seu próprio referencial de tempo particular — é aí que está integrado. Conseguis imaginar uma das vossas aves gigantescas aparecer no céu quando os homens se moviam pela terra em cavalos? Conseguis imaginar? Portanto, os aviões estão integrados neste tempo. São um produto deste tempo e deste tipo de tempo de pensamento. Por que

razão ninguém imaginou uma dessas máquinas complexas no céu cem anos mais cedo?»

PERGUNTA: «Não fez o Leonardo da Vinci isto?»

YADA: «Sim, mas não era realizável. Muitas outras coisas eram necessárias que eram inexistentes na altura.»

PERGUNTA: «Então ele tinha o pensamento, mas não a invenção?»

YADA: «Ele tinha uma ideia simpática de voar, mas nenhuma construção. Não houve nenhum pensamento real dedicado à aerodinâmica.

«Houve um período no Antigo Egito e mais tarde em que uma força foi usada para construir grandes pirâmides por todo o mundo. Esta força era a levitação, ou a remoção das forças da gravidade de grandes materiais, ou de pequenos, dependendo da sua densidade, que determinava o seu peso.»

PERGUNTA: «E como era isto feito?»

YADA: «Ah! Ah! Deves estar a brincar! Não consegues imaginar que eu o diria, mesmo se o soubesse! Porque, quanto tempo supões que o Mark poderia existir aqui se eu contasse uma coisa dessas, e se provasse ser verdade! Ele seria assassinado!

«O homem continua a ser um animal. Ele não é ainda de confiança. É por isso que ele se senta em perigo e em grande pavor face à sua descoberta do poder nos átomos. O seu grande pavor é porque sabe que esse animal nele o pode cegar subitamente, e fazê-lo destruir-se a si mesmo.»

DUAS LUAS

Uma pergunta foi feita: «Astronomicamente, há quinhentos mil anos supunha-se haver duas luas em vez daquela que temos hoje. O que aconteceu à outra?»

O Yada respondeu: «Foi empurrada para fora da sua órbita para dentro da atual lua que tendes agora. Bateu nela, e despedaçou-se toda na vossa atual lua e pedaços caíram; alguns na vossa terra, alguns caíram na vossa atual lua e alguns permaneceram em órbita ao redor da lua por muitos anos.

«Houve um tempo em que a lua tinha água suficiente para lhe dar uma atmosfera e uma ionosfera como uma cintura protetora das radiações do espaço exterior, não apenas do sol, mas de outros pontos no espaço. Todo o espaço está num mar de radiação, energias puras, não se tendo tornado ainda matéria; um vasto e infindável fornecimento de combustível para o sol. Não se pode esgotar. O que acontecerá ao sol é que poderá tornar-se muito menor do que é agora, por aquilo a que chamais encolhimento. E depois, após um período de tempo, a densidade tornar-se-á tão grande que explodirá.

«A substância poderá constituir corpos menores no espaço. Alguma da substância poderá ir muito para fora no espaço, para longe da terra. A explosão poderá causar uma explosão na vossa terra que a poderia destruir. Mas eu não vejo isso acontecer. Não vejo a vossa terra a ser destruída de forma alguma ainda por um grande período de tempo. Cada corpo no espaço mantém cada outro corpo em equilíbrio magnético.

«Esta vossa terra tem sido abanada e torcida, virada e fendida, e fustigada e esmagada pela Natureza. O homem viveu através de tudo isso e é de supor que viverá através de muitos outros processos. A terra é uma escola para o homem. Ora, há outras escolas nos espaços para além do vosso sistema solar.»

HISTÓRIA DOS PLANETAS

COMENTÁRIO: «Continuo sem compreender por que razão as alterações violentas dentro do homem, e para o homem, não estão em harmonia, se as alterações violentas estão em harmonia com galáxias a colidirem!»

YADA: «Mas vedes, as galáxias não criam violência. Parece ao olho que há uma grande quantidade de violência, mas se pudésseis chegar lá fora na vastidão do espaço, não a veríeis como violência — veríeis apenas alterações a terem lugar.

«Existe Marte e num exame atento descobrimos que é um corpo muito mais antigo do que a terra, não tanto por anos, mas por degeneração. Há algumas pessoas jovens que são muito mais velhas em corpo do que pessoas mais velhas porque os tecidos dos seus corpos estão mais sujeitos a um colapso rápido. Portanto, o homem é mais velho pela sua substância química do que pelos anos que viveu.

«Quando um planeta começa a perder a sua água, quase tudo é provável que morra. Foi isto o que aconteceu a Marte. Perdeu a sua água por evaporação mais rápida do que a terra.

«Estas marcas em Marte não são canais de água; são fendas (rachas) no chão. Tendes algo desta mesma ordem no vosso Grand Canyon que, à distância, se parece com as marcas em Marte. A única coisa é que não há tantas destas na vossa terra como há em Marte.

«Todos os que vivenciaram a vida terrena e estão agora a viver noutras dimensões estão a lutar contra um possível desastre porque este não deixa nenhum palco para regressar onde possamos obter maior compreensão, no decurso do tempo. Não há nada que eu conheça no vosso sistema solar, nenhum outro planeta que esteja preparado para produzir vida e sustentá-la. Todos os planetas exteriores são frios demais; e todos os vossos planetas interiores, Vénus e Mercúrio, estão perto do sol e quentes demais. Portanto, eles não constituem um cenário muito bom para o homem trabalhar.

«A terra foi primeiro gerada juntamente com o sistema galáctico, a Via Láctea. Depois de ter surgido e de se ter tornado um lugar adequado para a vida, tinha sobrevivido a todos os desastres muito grandes de que era herdeira, ao formar-se. Mas alinou-se de tal forma com o sol, que foi imediatamente o ponto adequado para a vida.

«Marte também era muito bom, mas um pouco para o lado mais frio. Mas criou muitas plantas e animais e seres parecidos com

humanos. Depois vieram alterações químicas, e nestas alterações um dos resultados desastrosos foi a perda de água. Sendo a água o mais solvente dos líquidos, não pode haver vida real sem ela. É a propriedade principal do mundo material.

«Pouco a pouco, a água de Marte evaporou-se. Isto foi muito mais rápido do que na vossa terra. Portanto, alguns planetas são mais velhos por alterações químicas do que outros, são mais rápidos em atividade quando a desidratação se instala. Há alguma água no subsolo de Marte, e por isso há algum oxigénio; mas está muito perto das rochas. Com o tempo não haverá assim tanta — como a lua. Há alguma água na lua mas está a uma profundidade tão grande, e tão pouca dela se infiltra para a superfície, que nem precisamos de falar sobre isso.

«Houve outrora seres parecidos com humanos em Marte, e eles tiveram de construir os corpos parecidos com satélites ao redor de Marte para poderem sair desse planeta, porque havia tantas tempestades de poeira e ventos muito violentos lá que estão além de quaisquer seres parecidos com humanos aguentarem-se contra eles.»

PERGUNTA: «Iremos nós lá num futuro próximo?»

YADA: «Sim, em aproximadamente vinte anos vós estareis ativamente empenhados neste planeta Marte e, até certo ponto, na lua. Mas não por um longo tempo ainda em Vénus; é quente demais. Vós sereis capazes de aterrar numa pequena porção dele; em certos períodos da hora ou do mês, sereis capazes de estar ativos e criar bases. Mas noutras alturas, a órbita de Vénus, tereis de sair por causa do calor e dos gases intoleráveis.

«Vós ides com toda a certeza mover-vos para o espaço. Ao início tentareis criar condições sob as quais viver lá confortavelmente. Assim que aprenderdes a criar o tempo adequado, Marte será um planeta simpático para se viver. E eventualmente vós ides fazer isto.

«Vénus não é habitado hoje da mesma maneira que era Marte, mas na história de Vénus houve seres da ordem humana, mas não deveis imaginá-los como tendo sido demasiado parecidos convosco

por causa das condições de Vénus que produziriam naturalmente um corpo um pouco diferente daquilo que tendes. Ao redor de Vénus há vastas nuvens de gases que são bastante mortíferos; contudo, a maioria destes gases está a uma grande distância do corpo, Vénus. Mas eles impedem o sol de passar como tendes aqui na terra, mas ele está a receber uma quantidade de calor muito maior do que vós tendes porque está mais perto do sol. Os outros planetas, os planetas exteriores, são inteiramente desabitados por seres físicos. É espantosamente frio. As suas temperaturas transformaram estes planetas em mais ou menos blocos de gelo, blocos de gelo congelado.

«Mas ide para fora do vosso sistema solar e procurai planetas que estejam numa melhor posição para formar vida. Encontrareis milhões deles! Muitos, muitos destes estão ocupados por seres muito parecidos convosco.»

PERGUNTA: «A atmosfera deles deve ser muito parecida com a nossa. Têm eles uma ionosfera ao seu redor?»

YADA: «Sim. Isto deve ser sempre ou nenhuma vida poderia sequer ser criada num planeta assim. Estas são apenas algumas das coisas em que as mentes leigas pensam quando falam sobre as pessoas do espaço e de onde vêm.

«O homem moderno atingiu um alto estado de conhecimento mecânico, contudo não sabe quase nada sobre a mecânica do seu próprio corpo, e menos sobre a sua mente. Há muita conversa entre vós sobre ir para as estrelas, voar para fora para o vasto sistema solar. Verdade, vós ireis, pois esta é a era, a era atômica, a era do poder gigantesco. Contudo estais preparados para ir para fora nos vastos espaços em busca de conhecimento de outros corpos? O que há para ser encontrado ao ir para fora nos espaços senão mais espaços? Encontrareis, meus amigos, que há outros seres como vós nos muitos, muitos, muitos sistemas planetários só na vossa Via Láctea, só na vossa galáxia há milhões deles, e na muito mais vasta maioria deles vivem seres muito parecidos convosco. Está o homem preparado para os conhecer, para partilhar o universo com eles? Será proveitoso para

as mentes do homem da terra? Será um encontro feliz, ou a humanidade aqui na terra mover-se-á para fora nos espaços com a sua ignorância do poder atômico e usá-lo-á para destruir, para conquistar outros seres?»

UM BOM INSTRUMENTO

Como o Mark Probert era um homem pequeno e frágil, havia muita incerteza quanto à sua saúde e capacidade de levar avante o trabalho. Isto motivou uma observação do o Yada: «Sabeis, pareceria que nós ficaríamos desencorajados em alguma vez chegar ao ponto que era necessário alcançar para usar o o Mark. A sua saúde; nós nunca estávamos seguros de que ele sobreviveria o tempo suficiente.»

Cerca de três meses antes da última sessão do o Mark em 1968, o Yada fez a seguinte declaração: «Eu amo o meu instrumento, e quem quer que tenha instrumentos ou ferramentas e os ame, cuida bem deles. Não considero muito longo o tempo em que não terei o Mark como um instrumento, pelo que devo precaver-me contra esse tempo chegar cedo demais.»

Ao revermos algumas das nossas experiências, parece incrível por vezes que tenhamos estado em comunicação direta com um ser terreno que viveu aqui há cerca de meio milhão de anos. Antes de termos sequer conhecido o Mark Probert, o nosso amigo médico em Pasadena tinha sido encontrado a murmurar algo sobre um homem que tinha vivido no passado antigo. Ele apenas olharia para nós incredulamente e depois calar-se-ia. Agora que de facto encontrámos o Yada muitas vezes, ele tornou-se uma palavra familiar. «O que faria, diria ou pensaria o Yada sobre isso?» O seu valor para nós é mais plausível na medida em que o seu ponto de observação poderia ser comparado ao de um observador numa ponte alta a ver o tráfego passar muito abaixo. O que ele pode não saber em primeira mão, pode facilmente encontrar no Registo Akáshico. Durante os muitos anos em que conhecemos o Yada, tal como uma grande quantidade de outros, sentimos que ele é um amigo de confiança.

Para os milhares de buscadores de Luz que admiravam e amavam o Mark Probert pela sua dedicação e contribuição abnegadas para a escola de ensinamento da Sabedoria Antiga (Kethra E'da), exprimo a nossa gratidão sem limites. Para mim o Mark era não só um amigo valioso mas um canal para conselho, orientação e desenvolvimento espiritual. Considero deveras o seu trabalho importante, pois tem sido um fator poderoso a abrir a fenda um pouco mais além para dentro de uma dimensão pouco conhecida.

Tanto o Mark como a Irene passaram agora para planos mais elevados e estão sem dúvida a continuar a enriquecer as vidas de quem quer que entrem em contacto. Através deste homenzinho humilde, cuja única casa era um minúsculo apartamento de três divisões em San Diego, veio uma torrente de luz cujo brilho será sempre acarinhado e lembrado.